# Diário de Lisboa

Abril 1978
Terça-feira
11
ANO 58.º
N.º 19628
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**


## OS AUMENTOS QUE NOS ENTRAM EM CASA

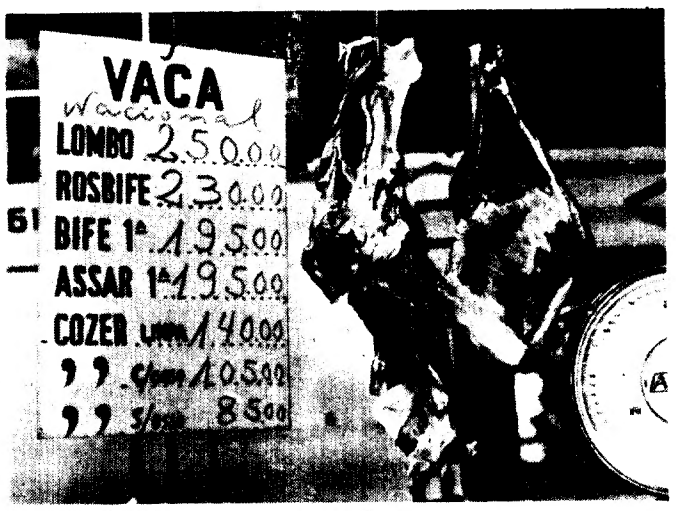
# Pão e bife mais caros (a somar ao resto...)

Vários despachos da Secretaria de Estado do Comércio, insertos no «Diário da República», oficializam a partir de hoje os aumentos de preços em alguns produtos alimentares básicos. Incluindo já as novas tabelas da carne de bovino, não referidas na comunicação de há dias do ministro Basílio Horta, a «folha oficial» aumenta hoje o pão, o leite, o arroz, o frango, as margarinas, os ovos, as salsichas, etc.

O bife, verde ou congelado (e já fora do «Cabaz»), passa a «pesar» bastante mais nas bolsas dos portugueses. Assim o quilo de lombo passa de 250$00 para 300$00; a vazia de 230$00 para 270$00; jarrete ou rabada de 195$00 para 220$00; e cachaço ou sobrepeito de 140$00 para 160$00. Quanto à língua e ao rim passam a custar 140$00. A carne de vitela sofre idênticos aumentos. Curioso . talhantes houve, ainda hoje, que praticaram os preços antigos por desconhecimento dos novos, e isto apesar de já terem adquirido mais caras as carcaças aos intermediários.

Recorde-se que o ministro «centrista» acentuava na sua exposição, como alternativa a estes novos preços, e a proposta de consumo de carne de porco (cujo preço ainda se desconhece...) e de frango como «suficientes para responder ao aumento da procura» que resultará, quer dos novos preços do bife, quer da menor quantidade deste no mercado, por razões da balança de pagamentos.

Entretanto as donas de casa que esta manhã se estiveram a reabastecer de pão nas padarias de todo o País já foram obrigadas a esticar um pouco mais os cordões à bolsa, de acordo com os novos preços que hoje vieram homologados na folha oficial. Os aumentos cifraram-se, utilizando uma linguagem corrente, em cinco tostões por unidade de «pão saloio» e de um tostão relativamente à «carcaça».



A nossa reportagem passou por algumas padarias onde o movimento, segundo informações prestadas pelos empregados, era normal. Os comentários aos aumentos situavam-se sobretudo no facto de eles serem acompanhados de subidas bem mais expressivas relativamente à maioria dos bens considerados essenciais. Numa padaria da Rua da Rosa uma cliente teve o seguinte desabafo: «O aumento do pão ainda assim não é grande, se atentarmos nos aumentos de outras coisas». Comentário de outra cliente: «Isso é porque, como nos querem pôr a pão e água, não mexem por isso muito no pão».

Segundo a nova tabela, o pão de 1.ª qualidade será vendido aos seguintes preços máximos, por unidade ou quilograma: de 50 gr) $90 (18$00 por quilograma): de 250 gr, 4$50 (18$00 por quilograma); de 500gr, 8$40 (16$80 por quilograma); múltiplos de 500gr, ao preço correspondente a 16$80 por quilograma. Ficam livres os preços de venda do pão fabricado em unidades de 30 gramas e do pão de forma.

Quanto ao pão de 2.ª qualidade, passará a ter os seguintes preços, também por unidade e quilograma: de 500gr, 6$60 (13$20 por quilograma); múltiplos de 500gr, ao preço correspondente a 13$20 por quilograma.

São livres os preços de venda de pão de milho, pão de centeio, pão alvo regional, pão enriquecido e dietético, tosta e outros produtos afins do pão.

**Sousa e Castro presidindo à conferência de Imprensa, ladeado à direita por António Reis e Amâncio Ferreira e à esquerda por João Gomes e Aquilino Ribeiro Machado**

# Carácter popular nos festejos do 25 de Abril

A «Liberdade» é o tema das comemorações do 25 de Abril deste ano, que terão expressão nacional e características essencialmente populares. «É um tema onde cabem todos os portugueses e todas as entidades» — afirmou esta manhã o capitão Sousa e Castro, presidente da Comissão Organizadora, no decorrer da conferência de Imprensa realizada no Palácio Foz para divulgação do programa oficial.

Sousa e Castro estava acompanhado pelos secretários de Estado da Comunicação Social e da Cultura, respectivamente drs. João Gomes e António Reis, e pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng. Aquilino Ribeiro Machado, membros da referida comissão.

Das cerimónias oficiais constam uma parada militar com desfile, no dia 25, às 10 horas, na Praça do Império; paradas em todas as Regiões Militares com efectivos mais reduzidos; e uma sessão, às 12 horas, na Assembleia da República, onde o Presidente da República fará uma alocução.

Os órgãos de poder local e outras entidades, por iniciativa própria, efectuarão também cerimónias alusivas à data.

António Reis revelou que o MEC lançará iniciativas de carácter cultural, pedagógico e desportivo. Assim, no dia 25 de Abril estarão abertos todos

Continua na pág. 20

## CGTP e CIP criticam Orçamento e Plano

(Pág. 7)

## Considerações sobre o caso do almirante Rosa Coutinho — pelo prof. ORLANDO DE CARVALHO

(Pág. 3)

## DENUNCIADO NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

# Impostos progressivos só para trabalhadores

A preferência dada por este Governo em sobrecarregar os trabalhadores com impostos, favorecendo em contrapartida os detentores de maiores rendimentos (capitalistas, empresários, proprietários), foi hoje de manhã denunciada na Assembleia da República, logo no reinício dos debates parlamentares em torno do Orçamento Geral do Estado e do Plano para 1978.

Carvalheira Antunes (PCP), primeiro orador na sessão da manhã, ocupar-se-ia deste tema — política fiscal — criticando duramente a desigualdade existente entre trabalhadores e capitalistas.

Um exemplo: enquanto os impostos complementar e profissional sofreram agora agravamentos de 63 e 51 por cento, respectivamente, os impostos sobre o capital industrial e predial apenas foram onerados em 31 por cento! Ora, frisaria Carvalheira Antunes, se estes últimos acompanhassem a subida dos restantes, os cofres do Estado arrecadariam mais dois milhões de contos. Em resumo: impostos altamente progressivos sobre o trabalho, impostos limitando-se a acompanhar a taxa de inflação, adicionados a isenções fiscais diversas que representam uma verdadeira política de subsídios, para o capital.

Lopes Cardoso (independente, ex-PS), usando em seguida da palavra, acentuaria a vontade manifestada pelo Governo na elaboração do Orçamento e do Plano em persistir nas suas grandes opções. «Quem é que vai pagar a recuperação da economia», perguntou, «com níveis salariais actualmente iguais aos dos últimos anos da década de 60?».

Luís Saias, titular do MAP, foi o único membro do Governo a usar da palvra esta munhã. E fê-lo começando por referir os ataques de que vem sendo alvo. «Mesmo antes da minha chegada ao Terreiro do Paço, ido da posse na Ajuda, já certa Imprensa mais conservadora, para não lhe chamar outra coisa, estava a lançar as suas frechadas contra o ministro da Agricultura. E assim continua». Saias, que disse de como se sentiria «desconfortável» caso os sectores mais retrógrados o elogiassem, não seria, no final, aplaudido pelo CDS nem pelo seu antecessor, António Barreto.

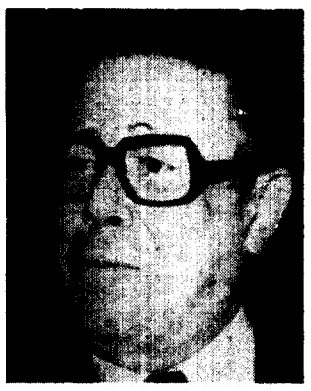
**HOJE HÁ «EXCLUSIVO»**

No nosso suplemento de hoje dedicado aos problemas internacionais publicamos um artigo sobre a presença do Tribunal Russell na Alemanha Federal e também importantes dados sobre dois graves problemas no Japão: o envenenamento dos peixes (e dos homens) em Minamata e a luta popular contra o novo aeroporto de Narita. O «Exclusivo» insere ainda um oportuno «dossier» sobre a política americana em África, de Truman a Carter, bem como outros assuntos da maior actualidade.

# ponto a ponto

O Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, o governador civil de Santarém, Manuela de Azevedo e o arquitecto Segurado, que integram a comissão para a reconstrução da casa de Camões, em Constância, e que lhe fizeram entrega da obra «A Casa de Camões em Constância».

O ministro da Administração Interna, Jaime Gama, recebeu também ontem em audiência, no seu gabinete, a direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algés.



Regressa no fim desta semana a Angra do Heroísmo o general Galvão de Figueiredo, ministro da República para os Açores, que desde há cerca de oito dias se encontra em Lisboa em visita de trabalho. Galvão de Figueiredo, que ontem participou no plenário do Conselho de Ministros, foi recebido no final da passada semana pelo Presidente da República, e teve reuniões de trabalho com os ministros da Defesa e da Administração Interna.

As exportações de produtos finais e semifinais da siderurgia portuguesa, que baixaram consecutivamente entre 1970 e um 1974 registaram um ligeiro aumento em 1975 e atingiram os maiores valores dos últimos seis anos em 1976. (41 milhares de toneladas em 1970 para 69,6 milhares em 1976). Mesmo assim Portugal mantém-se como o país da EFTA que menos produtos siderúrgicos exporta.

Uma delegação da Câmara Municipal de Lisboa composta por Aquilino Ribeiro Machado (presidente) e pelos vereadores, Silva Graça e Nandim de Carvalho, irá participar em Conferência dos Presidentes das Grandes Cidades do Mundo que se realizará no período de 14 a 19 deste mês. A partida da delegação está fixada para o dia 13 deste mês.

O Governo Regional da Madeira solicitou ao Banco de Portugal a criação de uma linha de crédito de 400 mil contos. Este crédito destina-se à remissão das terras sujeitas ao regime de colonia.

**DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29**

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

# Lucas Pires provoca "fricção" PS-CDS

## • Almeida Santos comenta
## • SIR em Conselho de Ministros

A afirmação do deputado e dirigente «centrista» Lucas Pires de que «o CDS foi para o Governo e aproximou-se do PS para melhor o poder combater» suscitou ontem uma primeira reacção PS/Governo via ministro Almeida Santos que no intervalo da sessão semanal (antecipada) do Conselho de Ministros disse que ela «não coincide com a orientação do CDS nas relações com o PS e, de um modo geral, com o Governo».

Lucas Pires, tido como um dos «radicais» da bancada parlamentar de Freitas do Amaral, fez aquela declaração em Matosinhos, no passado fim-de-semana, durante uma sessão de esclarecimento do seu partido. Palavras para «apaziguar bases» ou levantar de uma das pontas do véu que encobre os reais motivos da aliança CDS/PS a afirmação de Lucas Pires fornece uma indicação sobre as contradições presentes na coligação governamental as quais, quatro meses após a formação do Executivo, começam a surgir ainda que, por agora, sem gravidade de maior.

### A REACÇÃO DE ALMEIDA SANTOS

Ao ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, Almeida Santos, na qualidade de porta-voz do Governo e encarregado das relações Governo-partidos, coube expressar a reacção oficial à intervenção de Lucas Pires. Almeida Santos é também militante do PS. «Essas declarações — disse — não coincidem com a orientação do CDS nas relações com o PS e, de um modo geral, com o Governo».

. . No intervalo da sessão de ontem do Conselho de Ministros, (reunião presidida por Mário Soares e que tinha sido antecipada em virtude da discussão do Orçamento na Assembleia, de hoje até quinta-feira), Almeida Santos sublinhou não ter inteiro conhecimento delas mas que, de certo modo, o surpreendiam.

«Há um protocolo assinado entre o CDS e o PS que não confirma o ponto de vista de Lucas Pires. O comportamento dos ministros do CDS, no Governo, — acentuou — é suficiente para desmentir que efectivamente seja essa a intenção do CDS».

. Em relação à constituição, a posição oficial do CDS — acrescentou Almeida Santos — foi a de ter votado contra e a de ter afirmado o respeito pela Constituição, enquanto ela durar».

«Logo que a actual legislatura terminar — prosseguiu — qualquer deputado que venha a fazer parte da Constituinte, poderá ter ideias próprias, quer ao nível de Partido quer a nível individual, sob as alterações que devam ser introduzidas à Constituição, na medida em que ela pode ser alterada. Há, no entanto, sectores que não podem ser revistos».

No que respeita à versão das leis da greve, das nacionalizações e do controlo de gestão, Almeida Santos afirmou que, como é evidente, podem ser alteradas, na medida em que a constituição consagra o direito à greve mas não uma determinada regulamentação.

Sublinharia ainda que qualquer lei pode ser alterada, uma vez que «elas não são eternas», o que é preciso é que se obtenha na Assembleia da República a maioria suficiente para poderem ser alteradas, dependendo tudo das propostas que vierem a ser feitas e da aceitação que elas tenham.»

### A INTERVENÇÃO DE LUCAS PIRES

Para além do que de reveladór trouxe a afirmação de que o CDS se aproximou do PS para o combater melhor, Lucas Pires foi mais longe nas suas declarações em Matosinhos. Disse, designadamente, dos outros frutos que o seu partido retirará da coligação, por via de «passos moderados, mas certos» que a táctica lhe impõe.

Uma maior projecção internacional do CDS é uma primeira consequência, habilmenhe explorada em frequentes «tours» europeus de Freitas do Amaral, que «promete» vir a assumir funções destacadas no seio da União Europeia das Democracias Cristãs. «Não é por acaso», disse Lucas Pires, «que Freitas do Amaral afirmou romper as ligações com o Fundo Monetário Internacional se for necessário. É que tem o apoio dos países europeus para o fazer».

Lucas Pires, que mencionou também outros campos onde a influência do ssu partido registou alargamento com a entrada para m Governo, entre estas no campo sindical, criticou a acção do ministro Luís Saias (na linha da CAP) e aludiu (inevitavelmente) à necessidade de rever a Constituição. O Presidente da República foi igualmente referido para lamentar a acumulação de funções de comando militar inerentes ao seu cargo civil, o que, segundo Lucas Pires, tem obrigado o general Ramalho Eanes a ser mais um presidente do Conselho da Revolução e um comandante das Forças Armadas do que um Chefe de Estado.

### COMUNICADO DO CM: NADA DE NOVO

Entretanto não trouxe nada de novo a reunião de ontem do Conselho de Ministros (isto pelo menos segundo o comunicado emitido no final) para além do conhecimento de que o projecto de criação do SIR (Serviço de Informação da República) subiu finalmente à apreciação do Governo.

É o seguinte o teor do curto comunicado de ontem:

. «O Conselho de Ministros iniciou a apreciação de um anteprojecto relativo à criação de uma estrutura de informações, a qual voltará a debater em sessão ulterior».

«O Ministros da República para a Madeira fez uma exposição ao Conselho sobre questões respeitantes à sua actividade naquela região autóno-

«O Conselho voltou a apreciar a proposta do Governo Regional dos Açores sobre a concretização da autonomia da Região, tendo deliberado continuar os contactos com aquele Governo Regional no que respeita à transferência em curso de alguns serviços e elaborar, após a discussão do Orçamento e do Plano na Assembleia da República, uma contraproposta ao projecto apresentado.

## Vocações

LISBOA, 11 (ANOP) — A Igreja Católica celebra no próximo domingo, dia 16, o XV Dia Mundial de Oração pelas Vocações.

No âmbito das celebrações, o cardeal-patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, presidirá, no sábado à noite, na Igreja de S. João de Brito, em Lisboa, a uma cerimónia eucarística e, no domingo, da parte da tarde, a idêntica cerimónia no Mosteiro de Alcobaça.

## KAÚLZA PROPÕE NO MINHO

# Resignação de Ramalho Eanes e criação do "grande partido de direita"

. A hipótese de resignação do Presidente da República, general Ramalho Eanes e a transformação do MIRN como «o partido da grande direita de Portugal», foram algumas das ideias avançadas por Kaúlza de Arriaga num comício realizado sábado passado em Melgaço, inserido — refere o seu departamento de «Comunicação Social» — numa «estratégia devidamente planificada de levar ao interior do País o programa do MIRN».

O ex-responsável pelo exército português em Moçambique (no tempo do famigerado «nó górdio») referindo-se, por outro lado, à participação do CDS no actual Governo apelaria ao fim dos «desvarios centristas» criticando a «defecção da cúpula do CDS» a quem responsabiliza do facto de o MIRN se ver «obrigado a lançar-se na prossecução do seu sempre anunciado objectivo de alternativa — a sua transformação em partido e sequente actuação».

Propondo ao actual chefe de Estado uma actuação do que sem especificar, considera, «os altos interesses nacionais», o chefe do MIRN adiantaria, em alternativa, e no caso de falhar a primeira hipótese, «uma resignação voluntária e ponderadamente executada» do Presidente da República.

Sobre o Primeiro-Ministro: «é pois altura de dizer não ao Primeiro-Ministro, que se encontra mais ao serviço da Internacional Socialista do que do seu País e que não fala verdade aos portugueses. Dizer não ao Primeiro-Ministro que além de se vir a mostrar incapaz, está comprometido com todas as decisões que levaram Portugal à destroçada situação em que se encontra».

O comunicado MIRN salienta ainda a organização «perfeita» da digressão de Kaúlza pelo Minho, preparada pelo delegado «mirnista» de Viana do Castelo, Barbosa de Oliveira, e refere as intervenções do padre Júlio Vaz e do coronel de Cavalaria, Rodrigo da Silveira, em Melgaço. Próximas actuações do MIRN estão previstas para Évora e Tomar.

**Nós resolvemos o seu problema habitacional.**

**Visite-nos e comprará o seu andar.**

**MARVACO**

R. Arco do Cego 75-2º Esq. Tel. 778445 - 766849

LISBOA

A CONSTRUÇÃO DO ESTADO DE DIREITO EM PORTUGAL

# CONSIDERAÇÕES SOBRE O CASO DO ALMIRANTE ROSA COUTINHO

ORLANDO DE CARVALHO

Se, no Estado de Direito em que afirmam vivermos, há exemplo de perseguição imoral e manifestamente antijurídica, reveladora de que o Direito continua, para muitos responsáveis, a ser, como dizia Frederico da Prússia, uma coisa que se tem sempre à mão para cobrir qualquer facto, quando o facto é indecoroso, esse exemplo é o da perseguição ao almirante Rosa Coutinho, movida com estranha impertinência a diversos escalões da hierarquia militar.

A história, como se sabe é muito simples.

A pretexto de pretensas violações de direitos humanos praticadas por autoridades militares entre 25 de Abril de 1974 e 19 de Janeiro de 1976, foi criada pelo CR, nesta última data, uma comissão de inquérito para «averiguar as infracções que tenham sido cometidas, para posterior procedimento penal e disciplinar, a cargo dos órgãos competentes». Daí nasceu o chamado «Relatório das Sevícias», cuja publicação a Presidência da República fez a 8 de Novembro de 1976. Sobre o valor de semelhante relatório já se deu conhecimento ao País em termos que não foram seriamente contestados (1). Mas cumpre aqui formalmente dizer que, não se tendo seguido a esse mesmo relatório qualquer procedimento penal ou disciplinar, que era o único fim para que o inquérito servia — de acordo com a competência deferida à comissão, na resolução do Conselho da Revolução que a instituiu — tal publicação implicou uma usurpação indevida dos poderes de instruir, de pronunciar e de punir, que constitucionalmente se ligam a certas vias de Direito. Fazendo suas as conclusões da comissão — e, implicitamente, as acusações que ela formula, com base na metodologia mais gritantemente incorrecta e com frontal violação dos seus limites de competência —, a entidade que ordenou a publicação do relatório veio a «apor o ferrete da **turpitude** e da **infâmia** em quantos se mencionam no documento que publica» (2), fomentando um clima de execração colectiva contra os que fora impotente para regularmente ver punir: ou por via criminal (falta de matéria-crime), ou por via disciplinar (não só por falta de matéria, como pelo Decreto-Lei n.º 729/75, que aministiara geralmente as infracções de disciplina anteriores a 22 de Dezembro desse ano).

Seria lógico, depois deste erro grosseiro, que a perseguição se ficasse por aqui, vindo assim a reconhecer-se, envergonhadamente embora, a primazia da lei e da Constituição da República sobre compreensíveis razões de ressentimento político. Mas não foi isto o que os responsáveis quiseram, a começar pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, que apelou para o Conselho Superior de Disciplina, procurando conseguir uma condenação de ordem ética onde não pudera conseguí-se uma condenação de Direito. Com apoio numa tese que consideramos ilegítima (pelo menos à luz da Constituição em vigor (3) e que, partindo do **ethos** da corporação ou profissão, admite, inclusive, a separação do serviço sem pendência de um juízo disciplinar ou criminal — admite, isto é, um juízo sobre a pessoa, com gravosos efeitos de carácter punitivo, sem abono em qualquer infracção comprovada —, o CEMA esperou que o Conselho Superior de Disciplina reconhecesse a «desonra» do almirante Rosa Coutinho, permitindo excluí-lo do exercício de funções. Simplesmente, o Conselho Superior de Disciplina reconheceu, por unânime deliberação dos seus membros, que o almirante Rosa Coutinho não infringiu qualquer norma, continuando credor do mais absoluto respeito e, consequentemente, do direito à permanência no serviço. O que obrigou o CEMA, em desespero de razões, a afastar-se do parecer do referido Conselho e a decidir, por seu puro e completo alvedrio, a passagem à reserva do almirante Rosa Coutinho.

Tendo recorrido para o Supremo Tribunal Militar, viu o almirante Rosa Coutinho a sua razão reconhecida, para honra dos juízes que ainda existem neste país. E com um acórdão que, na sua aparente timidez, corajosamente afirmou que, não existindo infracção (ou apagada a infracção por competente amnistia), nenhum efeito de carácter punitivo pode extrair-se em desabono do acusado. O que supomos ser a única doutrina legítima para quem se prevalece de um verdadeiro Estado de Direito. Não esquecendo que o almirante Rosa Coutinho, por consenso sereno e criterioso dos seus pares, mesmo no plano da ética mantém intacto o seu prestígio. Por tudo isto, a determinação do Supremo que mandou proceder à sua reintegração no activo, constitui uma atitude de justiça elementar que não devia admitir qualquer espécie de delongas.

Infelizmente não foi isto o que sucedeu. Numa inciativa que julgamos sem precedentes e tendo o CEMA pedido a demissão do seu cargo, o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas permitiu-se, no despacho em que negou essa demissão, incluir uma série de considerandos insólitos sobre o acórdão proferido pelo Supremo. O que, por si, é uma atitude incoerente com os protestos de respeito pela independência deste último e com o acatamento devido às respectivas decisões. Se toda a crítica é, em princípio, legítima, já nos parece, porém, francamente importuna quando feita pelo órgão que executa a decisão e uma pressão pelo menos francamente perigosa se desse órgão depende a composição do tribunal. Por outro lado, a crítica do CEMGFA só tem algum conteúdo, normativamente falando, ao apontar para uma espécie de «princípio do chefe» — de defesa e elogio do critério do chefe, como portador carismático dos valores da instituição —, pois não funda a disciplina

Continua na pág. 4

# JÚLIO RESENDE

MÁRIO DIONÍSIO

Nunca o vi pintar. Mas juraria que tudo se passa num frenesi de claridade que se busca e nessa busca se arremessa contra avalanches de treva, de origens desvairadas, variadas, de tessituras desconhecidas, ferventes ou de enganosa mornidão, duras como a pedra dura, coleantemente pastosas, pegajosas, em roucos brados de silêncio imposto por mordaças que talvez se ignorem como tal.

Resende é um montante que arremete contra a treva envolvente e, sobretudo, contra a outra, a que transcreve, se escoa e infiltra, aparecendo de dentro como se aí nascesse. Um montante que, a grandes golpes, bate, raspa, fura, abre esguios filamentos ou largos estilhaços de luz, ela própria ainda sonâmbula ou já ciente de ter conquistado espaços (provisórios) da claridade de que vem e que persegue.

Será por isso que, ao dizer Júlio Resende, penso óleo. Óleo grosso — verde-negro, azul profundo, terra de sombra, violeta infeliz —, corredio ou arenoso e mais lento, sempre em luta, corpo a corpo, com a escuridão sem limites, de que salta a alegria de pessoalíssimos laranjas, toda ela tristeza de não ir mais longe ainda, como um sorriso só dos olhos, velado. Óleo e não aguarela. Talvez porque a aguarela — confissão desnecessária e algo envergonhada — me diz pouco, com a sua fragilidade de transparências (como dizer?) honestas, onde o mistério dos conflitos interiores, em si mesmo intrigante e exaltante, se desfaz ante a desamparada revelação total do como é.

Mas Resende tinha-me guardado esta surpresa. O combate continua aqui, sem nada que o despegue ou distancie das suas mais autênticas origens. Se é outro o sabor ou o timbre da voz, são os mesmos a altura, a intensidade, sobretudo o repto. Nestas vinte e duas aguarelas, o tal frenesi da claridade que se busca desbravando trevas não se cansa nem sequer esmorece, apesar da magreza da matéria e da singeleza do tratamento que ela impõe. E, se essa claridade se faz fogo num laranja entre negros ou em amarelos muito dele, arde também num azul intenso ou num verde pálido, com um vigor que me obriga a rever (mais uma vez..) os meus pobres preconceitos contra a aguarela.

Não o sabia já? E são estas, acaso, as primeiras aguarelas de Resende?

Recuo no tempo. 1946, Paris, Vila Seurat, na oficina de Gromaire, que é um parente afastado, em todo o caso um parente de Resende. Sem querer saber do meu olhar guloso esquadrinhando os cantos, voltado para o cavalete, onde uma grande tela estava em marcha, o pintor senta-se a meu lado e vai espalhando pelo chão grandes folhas de papel, os seus últimos trabalhos, por sinal sobre a Guerra de Espanha. Mudo de espanto, vejo que toda aquela força de expressão e intensidade de cor são aguarela, aguarela mesmo, sem nada todavia da sua tradicional quase incorpórea delicadeza e as suas consabidas virtudes e dificuldades, mas de outras gamas do sentir.

Algo de semelhante me

Continua na pág. 4

política de A a Z

## DO VIMEIRO À BATALHA

No Vimeiro, no ambiente quente de um banquete, Francisco Sá Carneiro, o «chefe», o «presidente natural» do PPD-PSD, falou. Na Batalha, no ambiente solene de uma cerimónia comemorativa de carácter nacional, o major Duarte Pamplona, o «herói nacional», falou. De semana para semana, sucedem-se os discursos que anunciam um patético desespero e testemunham de um patente desrespeito. Francisco Sá Carneiro falou e deixou falar, num tom e em termos que foram de ataque, sem medida e sem rebuço, não a **um Governo** que erra, mas ao quadro institucional que um Povo escolheu. Duarte Pamplona falou, num tom e em termos, que mais do que a expressão comovida e comovedora da respeitável decepção de um militar, ele próprio vítima das frustrações de uma «política de império», foram de desafio às instituições democráticas, às autoridades presentes, ao ministro da Defesa Nacional que ali representava o Primeiro-Ministro e o Governo.

Não estamos a cair numa negação conformista do direito à crítica. Mas, numa sociedade democrática, pôr em xeque o Presidente da República e a Constituição, como sucedeu no ágape do Vimeiro, ou pôr em xeque a política de descolonização, as relações com as novas nações de expressão portuguesa, a Revolução de Abril, como fez Duarte Pamplona, é, realmente, motivo para nos preocuparmos. Preocupação legítima e não temerosa. Preocupação que tem em conta o significado de palavras e de actos, embora desconte o ímpeto verbal e o clamor das ameaças belicistas.

Sabemos que não existem cidadãos intocáveis. Que sem opinião pública informada, esclarecida e vigilante, a Democracia não existe. Sabemos que a crítica (e a autocrítica, individual e colectiva, sem superstições e sacralismos) é fundamento de viver democrático e da elaboração política que fecunda e dá continuidade ao processo democrático de participação social e cívica. Mas nada disto se poderá confundir com a arrogância das afirmações de ambição política (e pessoal) ou com as afirmações de desafio à «ordem democrática» e à «Revolução de Abril». Umas e outras, no respectivo quadro, revelam a mesma intenção, coincidem num idêntico propósito: a desestabilização.

Umas e outras, as palavras do Vimeiro, as palavras da Batalha, integram-se no mesmo discurso político, onde reencontramos os valores de «antigamente». Discurso que é já — temos que o reconhecer — um apelo à subversão.

## IDENTIDADE NACIONAL

Disse, na Batalha, o major Duarte Pamplona: «Identidade Nacional que só pode ser encontrada, quando a Liberdade, a Justiça, a Honestidade e o Exemplo forem praticados por todos os portugueses, começando pela classe política, civil ou militar, que deve entender, de uma vez por todas, que os seus interesses partidários ou de casta, a nível interno ou internacional, não podem nem devem de forma alguma sobrepor-se ao verdadeiro Interesse Nacional.»

Se não poderemos acompanhar a retórica do «antigamente» e a provocatória citação de Salazar, de mistura e de gorra com o Infante D. Henrique, João de Barros, Paiva Couceiro, Norton de Matos (estes seus decididos opositores), não poderemos deixar de sublinhar que, Duarte Pamplona, também confundido com o falso problema da «Identidade Nacional» de um Povo com oito séculos e meio de História como «Estado-nação», refere ao «Interesse Nacional» o aspecto nuclear de uma questão verdadeira: a «classe política» (civil ou militar) deverá servir o Povo em vez de servir-se do Poder.

Bem diferente é a inspiração do discurso político do PPD-PSD e do seu «presidente natural». Não encontramos por aí o patriotismo formado em valores pretéritos (mas portugueses), mas a ferida ambição de «ser Poder», o cálculo frio que pauta uma constante ofensiva. Desde a crise do 1.º Governo Provisório, como tem sido recordado.

Um pretende, ao arrepio da vontade popular expressa em eleições livres, provocar a eleição antecipada de um novo Presidente da República e a revisão da Constituição, condições, ao que nos dizem, do seu regresso à direcção do «partido» e da sua entrega à missão de «salvador nacional» para que se sente vocacionado.

O outro, indica o caminho da Salvação (ou do regresso ao «antigamente»?) pela acção e pelos «pesados sacrifícios» do Povo e dos Combatentes.

Estão postas, na mesa, as cartas. Quererão as forças democráticas e antifascistas ver o jogo?

## SERENIDADE E SUICÍDIO

Não repetiremos que «o Povo é sereno». Nem nos sentiremos seguros porque parece ser evidente que o Povo não pretende o suicídio da Democracia em Abril conquistada.

Exige-se-nos, a todos nós, cidadãos civicamente responsáveis, uma grande serenidade. Não confundamos palavras e actos. Mas não deveremos esquecer que as palavras apelam para actos, anunciam actos. A Democracia terá que ser defendida; o quadro institucional democrático, estabelecido pela Constituição da República, terá que ser respeitado.

8 Porque — falemos claro — ou aceitamos as regras do jogo democrático, sem prejuízo da democrática afirmação da vontade das massas populares como sucedeu há três dias no Porto, acreditando no valor e eficácia democráticos da luta popular e da mobilização popular, — ou entramos numa fase de assaltos golpistas, de «conquista do Poder» por meios não constitucionais, de guerra civil.

Iniciar-se-ia a hora dos «Geraldo sem Pavor», para recordarmos a crítica acerada de Raul Proença. Mas, por outro lado, se sabemos que a tolerância, que as concessões, as transigências, conduzem ao suicídio das instituições e de Abril, que são já um «hara-kiri» da Democracia, não se entende que continuemos a praticar erros e a assumir (ignorando-os, consentido-os) as faltas e os vícios da «classe política».

Com a maior serenidade recusemos o suicídio. Frente ao «fascismo» e ao «neofascismo», o suicídio da Democracia. Frente às exigências imperialistas, do FMI ou outras, o suicídio de Portugal.

## NOTARIADO PORTUGUÊS
### 1.º Cartório Notarial de Lisboa

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e sete do mês findo, exarada desde folhas quinze a dezasseis verso, do livro número A-duzentos e vinte e sete, de escrituras deste Cartório, Alice da Conceição Lourenço deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «Arminda e Alice, Limitada», com sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua de Entrecampos, número catorze-D e Catorze-E e autorizou que o seu nome «Alice» continuasse a figurar na firma social.

Pela mesma escritura, Patrocinia Augusta Fernandes Ferreira e Joaquim Ferreira como únicos sócios da dita sociedade aumentaram o capital social com a quantia de noventa e cinco mil escudos, ficando, assim, elevado a cem mil escudos, tendo o reforço em dinheiro sido subscrito da seguinte forma: quarenta e sete mil e quinhentos escudos pela sócia Patrocínia Augusta Fernandes Ferreira e quarenta e sete mil e quinhentos escudos pelo sócio Joaquim Ferreira, importâncias estas que já deram entrada na caixa social.

Pela mesma escritura, os referidos sócios, alteraram ainda, o pacto social, dando ao artigo quatro a seguinte redacção: Artigo Quarto — O capital social é da quantia de cem mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro e noutros valores constantes da respectiva escrituração e corresponde à soma de duas quotas iguais de cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

Está conforme ao original e declara-se que na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione parte transcrita.

Lisboa, seis de Abril de mil novecentos e setenta e oito.

O 3º. Ajudante
a) Maria Fernanda Igreja Simões

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
### 6.ª Vara
## ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2ª e última publicação dos anúncios.

Execução Ordinária, nº.3756, 1ª. secção.

Exequente — JOÃO ESTEVES executado — ANÍBAL MARQUES COELHO e mulher ROSÁRIA MARQUES COELHO, moradores na Calçada do Galvão, 38-1º. Esqº em Lisboa.

Lisboa, 5/4/78

O Corregedor,
a) Jaime Octávio Cardona Ferreira
O scrivão de Direito,
a) Eugénio Ferreira Pestana


# NATURA

**FOI POSTO À VENDA O N.º 238**
**—— REFERENTE A ABRIL ——**

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

**Director: DR. INDIVERI COLUCCI**

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

**Justiça! — um dia será feita!**
**Mais vozes clamam... — ainda será no deserto?**
**Ninguém dirá que é cedo!**
**A nossa posição na Naturopatia**
**A crueldade dos homens — A Vivisecção**
**Aos jovens (vítimas directas) compete dar luta à droga**
**A «Psoriasis» tem cura!**
**O Enxofre, esse mineral tão esquecido**
**Não à Agricultura química — Não à Alimentação química — Não à Medicina química — NOS QUEREMOS A SAÚDE**
**Yoga e Vegetarianismo**
**etc., etc.**

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

**RUA ANTERO DO QUENTAL, 35, 1.º (ao Intendente) Telef. 55 64 98**

—— Assinatura anual, 180$00 — semestral, 100$00 ——
—— Estrangeiro, 300$00 — número avulso, 20$00 ——



Pub.

**SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL**

## SAUDAÇÃO

Os trabalhadores do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Garagens, Postos de Abastecimento e Ofícios Correlativos do Cent.o e Sul reunidos em Assembleia Geral no dia 1/4/78 aprovam a seguinte saudação: saudamos os trabalhadores da Sociedade Nacional de Sabões pela vitória alcançada na luta travada durante dois meses a qual veio demonstrar que em unidade os trabalhadores saberão sempre encontrar formas de derrotar o grande capital e forças reaccionárias.

**Esta saudação foi aprovada por unanimidade**


# Caso Rosa Coutinho

Continuação da pág. 3

nem no respeito da lei (que é o critério para que aponta o Supremo e o único legítimo, como frisámos há momentos), nem tão pouco num **ethos** da instituição militar que se ligue à existência do Conselho Superior de Disciplina (que ilibou em absoluto o almirante Rosa Coutinho de qualquer infracção significativa nesse plano). Ora é evidente que o **Führerprinzip** é incompatível com um Estado de Direito que se diz democrático e constitucionalmente estabelecido.

É certo que esses considerandos infelizes só podiam valer como justificação da recusa do pedido de demissão apresentado pelo CEMA. Não se inseriam no preâmbulo a um diploma legal — pois um despacho não é lei nem decreto — e por isso seria perfeitamente risível que se lhe atribuísse valor interpretativo de uma norma. Mas o risível entre nós acontece e — o mais grave de tudo — não por simples inocência. Quando, em nome do «espírito» das considerações do despacho, se fecham ao almirante mais distinto da Armada os estabelecimentos de instrução de fuzileiros; quando o CEMA remete circulares aos serviços que «legitimam» e ampliam o atropelo; quando um semanário inteligente e dirigido por juristas se surpreende que alguém dê um entendimento ao despacho que o «esvazia» desse espúrio sentido — não se trata, é visível, de actuações inocentes, mas de uma verdadeira campanha de mistificação orquestrada que procura envolver o Presidente da República numa odiosa e ilícita desobediência aos tribunais. O que se busca é a inexecução da sentença, mesmo que se arraste na lama a credibilidade do Poder. Daí que seja particularmente escandaloso que o Poder não reaja a esse estilo de manobras e persista, ao invés, numa atitude de tolerância em que alguns podem entrever uma certa complacência. Uma complacência que atingiria o seu cúmulo num projecto de lei a submeter ao CR e que Vasco Lourenço recentemente confirmou na entrevista que deu ao programa «Dito e Feito». Um caso nítido de obstinação persecutória que, se viesse a traduzir-se efectivamente numa lei, constituiria o escândalo, do ponto de vista jurídico, de maiores proporções da nossa História contemporânea.

Imagine leitor que um serviço do Estado ocupou um edifício que supunha em abandono, mas que alguém, considerando-se o proprietário do mesmo, propusera uma acção de reivindicação do edifício. O tribunal dá razão ao autor e ordena a restituição imediata do imóvel. O Estado compromete-se a executar a sentença, mas faz sair, entretanto, uma lei retroactiva segundo a qual os edifícios há mais de um ano na sua posse passam a ser só por isso propriedade do Estado. O que diria o leitor de uma lei deste género — sobretudo se ao tempo em que se fez essa lei só existia um edifício naquelas condições? O que diria o leitor deste exemplo de «justiça» e de «estrita obediência» à decisão do tribunal? Pois o que pensa fazer-se ao almirante Rosa Coutinho é ainda mais grave do que acabamos de supor. O projecto de lei a submeter ao CR — segundo o qual passariam à situação de reserva os almirantes ou generais de quatro estrelas que não tenham tido colocação há mais de um ano (sendo o único caso conhecido o do almirante Rosa Coutinho) — é um projecto de lei manifestamente individual, que busca apenas fugir por um processo ardiloso ao cumprimento do acórdão que proferiu o STM. Revestindo a feição de uma lei geral e abstracta para não incorrer no art. 18.º da Constituição da República, constitui, mesmo assim, uma violação dessa regra, pois não há dúvida alguma de que a reintegração no activo é a reintegração de um direito que, por força do art. 17.º, se equipara aos «direitos, liberdades e garantias», e não há dúvida também de essa feição geral e abstracta dissimular uma simples medida administrativa para excluir das fileiras o almirante Rosa Coutinho. De resto, ainda que de lei verdadeiramente se tratasse, tratar-se-ia obviamente de uma lei persecutória, de uma lei que deixaria ao capricho do Poder (em concreto, ao capricho dos responsáveis militares) a passagem, ou não, do oficial-general à reserva. Se o almirante ou general era incómodo deixava-se tantos meses «a aguardar colocação» — como o CEMGFA fez ao Almirante Rosa Coutinho — e ao fim dos tantos meses era afastado do activo. O que viola frontalmente todo o espírito que preside à Parte I da Constituição da República, relativa aos «Direitos e deveres fundamentais», e a razão ético-jurídica do proclamado Estado-de-Direito.

O mero facto de se ter pensado em tal coisa constitui, já por si, um sintoma gravíssimo de como se vai «construindo» a Democracia neste País. Mas não receamos advertir, com inteira responsabilidade moral, de que essa «lei», a fazer-se, seria a prova bastante de que se não quer realmente fechar a porta ao despotismo.

**ORLANDO DE CARVALHO**
**(catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra)**

**NOTAS:**

1) Cfr. **O «relatório das Sevícias e a legalidade democrática**, Coimbra, 1977
2) **Ibid.**, p.36
3) **Ibid.**, p.47 e segs.

# Júlio Resende

Continuação da pág. 3

acontece agora diante destes trabalhos que Resende fez o ano passado no Brasil e que não poderiam ter sido feitos noutro lado. Que heterodoxia e que saudável desplante, que à-vontade! Sem recear confrontos nem o que poderia já estar feito. Sem temer mesmo arriscar-se, aqui ou além que quase toca o conve[illegible]nal.

Isto é Brasil? Pois é. A isso cheiram estas figuras, estas imagens de festa ou acabrunhado espanto, mais ou menos afirmadas, desmembradas ou esmaecidas no entrechoque de manchas espalhadas de jacto e com largueza, ou de arabescos que a tempo se suspendem. É a música e a dança, ritual ou não. É o trabalho e a pobreza. São crianças (envelhecidas?) brincando numa terra seca sob um céu azul escaldante, em S. Amaro. São figuras lançando um balão, em Guararema, cujo chamamento de cor não está nele, balão, nem nos corpos negros e sambantes, mas nas saias de quem dançando o lança e nele voa. São cenas de mercado, como aquela toda em violetas e verdes, com toques discretos de amarelo isolados pelo branco do papel, na Feira de Santana ou, na mesma Feira de Santana, aquela aguada apenas e, no entanto, tão subtil de cor (de cores), como que uma réplica, noutro clima e noutra luz, a um tema antigo do artista — vendedoras de guarda-sol aberto —, tratado em Portugal, em Paris ou Amsterdam, não sei. São ecos dos retirantes. É sobretudo o clima estrangulado, que pesa: a claridade contra a treva, na sua luta subterrânea e constante.

Julgo notar nas aguarelas de Itapoan — trate-se de dança ou de mercado — uma morfologia e um registo de cor que as aproximam de certos óleos de um dos períodos mais importantes da obra de Resende, o dos anos 50/60. Hieratismo que se rebela, adesão interior ao que amordaça, luz que atravessa a tortura anónima ou dela mesma irrompe ou faz por isso. Talvez porque em toda a parte o Homem é o mesmo e é o mesmo o pintor.

Aguarelista exímio (e, todavia, para mim, na aguarela sempre de passagem), o artista exorta aqui o branco do fundo — se acaso há fundo — a que se torne negridão intensa, volta-o do avesso, para que as figuras, figurativas ou não, atinjam, como atingem, a sua triste luminosidade de sol negro.

Quantos anos de ofício nesta espontaneidade de arremesso e contensão!

Vejam-se essas duas aguarelas, da Baía, saturadas de água e violento desafio à fragilidade do suporte e essa outra, magnífica, de Salvador, em que o pintor só mal roça o papel. São elas que dizem tudo: Resende é sempre Rsende.


Pub.

**SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL**

## MOÇÃO

Os trabalhadores sócios do nosso Sindicato reunidos em Assembleia no dia 1/4/78, conscientes da importância de defender a Constituição na passagem do seu 2.º aniversário aprovam a seguinte moção – Que todos os órgãos do poder do nosso País, Presidente da República, Conselho da Revolução, Primeiro-Ministro e Assembleia da República, façam todos os esforços para que em conjunto com os trabalhadores e todas as camadas de população se forme uma barreira pela defesa dos ideais de Abril, pela consolidação da democracia, para que o fascismo não volte mais.

**Esta moção foi aprovada por unanimidade**


## Cresce o complexo turístico de Vale de Lobo

O complexo turístico de Vale de Lobo, no Algarve, que há meses se encontrava em fase de liquidação, está a ser recuperado e vai aumentar as suas instalações com a construção de um «Vale de Lobo 2».

Com a compra da empresa turística de Vale de Lobo pelo holandês Van Gelder, esta foi dotada de uma nova administração que pretende melhorar e dinamizar os serviços, ampliando também as instalações disponíveis.

Actualmente os empreendimentos turísticos de «Vale de Lobo» dispõem de sete restaurantes, seis bares e quatro «boites» e discotecas, além de um clube de golfe, um centro de ténis, e um co comercial.

A projectada construção de «Val de Lobo 2» irá estender-se por uma área de 350 hectares, com cerca de cinco quilómetros de praia.

# URAP pede que se condene reintegração de fascistas

Uma delegação da União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) entregou ontem ao presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, um documento no qual pede aos deputados que expressem «um voto claro de condenação da reintegração de fascistas e das lentidões e indulgências processuais no julgamento dos agentes da Pide-DGS, e aplicação da justiça em relação a crimes de bombismo e o imediato julgamento dos assassinos do general Humberto Delgado».

A delegação, composta por Ramon de la Feria, Alcina Bastos, Cecília Areosa Feio e Manuel Alpedrinha, pediu simultaneamente a Vasco da Gama Fernandes que fosse porta-voz, junto dos deputados, de um documento aprovado no dia 30 de Março numa Assembleia Geral da URAP em que se incita o Parlamento a assumir «a plenitude das suas responsabilidades na defesa das instituições democráticas, da Constituição e da Revolução de Abril».

## C.R. reúne amanhã já com Pedro Cardoso

Assunto de âmbito militar e análise da situação política (com relevo, certamente, para o «clima» levantado pelas recentes declarações de Sá Carneiro) deverão constar da agenda da reunião de amanhã do Conselho da Revolução.

Nesta reunião, no edifício do CEMGFA, presidida por Ramalho Eanes, deverá já participar, em substituição de Rocha Vieira, o novo chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso.

## EXERCÍCIOS MILITARES NA RMS

Entretanto a Região Militar do Sul iniciou esta madrugada, um conjunto de exercícios, sob designação de «Bombel», que decorrerá até quinta-feira. Tais exercícios têm como objectivo a «instalação de uma posição defensiva e conduta de defesa, com especial incidência para a ligação Infantaria/ Artilharia» e envolvem um total de 1500 homens e 200 viaturas.

O brigadeiro Lopes Alves, comandante da RML, assistirá à fase final dos exercícios, dirigidos pelo segundo comandante da Região, brigadeiro Trindade Lima.

## ESCAJA GONÇALVES ADMITIU

# Carácter social injusto do "Cabaz das Compras"

«O Governo compromete-se a manter os preços dos produtos que se encontram no «cabaz» durante um certo período. Daí a necessidade de haver mecanismos que permitam que essa garantia de preço se verifique na realidade. E isso faz-se normalmente através da concessão de subsídios que permitem absorver os aumentos de custos e que, se não existissem, provocariam o aumento dos preços dos produtos», afirmou o secretário de Estado do Comércio Interno, Escaja Gonçalves, que participava no programa «Em Defesa do Consumidor», ontem transmitido pela RDP.

Escaja Gonçalves que falava em substituição do ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, reconheceria, no entanto, o aspecto socialmente injusto do «Cabaz de Compras», pois, referiu «quando estamos a fixar o preço do pão, da margarina ou do leite, estamos a dar esse preço subsidiado tanto às pessoas que têm rendimentos mais baixos como às que têm rendimentos mais altos, como ainda a produtos que serão consumidos em restaurantes de primeira classe ou de luxo, que realmente não são essenciais para a vida das pessoas».

Para resolver este desequilíbrio, Escaja Gonçalves admitiria a necessidade de elevar o rendimento das pessoas que estão em situação mais precária «através dos salários mínimos, das pensões de reforma, ou através dos subsídios de desemprego, dos abonos de família, ou de qualquer outro mecanismo».

Em resposta à pergunta de um ouvinte sobre a data da definição do preço da carne de porco, Escaja Gonçalves referiu que o mesmo deveria acontecer dentro de um mês, justificando-se este atraso devido à produção da suinicultura estar, neste momento, numa situação considerada pontual, e que não permitiu fixar o seu preço até ao final do período do «cabaz».

## GUARDA FISCAL DE HOJE

# Dissuadir o contrabando e a saída de de divisas

O ministro das Finanças e Plano, Vítor Constâncio, discursou ontem durante o acto de posse do novo comandante da Guarda Fiscal, brigadeiro Ramires de Oliveira, dizendo que é necessário dotar a corporação de meios materiais e humanos para uma maior eficácia na luta contra a saída de divisas e o contrabando em geral.

Defendeu ainda Vítor Constâncio que aquela força militarizada deverá cooperar com as Forças Armadas na manutenção da ordem pública. Antes de afirmar que «a autoridade tem que se exercer sem hesitações contra a fraude e a corrupção». Constâncio acentuou que se têm vindo a estabelecer equiparações de vencimentos entre os graduados da Guarda Fiscal e os das Forças Armadas. Na posse de dados estatísticos, o ministro revelou que a Guarda, durante os anos de 1976 e 1977, elaborou 7 mil processos de contrabando no valor global de três milhões de contos, e controlou nas fronteiras cerca de 30 milhões de pessoas. Durante o mesmo período, entraram para a GF mais 1200 agentes.

O brigadeiro Ramires de Oliveira sublinhou, por seu turno, que a força de polícia que passa a comandar «continuará a trabalhar para que os cidadãos nacionais e estrangeiros vejam resolvidos os seus problemas de forma dinâmica e inteligente, mas rigorosa e determinada».

Entre os membros do Governo presentes ao acto de posse contavam-se os ministros da Defesa, Firmino Miguel, e da Administração Interna, Jaime Gama.

# Incêndio num petroleiro

Dois vasos de guerra britânicos dirigem-se apressadamente em direcção ao «Tarseus», um petroleiro de pavilhão liberiano com fogo a bordo, ao largo dos Açores, revelou um porta-voz do Ministério inglês da Defesa.

O mesmo informador disse que o «Tarseus», que tem 38,912 toneladas de arqueação bruta, comunicou numa mensagem necessitar de auxílio médico.

Os barcos de guerra britânicos que navegam em auxílio ao «Tarseus» são o porta-aviões «Ark Royal», com um médico e um perito em combate a incêndios.

Entretanto, a fragata portuguesa «Jacinto Cândido», que se encontrava ao noroeste dos Açores, deslocava-se também em auxílio do navio sinistrado, depois de às 14 e 33 TMG ter sido captado um SOS.

## REFORMA AGRÁRIA

# Trabalhadores da Reforma Agrária exigem inquérito à EPAC

Os Secretariados Distritais das UCPs e Cooperativas Agrícolas de Beja, Évora e Portalegre acusam os serviços oficiais de «incúria e incompetência» pelo facto de «centenas e centenas de hectares de searas de trigo, aveia e cevada estarem perdidas ou em riscos de se perderem».

Afirmam os referidos organismos representativos dos trabalhadores que a EPAC (Empresa Pública de Abastecimentos de Cereais) forneceu este ano variedades novas de sementes que não se adaptam às condições climáticas da região. Devido ao desleixo dos Serviços Oficiais que nem se dignaram a experimentar as sementes muitas cooperativas e pequenos agricultores vão ficar com as suas searas estragadas. Por outro lado a economia nacional será também lesada.

Perante esta situação os Secretariados Distritais das UCPs e Cooperativas exigem do Governo «inquérito total que defina as responsabilidades no fornecimento das sementes importadas». Salienta-se ainda no documento que as forças da reacção e dos grandes agrários, nomeadamente a CAP, estão a tentar aproveitar-se desta situação «para lançar mais uma campanha contra a Reforma Agrária»:

Desta forma os Secretariados Distritais propõem que o Governo faça uma «informação pública que salvaguarde as responsabilidades dos trabalhadores e dos pequenos e médios agricultores e o pagamento de indemnizações a todas as cooperativas e demais produtores atingidos pelos prejuízos causados pela utilização de tais sementes».

## COMUNICAÇÃO SOCIAL

# Lisboa-Funchal ligação directa via ANOP

Lisboa-Funchal: ligação directa, via ANOP, desde ontem. Segundo «telex» da Agência Noticiosa Portuguesa, a capital da Madeira passará a receber todo o noticiário nacional e estrangeiro, simultaneamente com os órgãos de Comunicação Social de Lisboa e do Porto.

Para assinalar a iniciativa, deslocou-se ao Funchal João Tito Morais, presidente do Conselho de Gerência da ANOP-EP, e Carlos Mendes Martins, do Departamento Comercial.

João Tito de Morais visitou as direcções dos órgãos de Comunicação Social locais, a maioria dos quais se encontra já a receber os serviços noticiosos de agência.

### UDP CRITICA CASO «SÉCULO»

Através do seu Gabinete de Imprensa, a União Democrática Popular enviou aos órgãos da Comunicação Social, «para que todos os trabalhadores tomem consciência», um comunicado em que se pormeniza o caso de «O Século».

São criticados, no comunicado, o I e o II Governo Constitucionais, por terem criado todo o tipo de ataques à nacionalização daquele matutino, e também por terem contribuído contra a liberdade de informação, «fechando jornais e revistas».

### CI APRECIA CUSTO DO PAPEL

O Conselho de Imprensa prosseguiu a pareciação da proposta de lei que atribui às empresas editoras de publicações periódicas um subsídio não reembolsável de 20 por cento do custo do papel, publicado no «Diário da República» de 30 de Novembro de 77.

O CI apreciou ainda uma queixa do jornalista Jose Rodrigo da Costa Carvalho contra o semanário «Página Um», relativa à não publicação de uma resposta sua à notícia subordinada ao título «Elementos da Central de Contra-Informação vão à RFA colher ensinamentos». Em face de tal, o CI «deliberou reprovar a conduta daquele semanário por não ter proporcionado o direito de resposta ao referido jornalista».


ATENÇÃO
AVISA-SE O PÚBLICO!
Visite já a sensacional campanha de baixos preços em mobiliário da fábrica directamente ao público.
Atenção não se iluda, não compre sem nos visitar só assim verá se vale a pena a diferença.

| | ERA | É |
|---|---|---|
| Quarto de casal de luxo | 35 000$ | 21 500$ |
| Quarto de casal moderno | 25 500$ | 15 500$ |
| Quartos de criança de luxo | 18 500$ | 11 500$ |
| Quartos século XVII em mogno desde | 30 000$ | 20 950$ |
| Salas moder. de luxo desde | 22 000$ | 15 500$ |
| Móveis cama, roupeiro e escrivaninha | 21 000$ | 15 500$ |
| Jogos de maples de luxo | 30 000$ | 22 000$ |
| Jogos de maples em tecido desde | 12 000$ | 6 300$ |
| Arcas orientais | 3 900$ | 2 500$ |
| Mesas de vidro de luxo | 11 000$ | 7 500$ |

Colchões Molas das melhores marcas

| | | |
|---|---|---|
| 183x133 — 183x128 | 2 800$ | 2 400$ |
| 183x 98 etc. | 2 950$ | 2 300$ |

Ortopédicos

| | | |
|---|---|---|
| 183x133 — 183x128 | 3 850$ | 3 150$ |
| 195x140 etc. | 4 580$ | 3 750$ |

Muitos mais conjuntos de mobilias e maples.
ABERTO À HORA DE ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS
Darty Portuguesa Soc. Revendedora de Mobiliário e Equipamento de Conforto, Lda. das Organizações A. S. NUNES
Móveis DARTY 7 lojas ao seu serviço a solução para si
R. LUCIANO CORDEIRO N.º 18 A - TELEF. 577521 - LISBOA
LOJA Nº 7, AV. S. JOSÉ, LOTE 1 - TELEF. 2510029 - SACAVÉM



Pub.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA
CONSELHO ADMINISTRATIVO

01 — Faz-se saber que no Conselho Administrativo da Direcção do Serviço de Intendência, Travessa de Santo António da Sé, n.º 21, em Lisboa, se encontra aberto o seguinte concurso público:

AQUISIÇÃO DE DIVERSO MATERIAL DE AQUARTELAMENTO

| Nº do Concurso Público | MATERIAL | Data da entrega das propostas | Data da abertura das propostas |
|---|---|---|---|
| 2/78 | FORNECIMENTO E MONTAGEM DE DIVERSO MATERIAL DE COZINHAS NA MESSE DE SARGENTOS DA ESCOLA PRÁTICA DE ENGENHARIA - TANCOS | ATÉ ÀS 17 HORAS DO DIA 16 MAIO 78 | ÀS 10 HORAS DO DIA 17 MAIO 78 |
| 3/78 | FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UM BALCÃO FRIGORÍFICO NA ESCOLA PRÁTICA DE ARTILHARIA - - VENDAS NOVAS | ATÉ ÀS 17 HORAS DO DIA 10 MAIO 78 | ÀS 10 HORAS DO DIA 11 MAIO 78 |

02 — O caderno de encargos que serve de base ao referido concurso pode ser consultado todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 17, excepto aos sábados.

O Presidente do CA
A.A. de Almeida Melo
COR



CONTICEX
SISTEMAS DE CONTABILIDADE POR DECALQUE E MECÂNICOS
MATERIAIS PARA TODA A CONTABILIDADE TIPO EFICEX
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AV. JOÃO XXI, 4 r/c D.º e 4-A TELEFONE 888417/25

CÚSCÚS
ESPECIALIDADE ÁRABE
PRATOS INDIVIDUAIS A 80$00
Jante todos os dias a partir das 20.30H no
BONAPARTE
Rua de S. Miguel, 70 - ALFAMA
Tel. 872761

# S.P.C. — SERVIÇO PORTUGUÊS DE CONTENTORES, S.A.R.L.

# RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1977 E PARECER DO CONSELHO FISCAL

## CONTAS APROVADAS EM ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA EM 29/3/78

### RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Exas o Balanço e Contas do S.P.C.-Serviço Português de Contentores, SARL, referente ao exercício de 1977.

Como se pode verificar pela análise dos resultados obtidos, houve uma apreciável recuperação em relação ao exercício do ano transacto, consequência do aumento dos volumes dos tráfegos contentorizados e TIR e do alargamento da implantação da empresa no mercado.

O Centro de Importação acusou uma destacada melhoria de resultados, para o que contribuiu, de forma decisiva, a política comercial que se tem vindo a prosseguir, bem como a boa imagem de qualidade dos serviços prestados.

Podemos agora admitir terem sido ultrapassadas as maiores dificuldades que se nos depararam, não só as referentes à implantação do S.P.C. como operador nacional, que nos propusemos concretizar, mas também as reflectidas no nosso sector, em resultado da crise económica que o País vem atravessando e que estamos realmente empenhados em ajudar a vencer.

Passamos a referir seguidamente os elementos estatísticos comparados dos últimos 4 anos de actividade:

1. Centro de Operações Marítimas:

| Número de Navios | | | | Nº contentores movimentados | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1974 | 1975 | 1976 | 1977 | 1974 | 1975 | 1976 | 1977 |
| 150 | 145 | 140 | 146 | 13.244 | 9.709 | 12.834 | 15.196 |

2. Centro de Parcagem e Movimentação de Contentores:

| Nº contentores entrados e saídos | | | |
|---|---|---|---|
| 1974 | 1975 | 1976 | 1977 |
| 22.723 | 18.668 | 24.752 | 33.760 |

3. Centro de Consolidação de cargas:

| Nº toneladas de carga exportadas | | | |
|---|---|---|---|
| 1974 | 1975 | 1976 | 1977 |
| 32.288 | 15.850 | 24.307 | 17.443 |

4. Centro de Importação:

| Nº de toneladas entradas | | | | Nº de toneladas saídas | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1974 | 1975 | 1976 | 1977 | 1974 | 1975 | 1976 | 1977 |
| 198 | 1.254 | 4.937 | 10.699 | 34 | 1.123 | 4.496 | 10.312 |

Os resultados de exploração deste exercício, expurgados dos elevados encargos financeiros suportados, podem expressar-se do seguinte modo:

| | |
|---|---|
| - Receitas provenientes de prestações de serviços ..... | 44.596.221$40 |
| - Encargos directos, indirectos e de estrutura (excepto despesas financeiras) | 41.393.648$20 |
| Saldo positivo | 3.202.573$20 |

Estes resultados teriam sido muito beneficiados pela entrada em serviço do Terminal Norte, inicialmente prevista para meados de 1977 o que, por dificuldades burocráticas de diversa ordem, sofreu atrasos apreciáveis, estando finalmente previsto o seu arranque no decurso do próximo mês de Junho.

Dos atrasos referidos resultaram ainda prejuízos avultados, pois tivemos de suportar pesados agravamentos nos custos das obras a efectuar.

A confiança e apoio das entidades financiadoras, com destaque para o accionista B.P.A., permitiu-nos ir dando cumprimento ao projecto de recuperação e expansão em curso, tendo-se realizado, para esse efeito, os seguintes investimentos:

- Nos Terminais de Lisboa

  Dispenderam-se 2.171 contos, que foram aplicados na aquisição dos equipamentos necessários para responder ao crescimento do volume de contentores operados no Terminal da Matinha, que atingiu os 36,4%, relativamente ao movimento do ano passado.

- No Terminal Norte

  Investiram-se já, na aquisição dos terrenos e nas obras em curso, 23.493 contos.

  O orçamento total, actualizado, daquele empreendimento atingiu um montante de 46.000 contos.

  Está previsto um investimento adicional, de 12.500 contos, a concretizar em 1978, para a aquisição de um terreno contíguo, o que nos irá permitir responder às necessidades de expansão futura deste terminal.

Quanto ao aumento do capital social, de 31.000 para 50.000 contos, foi o mesmo prejudicado pelas demoras resultantes da remodelação governamental, que suspendeu as resoluções oficiais de que careciam as autorizações de subscrição pelas empresas públicas interessadas. Procuraremos, no entanto, concluir esta operação dentro do prazo estipulado, até Junho próximo.

Entretanto, chegámos já à fase final dos estudos e elaboração do relatório-proposta para a negociação de um contrato de viabilização, através do qual se pretende reequilibrar a nossa situação financeira, neste momento muito onerada pelo recurso a capitais alheios, que temos de remunerar e amortizar.

Mostra-nos o Balanço Analítico e a Demonstração dos Resultados Líquidos que os resultados deste exercício foram os seguintes:

| | |
|---|---|
| - Resultados correntes do exercício ..... | - 3.899.818$45 |
| - Resultados extraordinários do exercício .. | - 1.742$00 |
| Total ..... | - 3.901.560$45 |

Assim, propômos que o resultado negativo deste exercício, no montante de Esc. 3.901.560$45, seja transferido para a conta de "Resultados de Exercícios Anteriores", a transitar para o próximo ano.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1978

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Banco Português do Atlântico
(Presidente)
(Cte. Orlando Ride Leitão)

Engº Henrique Azinhais de Melo Risques Pereira
(Administrador Delegado)

Sociedade Comercial Orey, Antunes, S.A.R.L.
(Administrador)
(Sr. Guilherme d'Orey)

### BALANÇO ANALITICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

| ACTIVO | ACTIVO BRUTO | PROVISÕES E AMORTIZAÇÕES | ACTIVO LÍQUIDO |
|---|---|---|---|
| DISPONIBILIDADES | | | |
| Caixa | 150.319$10 | | 150.319$10 |
| Depósitos à Ordem | 2.759.852$10 | -/- | 2.759.852$10 |
| | 2.910.171$20 | -/- | 2.910.171$20 |
| CRÉDITOS A CURTO PRAZO | | | |
| Clientes c/ gerais | 5.358.317$60 | | 5.358.317$60 |
| Adiantamentos a fornecedores | 711.450$00 | | 711.450$00 |
| Outros devedores | 323.626$40 | -/- | 323.626$40 |
| | 6.393.394$00 | -/- | 6.393.394$00 |
| EXISTÊNCIAS | | | |
| Materiais de Consumo | 182.690$30 | -/- | 182.690$30 |
| | 182.690$30 | -/- | 182.690$30 |
| IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS | | | |
| Terrenos | 11.410.166$00 | | 11.410.166$00 |
| Edifícios e outras construções | 25.683.154$20 | 4.026.020$90 | 21.657.133$30 |
| Equipamento básico e outr. máquin. e instalações e | 12.737.495$50 | 4.459.177$60 | 8.278.317$90 |
| Ferramentas e utensílios | 480.853$10 | 460.240$10 | 20.613$00 |
| Material de carga e transporte | 277.183$90 | 192.808$20 | 84.375$70 |
| Equip. administrativ. social e mobiliário diverso | 1.948.771$00 | 1.089.031$70 | 859.773$30 |
| Outras imobilizações corpóreas | 177.740$00 | 133.293$00 | 39.441$00 |
| | 52.710.386$70 | 10.360.551$50 | 42.349.822$20 |
| IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS | | | |
| Gastos de instalação e expansão | 790.385$90 | 760.776$00 | 29.609$90 |
| | 790.385$90 | 760.776$90 | 29.609$00 |
| IMOBILIZAÇÕES EM CURSO | | | |
| Obras em curso | 23.493.293$10 | -/- | 23.493.293$10 |
| | 23.493.293$00 | -/- | 23.493.293$00 |
| CUSTOS ANTECIPADOS | | | |
| Despesas antecipadas | 147.653$80 | -/- | 147.653$80 |
| | 147.653$80 | -/- | 147.653$80 |
| Total das amortizações | | 11.121.341$40 | |
| TOTAL DO ACTIVO | 85.827.294$00 | 11.121.341$40 | 75.506.633$50 |
| CONTAS DE ORDEM | | | 34.243.400$00 |

| PASSIVO | PASSIVO E SIT. LÍQUIDA |
|---|---|
| DÉBITOS A CURTO PRAZO | |
| Fornecedores c/ gerais | 1.645.806$10 |
| Fornecedores c/ letras a pagar | 800.000$00 |
| Empréstimos bancários | 15.450.000$00 |
| Sector público estatal | 2.341.483$95 |
| Credores p/ fornecimentos de imobilizado c/c | 7.262.100$00 |
| Credores p/ fornecimentos de imobilizado c/ letras pagar | 3.832.182$00 |
| Outros credores c/ gerais | 318.301$50 |
| | 31.649.873$55 |
| DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO | |
| Empréstimos bancários | 42.900.000$00 |
| Credores p/ fornecimentos de imobilizado c/ letras a pagar | 4.000.000$00 |
| | 46.900.000$00 |
| TOTAL DO PASSIVO | 78.549.873$55 |
| SITUAÇÃO LÍQUIDA | |
| CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES | |
| Capital social | 31.000.000$00 |
| RESERVAS | |
| Reserva livre | 801.320$00 |
| RESULTADOS TRANSITADOS | |
| Exercício de 1971 | ( 64.326$80) |
| Exercício de 1972 | ( 717.002$90) |
| Exercício de 1973 | ( 2.490.321$25) |
| Exercício de 1974 | ( 9.367.312,35) |
| Exercício de 1975 | (10.729.599$40) |
| Exercício de 1976 | ( 7.574.446$90) |
| | 30.943.009$60 |
| RESULTADOS LÍQUIDOS | |
| Resultados correntes do exercício | ( 3.899.818$45) |
| Resultados extraordinários do exercício | ( 1.742$00) |
| Resultados antes de impostos | ( 3.901.560$45) |
| Resultados líquidos depois de impostos | ( 3.901.560$45) |
| TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA | ( 3.043.250$85) |
| TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA | 75.506.633$50 |
| CONTAS DE ORDEM | 34.243.400$00 |

Lisboa, 31 de Dezembro de 1977

CHEFE DOS SERVIÇOS FINANCEIROS
(José Fernando de Sousa Botelho)

Engº Henrique Azinhais de Melo Risques Pereira
( Administrador Delegado )

Soc. Com. Orey Antunes, S.A.R.L.
( Administrador )
(Sr. Guilherme d'Orey)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Banco Português do Atlântico
( Presidente )
( Cte. Orlando Ride Leitão )

### DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS DO EXERCÍCIO 1977

| DÉBITOS | | | |
|---|---|---|---|
| CUSTO EXISTÊNC. VENDID. CONSUM. | 451.558$50 | | |
| SUB-CONTRATOS | 2.172.663$20 | | |
| FORNECIMENTOS SERV. EXTER. | 7.653.716$30 | | |
| IMPOSTOS INDIRECTOS | 1.028.728$70 | | |
| DESPESAS C/ PESSOAL | 27.185.530$50 | | |
| DESPESAS FINANCEIRAS | 7.123.610$55 | | |
| OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS | 155.067$90 | | |
| AMORTIZ. REINTEGRAÇ. EXERCÍC. | 2.747.333$10 | 48.517.258$75 | |
| PERDAS EXTRAORDINÁRIAS EXERCÍC. | | 1.742$00 | 48.519.000$75 |
| RESULTADOS LÍQUIDOS | | | (3.901.560$45) |
| TOTAL | | | 44.617.440$30 |

| CRÉDITOS | |
|---|---|
| PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS | 44.596.221$40 |
| PROVEITOS FINANCEIROS | 20.708$90 |
| OUTRAS RECEITAS | 510$00 |
| TOTAL | 44.617.440$30 |

Lisboa, 31 de Dezembro de 1977

CHEFE SERVIÇO FINANCEIROS
(José Fernando de Sousa Botelho)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Banco Português do Atlântico
( Presidente )
( Cte. Orlando Ride Leitão )
Engº Henrique Azinhais de Melo Risques Pereira
( Administrador Delegado )

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

**Senhores Accionistas**

NO cumprimento das disposições legais e estatutárias, acompanhou regularmente este Conselho, ao longo do exercício de 1977, a vida da Empresa, analisando em especial os projectos de recuperação e expansão apresentados pelo Conselho de Administração.

Verificou igualmente o Conselho Fiscal a exactidão das contas, registos e respectiva documentação, bem como dos valores de caixa.

Constata-se que as taxas de amortização utilizadas estão de acordo com a Portaria nº. 21 867, de 12 de Fevereiro de 1966, e que os critérios valorimétricos adoptados seguiram a prática habitual na empresa.

Não se deve deixar de dedicar uma palavra de apreço ao senhor Engº. Henrique Risques Pereira pela forma esclarecida e afável como sempre tratou este Conselho Fiscal e de lamentar o seu afastamento do cargo de Administrador-Delegado.

Dado que o Relatório do Conselho de Administração bem como o Balanço e Contas do exercício de 1977 merecem a aprovação deste Conselho, somos de parecer que :

1 - Sejam aprovados os Relatório, Balanço e Contas;
2 - Seja aprovada a proposta do Conselho de Administração quanto à aplicação a dar ao resultado do exercício;
3 - Seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração e aos demais colaboradores pela forma como desempenharam as suas funções.

O CONSELHO FISCAL

Presidente — (Dr. José Manuel Cidreiro Lopes)

Revisor Oficial de Contas — (Benjamim Botelho Roseiro)

Vogal — (Francisco Nobre)

Lisboa, 1 de Março de 1978

## CGTP-IN ANALISA O.G.E.

# Repartição da carga fiscal sobrecarrega os trabalhadores

O Secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional tornou público um extenso documento de análise ao projecto de Orçamento Geral do Estado apresentado pelo Governo, adoptando uma posição fortemente crítica e sugerindo algumas alternativas que têm em vista «uma maior justiça tributária».

O documento começa por assinalar as consequências da limitação do crédito público imposto pelo FMI no que respeita ao financiamento das empresas nacionalizadas e privadas, debruçando-se depois sobre questões de política tributária, contenção de despesas, e medidas que mais afectem os trabalhadores.

De acordo com o projecto de Orçamento, os impostos aumentarão em 78 mais 33,7 milhões de contos, com incidência muito especial nos impostos indirectos, que «são os que mais afectam os rendimentos do trabalho e o consumo», e no imposto profissional (aumento previsto de 5,1 milhões de contos). Conjugando esta previsão com outros dados, o documento constata que «a evolução da carga fiscal nos últimos anos tem sido no sentido de agravamento dos impostos sobre os rendimentos do trabalho e o consumo, e diminuição relativa dos impostos sobre lucros e propriedades, configurando uma situação de injustiça que se vai manter «no essencial».

Assim, o imposto profissional continua a ter uma forte progressividade, enquanto os impostos sobre lucros e propriedades mantêm um sistema semiproporcional. Além disso, o adicional sobre o imposto profissional será cobrado com efeitos retroactivos a Janeiro, ao passo que o adicional sobre o imposto de capitais (secção B, incidindo sobre juros de depósitos, sucessões e doações, etc.) só terá efeitos a partir da aprovação do Orçamento.

Por outro lado, «o adicional de 30 por cento sobre o imposto de transacções vai reflectir-se no aumento geral de preços e vai aumentar as dificuldades das pequenas e médias empresas, continuando a verificarem-se fugas diversas dos grossistas devido à falta de fiscalização eficiente».

Quanto à repartição de despesas, a CGTP-IN assinala a redução de percentagens das verbas consagradas aos serviços económicos e a contenção em termos reais do consumo público, «o que se irá reflectir na baixa do ritmo de crescimento de toda a economia». Por aí se vê que «o aumento da carga fiscal sobre os trabalhadores vai servir para pagar aos detentores de dívida pública», e não para despesas sociais e económicas.

O documento assinala depois a manifesta insuficiência das verbas destinadas ao subsídio de desemprego, às pensões de reforma e aos subsídios dos produtos do cabaz das compras.

### ALTERNATIVAS

A CGTP-IN propõe a superação de injustiças que se verificam na repartição da carga fiscal através do aumento do imposto de capitais para o nível dos descontos que já atingem os rendimentos provenientes do trabalho. Isso permitiria arrecadar alguns milhões de contos, sucedendo outro tanto com o controlo eficaz das fraudes e evasões fiscais, e a revisão das isenções existentes.

«Assim, parece perfeitamente defensável o aumento da taxa do imposto de capitais de 11,5 por cento (que é o actual já com o adicional de 15 por cento) para 20 por cento. E isto até por duas razões: 1.º porque vai certamente verificar-se em 1978 novo aumento das taxas de juro, já que o Governo devido à imposição do FMI vai subir a taxa de desconto; 2.º, porque o rendimento resultante de depósitos a prazo não paga actualmente imposto complementar» — adianta o documento.

## Desigualdade gritante

«O Governo afirma que não pode aumentar os subsídios para o «Cabaz das Compras», que não pode nem subir nem generalizar o subsídio de desemprego, que não pode pagar reformas mais elevadas porque não tem dinheiro e porque não é possível aumentar ainda mais os impostos. No entanto, a análise dos dados disponíveis leva imediatamente à conclusão de que são as taxas dos impostos que atingem os rendimentos provenientes do trabalho que são consideravelmente elevadas.»

O documento da CGTP-IN ilustra esta situação com um exemplo sobre as diferentes taxas de imposto aplicáveis a um rendimento anual de 160 contos (11 400 escudos mensais), consoante a sua proveniência. Assim:

— se a fonte desse rendimento for o ordenado, os descontos (incluindo Fundo de Desemprego e Previdência) a efectuar são de ..... 15,5 por cento

— se a fonte desse rendimento forem rendas de prédios urbanos arrendados, os descontos serão de ..... 14,9 por cento

— se forem lucros distribuídos aos sócios de empresas comerciais ..... 13,8 por cento

— se forem juros resultantes de dinheiro depositado na Banca ..... 11,5 por cento

Perante esta situação, cuja desigualdade é gritante, a CGTP-IN sugere: «Era suficiente tornar os descontos sobre os rendimentos individuais provenientes de lucros, de juros, e dos rendimentos de prédios urbanos tão progressivos como já são os que atingem os rendimentos provenientes do trabalho para o Estado arrecadar mais alguns milhões de contos de receitas.»

## Telegramas e cartas mais caros desde ontem

Enviar uma carta em território nacional passou a custar 5$00, enquanto a taxa dos bilhetes postais subiu para 4$00. Estes aumentos acompanham a subida generalizada dos preços e entraram ontem em vigor. O Governo justifica-os «por agravamento dos custos de produção dos CTT» ou pela «desvalorização do escudo», no caso das ligações com o exterior.

Aliás, os aumentos máximos de tarifas foram nessas ligações com o exterior atingindo a taxa de 87,5 por cento de aumento no selo das cartas para o Brasil (que passou para 22$50), em virtude da não renovação de um acordo entre os dois países e que expirou em 31 de Dezembro passado. Os telegramas em território nacional também foram bastante agravados, pois os textos-base, até 30 palavras, passaram de 40$00 para 50$00.

Os telefones internos não aumentaram os custos de exploração, embora se julgue que isso venha a acontecer também muito brevemente.

Para já os agravamentos principais incidem nas comunicações internacionais por telefone e «telex».

As comunicações internacionais por telefone sofreram um agravamento médio da ordem dos 20 por cento, enquanto os telegramas serão mais caros cerca de 45 por cento.

O serviço de «telex», que havia aumentado em Janeiro do ano passado, vai passar a custar 20$00 por minuto para a Europa, sendo o aumento médio da ordem dos 37 por cento.

A correspondência para a Europa, passa de 10 escudos para 12 escudos e 50 centavos, à excepção do correio para Espanha, que continua a beneficiar do Convénio Postal Luso-Espanhol de 1959, isto é, uma carta para Espanha custa o mesmo que no território nacional — cinco escudos.

# Patronato português exige na EFTA "clarificação do sistema económico"

O representante do patronato português na reunião de ontem do Comité Consultivo da EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre) teceu duras críticas ao Programa do II Governo Constitucional garantindo que as medidas de ordem económica nele previstas «não representam uma resposta consistente e suficientemente clara às dificuldades que o País atravessa».

Noronha Gamito, que falava em nome da CAP, da CIP e da CCP (é, aliás, membro desta última Confederação do Comércio Português) disse das intenções do Governo em reduzir o défice da balança de pagamentos e evitar o aumento do desemprego, para comentar:

«Não compreendemos, contudo, como tal se poderá conseguir, já que o programa de investimento no que diz respeito ao sector público se baseia essencialmente em projectos intensivos que não parecem adequar-se ao desenvolvimento da balança comercial, pois não promovem exportações e exigem substancial incorporação de importações».

«A fim de conseguir uma alteração nas esperanças e nas motivações da iniciativa privada de maneira a recobrar a sua decisiva contribuição para o investimento produtivo e incentivar o crescimento económico, o sistema económico terá que ser clarificado de maneira a que as suas diversas ambiguidades desapareçam e se encontre uma melhor definição para as regras do jogo», diria a terminar.

As sessões de ontem do Comité Consultivo da EFTA tiveram como ponto principal da agenda a análise da situação económica dos países membros. Mas foi igualmente apreciada a questão da admissão da Espanha e as consequências que daí resultarão principalmente para a economia portuguesa, concorrente da espanhola em diversos sectores.

Usaram da palavra principalmente os representantes dos sindicatos que reiteraram a sua proposta para a realização de uma conferência tripartida (governos, trabalhadores e entidades patronais) dos países da EFTA e da Comunidade Económica Europeia, para a procura de soluções para a grave crise das economias ocidentais.

Sugeriram, ainda, que essa reunião poderia ter lugar no âmbito do Conselho da Europa, mas pediram ao Comité para que tomasse uma posição perante a proposta dos sindicatos representados.

### «ESPANHA FALSEIA A CONCORRÊNCIA»

Foram salientados por diversos oradores os problemas de desemprego principalmente dos jovens, do custo de vida e do crescimento lento.

Quanto às negociações em curso para o estabelecimento de um acordo de comércio entre a Espanha e a EFTA, o representante da Associação Industrial Portugesa, Abraão de Carvalho, disse ser urgente o estabelecimento de tal acordo já que, afirmou, «é reconhecido internacionalmente que a Espanha aplica várias medidas que falseiam a concorrência». Por isso, o representante da AIP propôs que fosse imposta como condição básica nas negociações regras de concorrência semelhantes às que constam da Convenção de Estocolmo e dos acordos de comércio livre.

«Entre as regras a fixar no acordo com a Espanha, deverá figurar a substituição dos subsídios de exportação por um sistema aceite internacionalmente, bem como a norma de que as preferências governamentais, designadamente em aquisições do sector público espanhol, não devem implicar qualquer elemento discriminatório».

## CIP CRITICA GOVERNO

# "Plano e Orçamento deixam muitas dúvidas"

As Propostas do Plano e do Orçamento para 1978 «deixam muitas dúvidas e problemas e não permitem concretizar algumas esperanças que a análise do programa do Governo pudesse ter suscitado» — afirma a Confederação da Indústria Portuguesa, CIP, numa tomada de posição ontem divulgada em conferência de Imprensa por Vasco de Melo e outros destacados dirigentes daquela superestrutura da organização patronal. A CIP salienta aquilo a que chama «a flagrante desconexão entre a definição de objectivos proposta, muito ambiciosa e sofrendo de aparentes contradições internas — diz — e o rigor e a consistência das políticas que deveriam ser instrumentos da sua realização».

Para a Confederação, «parecem ser de difícil realização simultânea três objectivos tidos por fundamentais do Plano — substancial redução do desequilíbrio interno, contenção em maior grau da inflação, e não agravamento da situação de desemprego. Sobre este último objectivo: «muito difícil de atingir», devido às «condições durissimas» que a política de estabilização «irá criar às empresas, nomeadamente com restrições drásticas do crédito e agravamento dos seus encargos pela via tributária».

### SECTOR PRIVADO

Ha ainda a assinalar, para a Confederação, que Orçamento e Plano «não reconhecem expressamente que a estratégia que permitiria corporizar na medida mais lata os objectivos definidos passa pela atribuição as actividades empresariais privadas do papel motor da recuperação económica». A posição da CIP salienta a necessidade de «clarificar de vez as ambiguidades do sistema económico» e de garantir ao sector privado «os meios de trabalho equiparáveis àqueles de que dispõem os seus concorrentes estrangeiros».

Critica-se ainda — a CIP critica — a falta de definição «condições que importa — diz garantir previamente para devolver aos empresários a confiança que lhes tem faltado». Condições indispensáveis são, para a superestrutura patronal, «o funcionamento da coexistência concorrencial de empresas públicas e privadas nas mesmas indústrias, a revisão da legislação de trabalho, e a definição do conteúdo do controlo de gestão».

Outro ponto: as importações. Diz CIP que as propostas do Governo não esclarecem como se fará o seu controlo de modo a evitar que o controlo que actualmente se faz continue sendo «o estrangulamento que hoje constitui para o normal exercício das actividades industriais com graves prejuízos para as empresas e para o País».

Outra preocupação da CIP refere-se «à forma de assegurar a satisfação das necessidades de financiamento das empresas privadas» e «a capacidade das instituições de crédito para actuarem com o necessário discernimento e imparcialidade no tratamento relativo aos pedidos quer do sector público quer do sector privado».

Por outro lado — prossegue a Confederação, na sua tomada de posição quanto ao Orçamento e ao Plano enquadrado na relação com o programa do Governo — «quase nada se avança no sentido de dar conteúdo à dinamização do mercado financeiro». Os textos do Governo não contêm — acentua a CIP — «uma só frase alusiva à definição e à mobilização dos valores representativos das indemnizações a que têm direito os titulares dos bens nacionalizados». Mais, face ao aumento, considerado «enorme», da carga fiscal, e isto num período de reconhecida crise, o Governo não assegura condições de uma «efectiva morigeração dos gastos públicos».

Talvez pior, para a CIP, o Governo não revela «preocupação de maior com critérios básicos de equidade perante o fisco e com a própria consistência interna do sistema fiscal».

Resta dizer que a CIP critica o Governo ainda por este não prever «o princípio de **modular as actualizações de salários para reposição do poder de compra dos trabalhadores pela capacidade económica de cada sector**» (sublinhados nossos), e ainda por o Executivo não exprimir «com clareza necessária, a intenção de propor as alterações legais que tornem viável o trabalho por turnos ou em regime de prestação temporária».

Enfim, para a CIP, o Governo estará ainda em questão pela orientação sectorial que se pretende imprimir à política de investimentos e pela imprecisão sobre «a articulação de responsabilidades no plano da administração quanto à promoção de novos projectos de investimento».

## Proteccionismo da CEE prejudica o nosso calçado

A indústria portuguesa de calçado, e por reflexo a balança comercial, vão ser seriamente afectadas pelas restrições que a CEE está a impor aos países exteriores à sua área económica. Estas medidas proteccionistas da CEE em relação ao calçado são semelhantes às já praticadas na importação dos têxteis e de produtos siderúrgicos.

A decisão do Mercado Comum, que tem como fundamento básico a protecção dos postos de trabalho e das empresas na sua zona, parece vir ao encontro de uma tendência geral e cada vez maior, tanto nos Estados Unidos como noutros países de limitar a liberdade de comércio à escala internacional.

Os países afectados pelas medidas proteccionistas em relação ao calçado serão Portugal, Hong-Kong, Formosa, Brasil. Coreia do Sul, Espanha, Malásia, Paquistão, China, Checoslováquia, Polónia e Roménia.

# Investimentos portugueses em Macau

Proveniente da China encontra-se em Macau o industrial português Manuel Bulhosa que aqui se deslocou para estudar com a administração local a possibilidade de investir, neste território, em vários domínios, nomeadamente no caso do petróleo.

Manuel Bulhosa que se encontrou com o governador Garcia Leandro no sentido de estudar os investimentos em Macau, informou que em Pequim fora recebido pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros que considerou «Portugal um elemento de muita utilidade e simpatia para a China e ainda que a abertura do meu país a um estreitamento de relações com Portugal é muito grande».

Relativamente ao estabelecimento da refinaria de petróleo industrial revelou que os estudos vão prosseguir no sentido de resolver as questões relacionadas com portos, terrenos, tecnologia e outros.

Relativamente aos investimentos noutros sectores, nomeadamente turismo, banca e pescas, Manuel Bulhosa informou que está em estudo o investimento em diferentes domínios o que tem motivado a deslocação de técnicos e especialistas portugueses a Macau que investigam as possibilidades de concretizar estes projectos.

Pub.

## AOS TRABALHADORES DA SIDERURGIA NACIONAL

## GREVE, DIA 12-4-78 DAS 15 ÀS 17 HORAS

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional, reunidos em plenário, no dia 5-4-78, decidiram paralisar durante duas horas na próxima quarta-feira dia 12 das 15 horas às 17 horas.

Ao paralisarem no dia 12 os trabalhadores da Siderurgia Nacional têm a consciência que é esta a forma de luta mais correcta que se apresenta no momento de modo a poderem defender firme, serena e consequentemente os direitos, regalias e conquistas alcançadas que o Conselho de Gerência põe neste momento em causa.

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional integrados nas associações sindicais que abaixo se subscrevem vão paralisar no dia 12 para exigir do Conselho de Gerência a imediata revogação da regulamentação interna unilateralmente imposta que visa esvaziar de conteúdo a contratação colectiva.

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional exigem que se inicie rapidamente as negociações do novo ACTV de que a Proposta Sindical foi já apresentada, e que o Conselho de Gerência se abstenha de quaisquer medidas unilaterais que sejam prejudiciais ao processo negocial.

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional vão paralisar no dia 12 das 15 às 17 para obstar a que sejam retirados aos trabalhadores os direitos e regalias obtidas.

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional alertam para o facto de que «medidas que apontem para a criação de conflitos sociais com o fim de criar a desestabilização numa empresa nacionalizada são manobras que favorecem os interesses da direita», por isso **vão paralisar no dia 12 quarta-feira das 15 às 17 horas.**

***Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários***
***Federação Nacional dos Sindicatos dos Metalúrgicos***
***Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil***
***Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Químicas***
***Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares***
***Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa***
***Sindicato dos Electricistas do Sul***
***Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares***
***Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa***
***Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários, Garagens, Postos de Abastecimento, e Ofícios Correlativos do Centro e Sul***
***Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho***
***Sindicato dos Oficiais da Marinha Mercante***
***Sindicato dos Enfermeiros do Sul***

Pub.

## O QUE SE PASSA COM O S.A.P.P. ?

O SAPP – Serviço de Abastecimento de Peixe ao País, tem sido votado ao abandono por parte das entidades oficiais. No entanto e só derivado aos esforços dos trabalhadores é que não encerrou no passado mês de Agosto do ano de 1977 a sede em Lisboa, entretanto no Porto desde o dia 28.2.78, os Serviços de Abastecimento de Peixe (Província) estão encerrados; o mesmo acontece com a Secção de Distribuição em Matosinhos e periferia desde o dia 15.3.78 por orientação da Comissão Administrativa.

Perante esta situação, os trabalhadores, à semelhança do que aconteceu em Agosto/77 na sede em Lisboa, colocaram à disposição a verba correspondente aos salários para que a SAPP pudesse continuar a laborar e a desempenhar as funções sociais para que foi criada (note-se que a Comissão Administrativa alegou não ter dinheiro para adquirir peixe), a proposta dos trabalhadores foi recusada peremptoriamente pela C.A. apesar de várias insistências destes. É de notar que desde Agosto/77 e para que a empresa se tenha mantido aberta, todos os fornecimentos são pagos a pronto pagamento, pelo facto do SAPP não ter fundo de maneio (**nunca teve**) o que também se deve ao boicote ou à falta de apoio governamental através da responsabilidade das **tutelas** sucessivas que tem tido esta empresa.

Como se verifica desde o 25 de Abril, ou melhor desde sempre, até à presente data nada foi feito de forma a que fosse criado um Estatuto pelo qual o SAPP se passasse a reger, nem sequer foi reestruturado no sentido de cumprir o seu objectivo social, o de abastecimento de pescado em condições mais favoráveis à população.

Entretanto a 31.3.78 os trabalhadores tiveram conhecimento de um despacho conjunto, do Ministério da Agricultura e Pescas e Ministério do Comércio e Turismo datado de 22.3.78, que não apresentava soluções de acordo com as propostas enviadas em tempos à Secretaria de Estado do Comércio Interno pela Comissão Administrativa, as quais contemplavam algumas das aspirações dos trabalhadores quanto ao futuro do SAPP, este despacho apenas se limita ao simples anunciar de mais uma mudança de tutela. Isto é: passa da Secretaria de Estado do Comércio Interno para a Secretaria de Estado das Pescas. Interrogam-se os trabalhadores sobre o porquê da nova mudança de tutela – Tal como no despacho conjunto será que depois de integrado SAPP nesta Secretaria e mais, na Comissão Liquidatária do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, apenas nos resta a sua extinção?

Se assim é, ficamos cientes que a SECI parece-nos querer apadrinhar a extinção destes serviços públicos, se não são ainda, já o deveriam ser, para que desta forma pudessem servir melhor a população em geral. Apadrinhar a extinção destes serviços é querer entregar a comercialização do peixe aos intermediários que como nós sabemos especulam a torto e a direito.

As populações e as câmaras municipais do Norte do País, fazem hoje abaixo-assinados para que se mantenha o SAPP, mesmo com algumas deficiências originadas pelos problemas que os organismos oficiais lhe têm criado e por saberem que a extinção destes serviços em nada os beneficia; frente à Câmara Municipal de Cinfães a população manifestou-se pelo facto da inactividade forçada a que o SAPP está no Norte do País.

Por isso preocupam-se os trabalhadores também (400) quanto à garantia da manutenção dos seus postos de trabalho – Para que serve tudo isto? – Não seria melhor resolver os problemas reais que se põem ao SAPP quer no Norte quer no Sul do País? – Paralisado desde 27.2.78 como já foi citado, vamos-lhe dar os meios necessários para continuar a abastecer de peixe as regiões que já vinha fazendo. Pelas razões apontadas e ainda com as interrogações normais, vêm os trabalhadores alertar o Governo para que solucione de «**uma vez para sempre**» e de forma a contemplar, mesmo garantir a existência de um serviço público de acordo com as reais necessidades da população, não deixe o Governo «cair» mais uma empresa que poderá no futuro alargar-se a todo o território nacional e desempenhar uma função social que não poderá ser substituída pelos intermediários, os especuladores – Assim, estariam garantidos não só os actuais 400 postos de trabalho, como ainda outros viriam a ser criados. Mais, desta forma parece-nos que o SAPP poderia vir a ser o moderador e regulador de preços no consumo, combatendo desta forma a especulação.

Lisboa, 8.4.78

***Delegados sindicais e Comissão de Trabalhadores do SAPP Norte e Sul, Sindicato da Manipulação do Pescado, Sindicato dos Rodoviários do Porto, Sindicato dos Rodoviários de Lisboa, Sindicato do Comércio do Porto e de Lisboa, Sindicato da Marinha Mercante Aeronavegação e Pescas, e Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Portuários***

# Ministro da Habitação em Vila Real e Bragança

O ministro da Habitação e Obras Públicas, eng. Sousa Gomes, iniciou hoje uma visita de trabalho aos distritos de Vila Real e Bragança onde, no âmbito do seu Ministério, vai procurar inteirar-se das principais dificuldades e carências que afligem Trás-os-Montes e o andamento das diversas obras em curso da responsabilidade do MHOP.

O ministro permanecerá dois dias no norte do país tendo esta manhã participado numa reunião com todas as câmaras municipais do distrito onde foram referidos os principais problemas que afectam aquelas edilidades.

Para dispêndio das obras, está previsto um orçamento de um milhão de contos no distrito de Vila Real, 36 por cento na habitação. Neste domínio estão em curso cerca de 1850 fogos devendo-se ainda acrescentar 120 fogos da responsabilidade das câmaras municipais.

Prevê-se igualmente o dispêndio de 76000 contos de empréstimos por parte do Estado com o objectivo de melhorar as condições de habitabilidade dos fogos degradados. Quanto a equipamentos sociais e infra-estruturas foram consignadas a este distrito as verbas de 100 contos para saneamento básico e 142 mil para obras de equipamento rural e urbano.

No programa do MHOP destaca-se ainda no campo da saúde, a construção do Hospital de Chaves, de Vila Real e diversos centros de saúde. Finalmente, estão em curso no corrente ano a construção de cerca de 110 salas de aulas para o ensino primário, e ainda a escola secundária de Peso da Régua e a do magistério de Vila Real.

Esta tarde a equipa governamental do MHOP visitará algumas localidades mais carenciadas de equipamento e os principais empreendimentos em curso na dependência directa deste Ministério. Após esta visita os membros do Governo seguirão de carro para Bragança. O ministro encontra-se acompanhado por funcionários do seu Ministério e ainda pelos secretários de Estado da Habitação eng. Ferro Gomes, das Obras Públicas, eng. João Porto e do Ordenamento Físico e Ambiente, arq. Gomes Fernandes.

### Conselho Municipal de Lisboa

# Aprovada proposta do PS para a sua composição

O grupo do PS da Assembleia Municipal de Lisboa viu aprovada a sua proposta sobre a composição do Conselho Municipal desta cidade. Sendo último ponto da agenda da reunião, que decorreu ontem no Laboratório de Engenharia Civil, com a presença de 60 membros da Assembleia Municipal, um representante da FEPU apresentou uma proposta no sentido dos trabalhos serem interrompidos por 10 mintuos, «dada a responsabilidade da questão».

Reiniciada a sessão, e após prolongado debate em que se defenderam as duas propostas em causa, uma da FEPU, outra do PS, venceu esta última com os votos favoráveis dos sociais-democratas e dos centristas. Votaram contra os elementos da FEPU e abstiveram-se três representantes do PS e um dos GDUP's.

Em declaração de voto, Nuno Godinho de Matos, justificou a proposta apresentada defendendo a sua coerência.

Joaquim Campino da FEPU, por seu turno, também em declaração de voto, considerou que a Assembleia tinha «votado mal». Salientou, a propósito, que a proposta aprovada não contemplava a necessária participação de organizações populares de trabalhadores no Conselho Municipal. A FEPU considerou ainda elitista a proposta do PS, condenando-a nomeadamente pela ausência de representação de comissões de moradores e pela grave ingerência nas estruturas do movimento sindical unitário.

### MONUMENTO AO 25 DE ABRIL

Os debates sobre a construção de um monumento alusivo ao 25 de Abril, que deveriam decorrer ontem na Assembleia Municipal de Lisboa, foram adiados após requerimento nesse sentido apresentado por um representante do CDS e aprovado por maioria, com a abstenção dos três representantes do PSD presentes, um dos GDUP's e três do PS.

A proposta do membro centrista fundamentava-se no facto de «não haver qualquer proposta formal da Câmara Municipal de Lisboa referente à construção da Estátua da Liberdade».

Foram ainda apresentadas durante os trabalhos da Assembleia, presidida por Raul Rego, duas propostas, uma do CDS e outra do PS sobre o representante da Assembleia Municipal de Lisboa no Conselho Distrital. O CDS propunha o nome de António Arantes Russel, presidente da Junta de Freguesia de S. João de Brito; o PS apresentava o presidente da Junta de Freguesia das Mercês, Álvaro de Vasconcelos. Foi aprovada, por maioria, a proposta do PS.

# Um milhão de contos para a limpeza de Lisboa

Com a abertura de um curso de formação para técnicos sanitários, a Câmara Municipal de Lisboa iniciou ontem um plano de limpeza à cidade, que produz diariamente 700 toneladas de lixo. A execução global importará em mais de um milhão de contos.

Revelaria ainda à ANOP o director dos Serviços de Salubridade e Transportes, eng.º Raul Viana, que, uma vez concluído este curso de seis semanas, a CML pretende organizar cursos de reciclagem para os 2600 funcionários daqueles Serviços Municipais.

Este plano a curto prazo para a limpeza de Lisboa inclui a realização de 16 programas (promoção de campanhas a nível do pessoal da Câmara, da comunidade em geral e das escolas, entre outras).

No domínio da contentorização do lixo, a Câmara adquiriu já 4500 recipientes hermeticamente fechados, sendo sua intenção dotar todos os municípios de um destes recipientes que permitem que o lixo deixe de estar à vista nas ruas de Lisboa. Pretende ainda a CML aumentar o número de viaturas de recolha, estando prevista a próxima adjudicação de 20 viaturas.

# Da ONU para Maputo

Foi transferido para a Embaixada Portuguesa no Maputo o segundo-secretário de Embaixada, Rui Quartin Santos, colocado na Missão Permanente de Portugal junto da ONU, por despacho do Ministério dos Negócios Estrangeiros, hoje inserto no «Diário da República».

# Alto funcionário de Bissau conclui visita ao Norte

O director-geral do Comissariado de Estado da Informação da Guiné-Bissau terminou ontem a sua visita ao Norte do País, acompanhado pelo director do departamento da Comunicação-Social no Porto tenente-coronel Teixeira Lopo.

Além dos contactos anteriormente divulgados, o director-geral, Alcibíades Tolentino, efectuou visitas à noite ao «Jornal de Notícias» (em plena laboração) e na manhã seguinte ao centro de emissores da Radiofusão Portuguesa.

O tenente-coronel Teixeira Lopo considerou estes contactos como um reforço das relações de amizade e cooperação entre os dois países, bem como com os outros de expressão portuguesa. Por sua vez o director-geral da Informação e Turismo da Guiné-Bissau agradeceu e elogiou a colaboração que lhe foi prestada salientando que muito tem aprendido nas suas reuniões com os órgãos de Comunicação Social.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

## MÉDICOS LUTAM PELA CONSTRUÇÃO DE UM SINDICATO

Um grupo de médicos atendendo ao facto de não disporem de qualquer organização que legalmente os represente no campo das relações de trabalho e tendo em conta que neste domínio é urgente dar resposta aos problemas, constituíram um núcleo promotor de um sindicato.

Entre os problemas sentidos pela classe o núcleo salientou o recurso ao pluriemprego, as más condições de trabalho, a precaridade das garantias sociais, com destaque para o grave problema da reforma, a indefinição de uma carreira médica, a deficiente qualidade do ensino pré e pós-graduados e também a perspectiva do desemprego para os mais jovens O comunicado afirma ainda que não é possível aceitar mais nenhuma tentativa de neutralização de uma organização sindical para médicos.

Representantes deste núcleo convidam todos os colegas interessados para uma reunião que se realiza, na próxima sexta-feira, às 21, na sala de alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa, com o objectivo de dar início ao processo de organização e legalização de um sindicato.

## Sindicato da Previdência é inoportuno

O anúncio da possível criação de um denominado Sindicato Único e Vertical dos Trabalhadores da Segurança Social foi repudiado pela Federação dos Sindicatos dos Escritórios do Sul e Ilhas. «Num momento em que se procura rever a convenção colectiva de trabalho do sector, parece-nos inoportuno a atenção dos trabalhadores ser desviada deste objectivo, com as consequências inerentes» afirma a Federação.

O comunicado referido considera, ainda, que a criação daquele sindicato «não vem resolver a sindicalização dos trabalhadores da Segurança Social e da administração dos Serviços Médico-Sociais visto que, dada a livre sindicalização, na prática vem a resultar em mais um sindicato que representa (?) os referidos trabalhadores».

A possível criação daquele sindicato viria, pois, agravar a proliferação de sindicatos.

Reconhecendo embora a pertinência de algumas críticas aos sindicatos actuais que representam os trabalhadores daqueles sectores, a Federação pensa que «esse facto não obsta que essas críticas sejam feitas nos respectivos sindicatos, por forma a, democraticamente, os problemas serem superados no local apropriado».

Face à situação, a Federação decidiu fornecer aos sindicatos federados a documentação em seu poder, possibilitando, desse modo, a sua análise em reunião distrital a realizar no dia 15, na Covilhã.

Segundo conseguimos apurar, a iniciativa da criação do sindicato paralelo pertenceria a elementos do MRPP, com a colaboração de bases de outras organizações políticas esquerdistas.

### FUNÇÃO PÚBLICA

# Resposta do ministro frustra expectativas

Contrariando algumas expectativas criadas, o Governo informou ontem à noite os sindicatos representativos da Função Pública de que o montante a afectar aos aumentos salariais do sector não poderá ser alterado, «dadas as conhecidas razões de contenção orçamental».

O contacto efectuou-se por intermédio do ministro Rui Pena, logo após o Conselho de Ministros, de acordo com o que ficara acordado na passada sexta-feira.

No que respeita ao direito de negociação para a Função Pública — a segunda questão fulcral no diferendo sindicatos/Governo — o ministro admitiu a possibilidade de «intervenção dos sindicatos na definição das regras fundamentais do estatuto da Função Pública», mas nada de concreto ficou estabelecido. Segundo um comunicado oficial, «os termos em que esta intervenção se concretizará serão objecto de reuniões de trabalho a realizar ácerca das bases da propos a de lei de acção sindical a apresentar à Assembleia da República».

Deste modo, parecem subsistir algumas das razões que levaram os sindicatos a marcar nova greve em toda a administração pública (central, regional e local) para quinta e sexta-feira próximas. A questão está a ser devidamente ponderada pelos sindicatos subscritores da propos a reivindicativa comum da Função Pública, em plenário que se iniciou ao princípi da tarde em Lisboa. Recorde-se que a confirmação (ou, pelo contrário, a suspensão) da grave foi remetida pelos sindicatos para momento posterior ao encontro. Com o ministro, em função dos resultados aí obtidos.

Entretanto, o ministro Rui Pena enviou a todos os ministérios uma circular contendo algumas «normas de carácter transitório sobre a actividade sindical no âmbito da Função Pública, que deverão ser observadas até à entrada em vigor da lei sobre direitos sindicais» do sector, cujo projecto ainda não foi dado a conhecer.

De acordo com um comunicado oficial, a circular reconhece aos dirigentes sindicais o direito a faltar justificadamente quando se encontrem no desempenho das suas funções, atribuindo-lhes, ainda, para este efeito, um crédito mensal de quatro dias, remunerados. Quanto aos delegados sindicais, vão passar a dispor de um crédito mínimo de cinco horas remuneradas, por mês. Além disso, os activistas sindicais não poderão ser transferidos de local de trabalho sem seu acordo.

As reuniões sindicais nos locais de trabalho só podem realizar-se fora das horas de serviço e em salas previamente determinadas (salvo casos excepcionais), devendo ser comunicadas obrigatoriamente com a antecedência mínima de um dia. A distribuição de comunicados e outros documentos de interesse para a vida sindical passa a ser autorizada, bem como a respectiva afixação «em locais próprios».

A cobrança das quotizações sindicais pode ser feita por dedução directa no vencimento, mediante declaração individual de autorização do trabalhador.

### Situação agrava-se na AC

## Paralisação no dia 13 pela reestruturação e apoio

Os trabalhadores da AC (Arquitectura e Construção) paralisarão as suas actividades depois de amanhã, entre as 14 e as 16 horas, «como primeira imediata em Conselho de Ministros do esquema de reestruturação e apoio financeiro à empresa».

«Não obstante contar com mais de dois mil trabalhadores em situação económica aflitiva e estar praticamente concluído o estudo de desintervenção da AC, o Governo continua a não dar saída para os múltiplos problemas que a empresa enfrenta, adiando de semana para semana a resolução do assunto», explica a CT em comunicado divulgado a este propósito.

A normalização da vida da AC passa pela solução dos problemas dos trabalhadores, como seja o pagamento dos salários em atraso (Março e 13.º mês), dos subsídios de transporte devidos, seguros e garantias bancárias, bem como o abastecimento das obras com materiais.

Mas o agravamento da situação não cessa, levando mesmo ao recente pedido de demissão de um dos elementos da CA. E isto apesar das diligências dos trabalhadores de que é exemplo uma manifestação em Setúbal, há cerca de três semanas.

Na sequência dessa manifestação, os departamentos oficiais e particularmente o Ministério da Habitação e Obras Públicas prometeram a resolução dos problemas da empresa. Mas o caso continuou a não ser discutido.

Algumas perguntas são colocadas neste comunicado pela CT, dado que é reconhecida a viabilidade económica da empresa. Mas a uma boa carteira de encomendas não correspondem garantias salariais, nem estabilidade de emprego e de regalias sociais.

Perguntas da CT: «Por que se deixa degradar a empresa? Por que é que o Governo e em especial o MHOP têm, através do estrangulamento financeiro, resultado da falta de medidas concretas de apoio, levado a empresa ao descalabro produtivo? Quais são afinal os interesses do Governo?».

É que todo este processo está recheado de curiosidades, como por exemplo as «dificuldades e obstáculos em receber a CT, sugerindo aos trabalhadores que sigam os acontecimentos lendo os jornais», por parte do MHOP.

## ESCRITÓRIOS DE LISBOA

# Eles por lá todos bem

Os auto-empossados elementos da lista A que concorreu às eleições para o Sindicato dos Escritórios de Lisboa, estão agora empenhados numa intensa campanha de dinamização sindical. De facto, têm vindo a pagar, com dinheiro do sindicato, anúncios de distribuição gratuita de bilhetes para um novo filme português.

Não está em causa, evidentemente, a questão de apoiar ou não o cinema português e, no caso, o filme «Nós por cá todos bem». O que nos parece curioso é, nesta fase da vida do sindicato, ir tudo tão bem que as iniciativas sejam deste quilate, com publicidade paga nos jornais.

E o facto permite-nos voltar atrás no tempo, quando Fernanda Leitão era a chefe do Gabinete de Relações Públicas do mesmo sindicato, então com direcções de nomeação governamental (agora «anima» «O Templário»).

Nessa altura, também num mês de Abril, o Sindicato pagava publicidade nos jornais, anunciando que, «por gentileza do empresário Vasco Morgado», tinha «o prazer de proporcionar aos seus associados o direito de adquirirem cinco bilhetes» a preços mais baixos, claro. Evidentemente. Ou o sindicato não fosse o que era e o empresário... enfim.

Serão precisos comentários? Talvez não. Mas adiantemos os nomes das peças de antes do 25 de Abril, para as quais havia o bónus: «Quarenta quilates»: «O contrato», e «Querida Mamã».

Agora, quando há protestos no Sindicato dos Escritórios, impugnações decididas em Assembleia Geral, os auto-empossados respondem: «Nós por cá todos bem». Como se costuma dizer: «Tudo vai bem quando acaba bem». Resta saber como acabarão todos os que agora, por cá, tão bem vão.

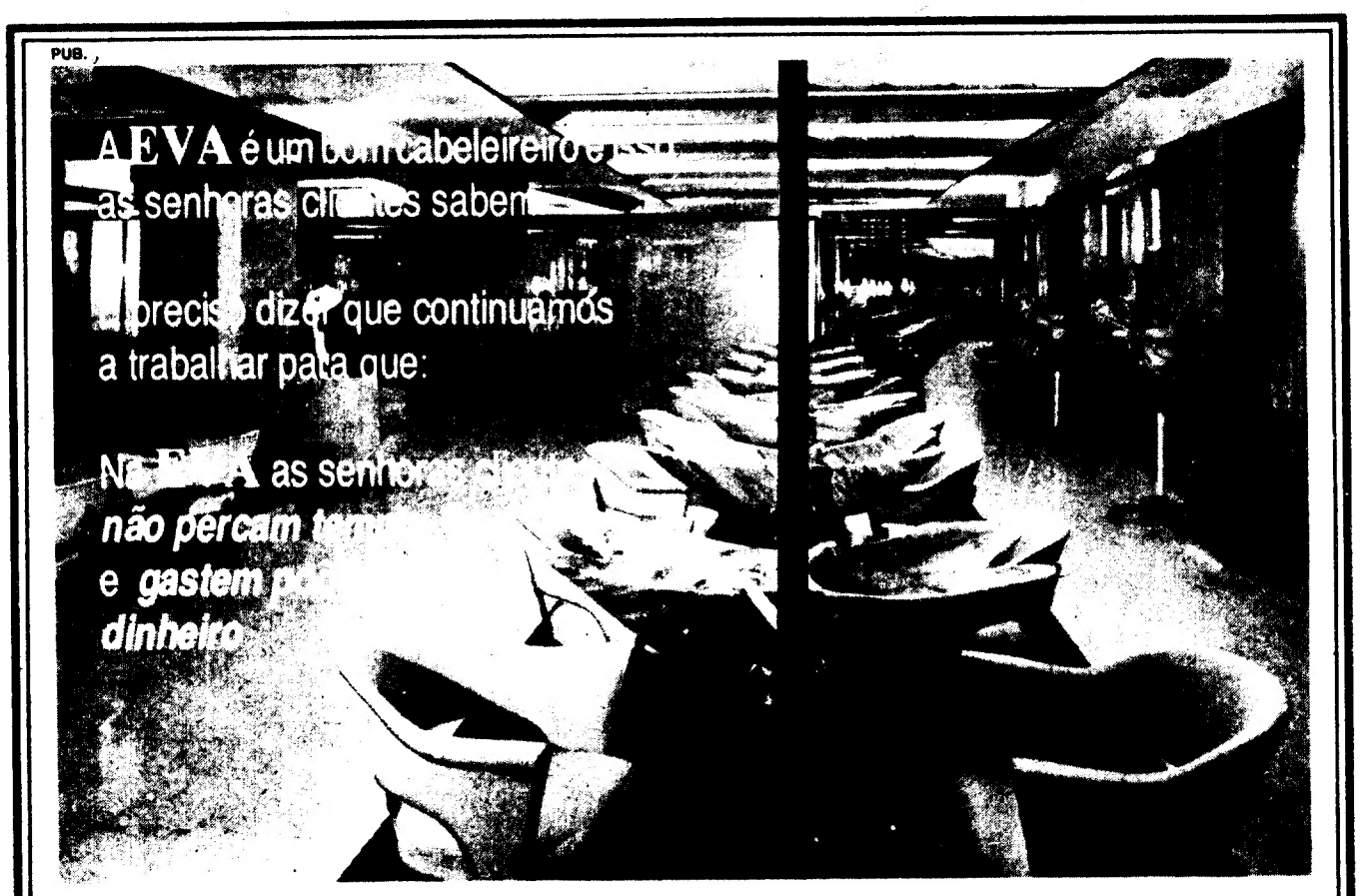
Ámen.

R.V.

## Inquérito à direcção sindical da Guarda

A comissão de inquérito nomeada pelos sócios do Sindicato dos Profissionais de Escritório e Comércio do Distrito da Guarda para analisar a actuação da Direcção, apelou a todos os sócios no sentido de a informarem dos actos da Direcção que possam ser úteis ao inquérito.

Assembleia geral do Sindicato acusou recentemente a Direcção sindical de «incapacidade», «divisionismo» e de colaborar com «o movimento fantoche carta aberta». Segundo a decisão da assembleia, a Comissão deverá analisar a «actuação da Direcção, a demissão formal ou prática de alguns dos seus elementos e a incapacidade dos elementos que restam para uma acção adequada perante os problemas que afectam os trabalhadores em geral e os associados em particular».

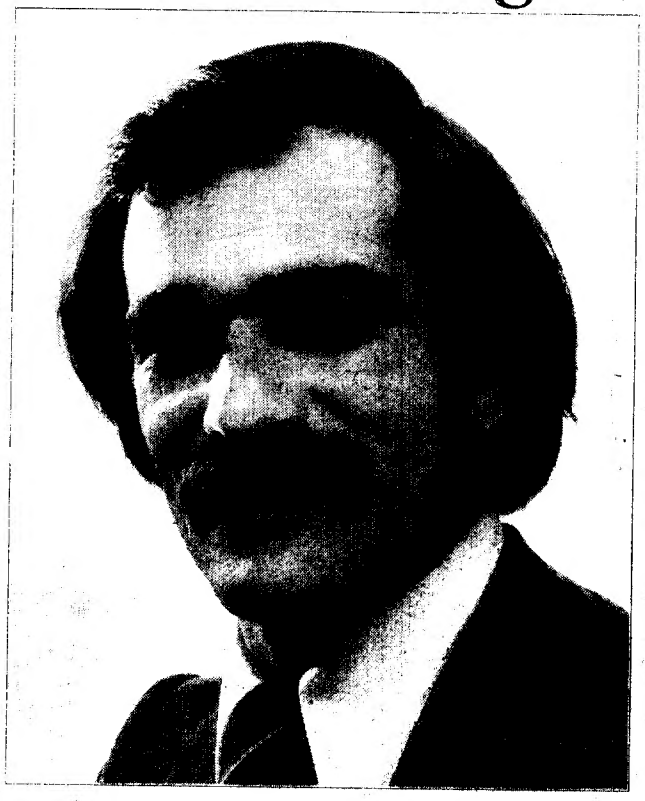

CABELEIREIROS - MANICURAS - PEDICURAS - DEPILAÇÕES - MASSAGISTAS
SAUNA - BOUTIQUE - REFEIÇÕES LIGEIRAS - CAFETARIA

Pr. Marquês de Pombal, 1-2.º

EVA

R. Camilo Castelo Branco, 23

# Para o verão you'll speak English
## (Você falará inglês)



Sabe porquê? Porque poderá aprendê-lo com uma rapidez incrível! Em dez semanas você fica a falar fluentemente com uma pronúncia correcta porque os nossos professores são experimentados e dinâmicos. Eles conhecem o seu tipo de dificuldades e sabem aproveitar a sua capacidade.

Esta é a grande vantagem do método Berlitz, famoso no mundo inteiro.

Além disso poderá ouvir as suas lições em casa, numa cassette. Essa possibilidade é GRÁTIS!

Serviço de traduções e de intérpretes.

Cursos Especiais desde 1.225$00

**Visite-nos e matricule-se**

100 BERLITZ® years
Desde 1878

Escadinhas da Barroca, 2 — LISBOA — Telef. 87 46 56
(ao Largo de S. Domingos — ROSSIO)



Pub.

# Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

SECTOR DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA

## CONVOCAÇÃO

Convocam-se os trabalhadores de escritório das empresas integradas neste Sector de Actividade para um Plenário, a realizar no dia 12-4-78, pelas 21 horas, na R. do Alecrim, 46-1.º, em Lisboa e com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS:**

**Ponto Único** — Análise, discussão e aprovação do anteprojecto do C. C. T. V. da Indústria Metalúrgica e Metalo Mecânica.

— COMPARECE, A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL!

— PARTICIPA NA DISCUSSÃO E RESOLUÇÃO DOS TEUS PROBLEMAS!

Lisboa, 31 de Março de 1978

A DIRECÇÃO


**ENSINO**

## PARA EVITAR "SURPRESAS" NA TV

# Sindicatos exigem ao MEC resposta até ao dia 13

Correspondendo a um protesto dos Sindicatos dos Professores sobre a exiguidade de tempo (30 minutos) concedidos pela RTP para o debate da próxima sexta-feira, também do Gabinete do ministro da Educação e Cultura foi enviado um ofício ao presidente do Conselho da Administração da RTP, sugerindo que o debate não tenha limite de tempo.

Entretanto, «a continuação da recusa do MEC em negociar, com os Sindicatos dos Professores das Zonas Norte, Centro e Grande Lisboa poderá levar a um endurecimento das formas de luta dos professores durante o terceiro período lectivo — anunciaram dirigentes sindicais dos professores.

Em conferência de Imprensa convocada para análise da situação e para dar a conhecer as decisões ontem tomadas durante a reunião nacional dos quatro Sindicatos, membros das Direcções dos Sindicatos do Norte, Centro e Grande Lisboa referiram-se a série de reuniões efectuadas com representantes do Ministério «mero expediente do MEC para ouvir a posição dos Sindicatos, que aliás já havia sido comunicada em devido tempo.

Uma das decisões de ontem foi dar ao MEC um prazo até ao dia 13 do corrente para, através de uma reunião de trabalho, responfer às propostas apresentadas pelos representantes dos Sindicatos durante as reuniões de Março, dado que — segundo consideraram, não se verificou nessa altura a apresentação de contrapropostas por parte dos representantes do Ministério, ao contrário do que havia sido anunkiado por Sottomayor Cardia.

Referindo-se ao debate televisivo marcado para a próxima sexta-feira entre o Ministério e representantes dos Sindicatos, Rui Canário, da Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, esclareceu que o debate, proposto pelos Sindicatos em Março passado, tem dinâmica própria. A sua realização não terá influência sobre as formas de luta anunciadas e que dependem principalmente da aceitação da negociação por parte do MEC.

Por outro lado, explicaram, a sua existência de uma reunião de trabalho com o ministro se baseia no facto deste, na altura em que decidiu aceitar o debate televisivo, ter afir-

**DECIDIDO NO ENDA**

## Associações de estudantes elaboram caderno reivindicativo para o MEC

As associações de estudantes do ensino Médio e Superior vão entregar, brevemente, um caderno reivindicativo ao Ministério da Educação e Cultura.

A decisão foi tomada no decorrer do Encontro Nacional de Direcções Associativas (ENDA) efectuado ontem em Coimbra e o caderno reivindicativo será objecto de discussão nas escolas, devendo a sua elaboração final ser aprovada num outro ENDA, a realizar dentro de vinte dias.

Do caderno reivindicativo deverá constar a reestruturação dos cursos que as 34 direcções associativas ontem reunidas consideraram o problema principal e mais imediato a ser tomado em conta pelos estudantes.

Entretanto as direcções associativas apontam, desde já para a realização de encontros nacionais por ramo de ensino, à semelhança daquele que às escolas de Economia irão organizar dentro em breve.

**NOS DIAS 22 E 23**

## "Crise educativa" analisada pelo PCP

«Ensino para a democracia-democracia para o ensino» é o tema do Encontro das Organizações do PCP sobre Problemas da Educação e do Ensino que, nos dias 22 e 23 reunirá na «Voz do Operário», 859 delegados.

«O encontro realiza-se — afirmou Aboim Inglês do Comité Central em conferência de Imprensa — tendo em conta a gravidade da crise educativa, a diversidade e compplexidade das questões que comporta, e com vista a realizar-se um debate geral que permita uma visão global desses problemas e a definição de uma orientação visando ultrapassar as dificuldades actuais».

Os temas dos trabalhos vão orientar-se em três direcções: o papel do sistema escolar no quadro de uma política de desenvolvimento económico e social baseada nas grandes transformações democráticas realizadas pela revolução; a adequação do sistema educativo, aos valores democráticos e progressistas da Constituição da República e a aplicação de uma política educativa democrática numa situação de crise económica e financeira. Com estas três grandes linhas, o Encontro decorrerá em oito secções: alfabetização, educação permanente e promoção educativa, técnica e cultura das populações», «A formação de quadros e o desenvolvimento económico e social», «A Escola e a formação da juventude», «A democratização do acesso ao ensino», «Formação de professores e revalorização da função docente», «Cultura física e desportos», «O desenvolvimento do sistema educativo numa situação de crise económica e financeira» e «Planificação democrática e gestão social do ensino».

## Morreu a poetisa Amélia Vilar

PORTO, 11 — Para o Cemitério do Prado do Repouso efectuou-se esta tarde, com larga presença de intelectuais, o funeral da poetisa Amélia Vilar.

Natural do Porto e contando 88 anos, a talentosa poetisa iniciou a sua carreira literária com o livro «Lágrimas», prefaciado pelo dr. Campos Monteiro.

Foi premiada em diversos concursos e fundou e dirigiu o mensário «Mulheres do Norte», tendo também feito parte do corpo redactorial do «Diário do Porto».


Requinte

móveis • decorações

ATENÇÃO: de 2.ª a 6.ª feira encontramo-nos abertos das 10 às 22 horas

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 110-A ✲ TEL. 822891 ✲ LISBOA
(Próximo da Praça do Chile)


**CONFLITOS EM MESSINES**

## Dono de externato diz que quer, pode e manda

Um comunicado conjunto do Sindicato dos Professores da Zona Sul, Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro e Comissão de Pais de Alunos do Externato João de Deus, em S. Bartolomeu de Messines, preconiza que a gestão daquele estabelecimento de ensino passe a ser desempenhada pelas «entidades competentes», estando a Comissão de Pais na disposição de, transitoriamente, assegurar o seu funcionamento.

O conflito surgido no Externato arrasta-se há cerca de um mês e proveio de divergências entre os professores e a entidade patronal. Os professores estão em greve há perto de 30 dias, mantendo o proprietário inalterável a sua recusa em satisfazer as «justas reivindicações» do corpo docente. O proprietário, apesar de várias vezes convocado, primam sistematicamente pela ausência em todas as reuniões marcadas para a delegação do MT de Faro. Além disso, as organizações sindicais interessadas no conflito têm desenvolvido diligências, quer junto do Ministério do Trabalho, quer da Inspecção-Geral do Ensino Particular, no sentido de conduzir os patrões à razão, de modo a que possa ser concluído o ano escolar. É o futuro de cerca de 400 alunos que está em causa.

No entanto a entidade patronal mantém-se irredutível. Ao romper — ao que afirmou, definitivamente — as negociações, o proprietário do Externato manifesta que, em qualquer caso, não deixaria de suspender cinco trabalhadoras, o que implicaria a continuação da greve.

O proprietário teria dito, inclusivamente, que até tem dinheiro para pagar os retroactivos, as horas extraordinárias e as dívidas aos professores, «mas não paga porque não quer e que lhe apetece fechar o colégio». A este tipo de argumentação respondem as organizações sindicais que é em função dos alunos que o subsídio estatal é atribuído e que o dono do Externato «esquece ainda que desse subsídio (que ronda os 3600 contos) têm de ser prestadas contas públicas».

## Estudantes protestam contra aumento dos Serviços Sociais

«A razão de ser dos Serviços Sociais, a sua vocação e essência estão praticamente extintos, o que existe é um serviço burocrático que mantém o simbolismo e a formalidade de uma função cujo desaparecimento seria chocante e incompreensível num «estado moderno» — lê-se num abaixo-assinado de estudantes do Instituto Superior de Economia a propósito dos recentes aumentos nos preços dos Serviços Sociais e dos «ridículos» subsídios concedidos pelo MEC.

«Começa-se a encarar a educação como antigamente, isto é, como um luxo e não como um direito constitucionalmente consagrado. Os que dela usufruem ou vivem são como que privilegiados, aos quais é útil recordar continuamente essa qualidade» prosseguem. «Os Serviços Sociais reflectem perfeitamente esta política, como demonstra, por exemplo, a tabela de subsídios recentemente aprovada. Foi para não se incorrer no escândalo da sua abolição pura e simples que se fixou esta tabela».

Referem-se ainda estes estudantes à «degradação» dos Serviços Sociais em perfeito contraste com os aumentos dos preços, completamente incomportáveis para a maioria das famílias.

## Submarino atómico no Funchal

FUNCHAL, 11 — Encontra-se desde sexta-feira no porto desta cidade, o submarino atómico britânico «Sceptre» que prossegue a sua viagem amanhã.

O submarino, o primeiro de propulsão atómica que aporta ao Funchal, está ancorado ao molhe da Pontinha e tem sido objecto de precauções especiais. Ninguém o pode abordar do lado de terra e, do lado do mar, barcos pneumáticos tripulados por homens armados circulam permanentemente em torno do casco em missão de vigilância. Como é natural, o «Sceptre» tem despertado o interesse da população local e atraído à zona portuária muitos curiosos que, até agora, se limitam a constatar tratar-se de um submarino semelhante aos convencionais, embora mais bojudo.

## Novo mapa do ACP

. Foi agora distribuído aos sócios o mapa do ACP de 1978, ano das bodas de diamente daquela Associação.

O mapa, já de grande tradição entre os automobilistas, foi este ano completamente renovado, inserindo agora outras informações tais como parques, reservas naturais e castelos, as plantas das cidades de Lisboa e Porto e beneficiando de aperfeiçoamentos gráficos — três cores, quadrícula para referência dos pontos assinalados e uma nova capa.

## Explosão em camioneta matou um industrial

CALDAS DA RAINHA, 11

Em consequência de uma explosão que se verificou numa camioneta em reparação na sua oficina faleceu o industrial Manuel João Pinheiro Marques, proprietário da firma «Auto Diesel» desta cidade.

O caso, já entregue à PJ, reveste-se de características difíceis de explicar, já que a camioneta a «diesel» em que se verificou a explosão acabara de ser reparada pelo mecânico Hernâni da Silva Coelho, que fora chamar o patrão para este experimentar a viatura.

Quando o industrial chegou junto à camioneta já esta estava a trabalhar há cerca de cinco minutos sem que se tivesse verificado qualquer irregularidade no funcionamento do motor. O industrial sentou-se no lugar do condutor e acelerou várias vezes, também sem que se registassem anomalias até que subitamente se deu a explosão que o viria a vitimar.

Agentes da Brigada de Minas e Armadilhas da PJ examinaram os destroços da camioneta ontem à tarde e recolheram elementos necessários ao prosseguimento das investigações. De acordo com informações obtidas esta manhã, porém, a camioneta não apresenta sinais evidentes de ter sido destruída por um engenho, tornando-se assim difícil determinar a causa da explosão.

## Morreram a caminho do cinema

. PORTO, 11 — Quando se dirigiam, numa furgoneta, de Covas para Guimarães, para assistir a uma sessão de cinema, naquela cidade, foram apanhados por uma automotora, na passagem de nível de Covas, o sr. António Gonçalves Soares, de 39 anos, comerciante, e sua mulher Maria Alcina de Abreu, de 36 anos, daquela localidade.

Tiveram morte imediata, e os corpos foram removidos para a casa mortuária de Guimarães, onde esta manhã foram autopsiados.

## Documentação furtada

. Do automóvel do sr. José Francisco Dias da Silva, residente na Amadora, indivíduos levaram uma carteira com documentação.

Pede o lesado àqueles indivíduos que abandonem a documentação em local a combinar pelo telefone 93 83 97.

## "TELEX" DE MADRID

# Começa hoje a Semana do Turismo Português

. MADRID, 11 (Por José Luís Lopes, correspondente do «DL») — Tão próximas e, nas relações turísticas, tão distantes. O tema das relações turísticas entre a Espanha e Portugal volta à actualidade por motivo da semana Portuguesa/78 que começa, hoje, oficialmente num luxuoso hotel de Madrid.

Seis dias para proporcionar aos espanhóis as atracções turísticas portuguesas. Uma semana de fados, vinho, gastronomia, artesanato... que porão em evidência, uma vez mais, a inexistência de relações turísticas entre os dois países.

Pela terceira vez, Portugal estará uma semana em Madrid e os organizadores, o Centro de Turismo Português, estão certos que a afluência dos visitantes vai superar a dos dois anos anteriores.

No hotel madrileno, onde se celebra «a Semana», estará aberto um restaurante onde o visitante poderá saborear qualquer vinho ou prato típico e apreciará a actuação de três grandes grupos folclóricos portugueses que se deslocaram a Madrid.

A Semana Turística a ser inaugurada esta noite pelo secretário de Estado Português do Turismo, Baltasar Gomes, que se encontra já na capital espanhola, assistirão os responsáveis espanhóis do Turismo, ainda que não esteja marcada nenhuma entrevista a nível oficial.

Quando Espanha e Portugal mantêm relações bilaterais com muitos outros países da Europa e América, parece que existe uma certa indiferença de boa vizinhança, isso sim, no campo turístico.

Caso os dois países cheguem a manter uma plena colaboração turística, de certo que poderão oferecer a península «inteira» no mercado mundial, o que beneficiaria as duas economias. O turismo português, segundo os profissionais consultados por este correspondente, é complementar ao espanhol e não competitivo.

Apesar de tudo, Portugal e Espanha mantêm uma competição disfarçada que só beneficia terceiros países. A supressão do passaporte entre os dois países, quando a Espanha já o estabeleceu recentemente com uma boa parte dos membros da CEE, beneficiaria as indústrias respectivas e facilitaria a deslocação a Portugal de muitos espanhóis que não teriam necessidade de se fazerem acompanhar com este documento.

Ainda que para os espanhóis, Portugal não exerça o mesmo atractivo que na altura do 25 de Abril — e já nem se aplaudem nos cinemas os «slogans» tais como «Portugal, tão próximo e tão novo» — o outro pedaço da península pode muito bem ser a outra «casa» dos espanhóis quando os dois governos decidirem cooperar.

Curiosamente no mesmo cenário onde hoje, terça-feira, começa a semana turística portuguesa, celebra-se igualmente o polémico Congresso do Partido Comunista Espanhol (PCE), o primeiro no Sul da Espanha, depois de quarenta anos.

FRANÇA

## Aumenta a distância entre ricos e pobres

Nos últimos 25 anos, a distância entre ricos e pobres quase duplicou, em França — indicam elementos oficiais ontem divulgados pelo Instituto Nacional de Estatísticas Económicas.

Segundo o Instituto, a diferença entre os 10 por cento da população do topo e os dez por cento do fim da escala aumentou de 15,7 para 1 até os 28,3 para 1, em proporção.

Os 10 por cento de cidadãos mais ricos aumentaram a sua fortuna à razão de 12 por cento ao ano, enquanto os proventos dos 10 por cento mais pobres apenas aumentaram 7,5 por cento anualmente.

O estudo indica que 50 por cento do total da população francesa possui menos de 5 por cento da riqueza nacional.

A inflação é apontada como um dos maiores factores do alargamento da distância entre ricos e pobres.

ESPANHA

## Proibida a comemoração da República

«Escândalo jurídico» — eis como um porta-voz da Convenção Republicana dos Povos de Espanha (CRPE) classificou a proibição de celebrar, no próximo dia 14, o 47.º aniversário da instauração da II República. O mesmo porta-voz declarou ainda que, em face dessa proibição (feita pelo governador civil de Madrid), a CRPE declinava toda e qualquer responsabilidade «nos acontecimentos que possam registar-se nesse dia».

Este escândalo surge no momento em que o atentado contra Cubillo, dirigente do Movimento para a Independência das Canárias, suscita algumas sérias interrogações. Um comando, denominado «Serviço de Espionagem Canário», reivindicou a responsabilidade pelo atentado. O comando diz-se antimarxista e anticomunista. Cubillo, que se encontra ainda em estado grave, acusou os serviços secretos espanhóis do atentado, declarando que esses serviços agem sob o disfarce do PSOE, acusação que os socialistas consideram de «puro delírio». Foram, entretanto, presos, 11 elementos do MPAIC em Santa Cruz de Tenerife, depois das ameaças de represálias feitas pelo movimento. Dois elementos do «comando» que reivindicou o atentado foram já mortos pelos partidários de Cubillo. Entretanto, cargas policiais contra os trabalhadores dos estaleiros navais «Ascon» de Vigo (onde se regista uma greve há 46 dias de protesto contra despedimentos) causaram graves ferimentos a uma jovem que se encontra às portas da morte.

Por fim, o CC do PSUC (ramo catalão do PCE) rejeitou a demissão do seu presidente, Gregorio Lopez Raimundo, e do seu secretário-geral, Gutierrez Diaz, os quais tinham posto os seus cargos à disposição do Partido, por este se ter recusado a aceitar o abandono do «leninismo». Parecem, assim, de momento, superadas as divergências no seio do PSUC.

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
Para obtenção de passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15 · D
Tels 4 04 59 · 4 04 68 · 55 68 23
Teleg BUISTOUR · Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

A PIOR CRISE DO FBI

# Patrick Gray acusado de aprovar actos ilegais

O FBI (departamento federal de investigação dos EUA) está hoje envolvido no maior escândalo da sua história, depois de um dos seus antigos directores e mais dois altos funcionários terem sido acusados de aprovar actividades ilegais. Patrick Gray, que caiu em desgraça e se demitiu há cinco anos do cargo de director do FBI, é a primeira pessoa a ser acusada de crime no exercício dessas altas funções.

Ele e mais dois colaboradores — Mark Felt e Edward Miller — poderão ter de enfrentar dez anos de prisão e o pagamento de 10 mil dólares de multa, se forem condenados.

Felt era subdirector em exercício e Miller era director assistente com responsabilidade pelas operações de segurança interna, quando, juntamente com Gray, autorizaram que a Brigada 47 (uma gigantesca equipa de agentes secretos) efectuasse buscas, escutas telefónicas e invasão de domicílio contra a organização radical «Weather Underground», na década de 70. Ontem os três homens foram acusados por um Grande Juri Federal de tentarem privar familiares e amigos dos «Weathermen» dos seus direitos cívicos, ao aprovarem buscas secretas em suas casas e escritórios e ao permitirem a abertura ilícita de correspondência. Gray, de 61 anos, foi nomeado para o cargo máximo do FBI pelo ex-presidente Nixon, depois da morte de Edgar Hoover. Daí a um pouco mais de um ano, foi forçado a demitir-se quando foi revelado, que, por insistência de colaboradores da Casa Branca, queimou documentos que poderiam ser utilizados como prova nas investigações ao escândalo Watergate. Ao anunciar ontem as acusações, o procurador Griffin Bell disse que seriam tomadas medidas disciplinares contra 68 agentes do FBI, na sua maioria, ligadas ao Departamento de Nova Iorque. Entre os agentes figura Wallace La Prade, director assistente do FBI, que presentemente chefia o departamento de Nova Iorque.

### DEMISSÃO DE TERENCE TODMAN

Terence Todman, secretário de Estado adjunto para os Negócios Interamericanos, pediu para ser substituído nas suas funções, soube-se ontem em Washington. O nome de Terence Todman correu mundo, quando, nos primeiros meses da Administração Carter, confessou em Genebra numa sessão especial da ONU, que o seu país fora responsável pela queda do regime de Allende no Chile e declarou que os EUA lamentavam muito esses acontecimentos. Contudo, e ao contrário do que seria de supor em face dessa atitude (imediatamente desautorizada por Carter), Todman vinha a ser sujeito a pressões, devido ao facto de advogar um relaxamento nas exigências de que os regimes ditatoriais sul-americanos respeitem os direitos humanos. Todman, de raça negra, trabalhou no Conselho Nacional de Segurança, sob as ordens de Kissinger. Ultimamente choviam contra ele as acusações de que favorecia demais os regimes do Chile e da Nicarágua. Segundo parece, Todman será nomeado embaixador dos EUA em Espanha.

TRANSKEI — ÁFRICA DO SUL

# Corte de relações é manobra combinada?

O Transkei, bantustão independente, cortou relações com a África do Sul. Em Umtata, capital do Transkei, o chefe supremo do país, Kaiser Matanzima, ao falar perante o Parlamento, afirmou ter chamado o embaixador na África do Sul — e concedido ao embaixador sul-africano, Daan Potgieter, vinte dias para abandonar o país.

Matanzima predisse que o regime de Pretória imporá sanções contra o país e apelou ao ocidente, particularmente à Grã-Bretanha, no sentido de ocorrer ajuda imediata.

O «Foreign Office», entretanto, afirmou que o corte de relações entre o Transkei e a África do Sul não afecta a política do Governo britânico em reconhecer o bantustão independente.

Observadores inclinam-se para a hipótese de uma manobra política: dado que o Transkei só foi reconhecido pela África do Sul, este corte teria como objectivo «levar» o ocidente a reconhecer o bantustão, avalizando assim a pseudo política liberal de Pretória.

Efectivamente, a política de bantustanização assenta na divisão tribal do povo negro, a fim de que a «nação» branca se veja livre das exigências dos nacionalistas.

## Smith rejeita proposta EUA/Londres

O Governo de Transição Smith-moderados rejeitou as propostas anglo-americanas para a realização de uma nova conferência englobando todas as partes implicadas no conflito da Rodésia.

Mas deixou a porta aberta para futuras conversações anuncia um comunicado oficial.

# Funcionário soviético da ONU recusa-se a regressar à URSS

O mais alto funcionário soviético nas Nações Unidas, Arkady Chevchenko, decidiu abandonar o seu posto de subsecretário-geral da ONU e não voltar para a a União Soviética, devido a divergências com o seu Governo, segundo foi anunciado ontem em Washington.

Se esta atitude de Chevchenko for confirmada, será a primeira vez que um funcionário soviético de um alto posto se recusa a regressar ao seu país. De 48 anos, subsecretário-geral na ONU para as questões políticas e do Conselho de Segurança, Chevchenko era considerado como um sucessor possível de Andrei Gromyko na direcção da diplomacia do Kremlin.

O funcionário soviético ainda não pediu asilo político aos Estados Unidos. A sua família regressara a Moscovo há alguns dias.

## Primeira greve no Claridge's

O Claridge's, um dos mais prestigiosos hotéis londrinos, conheceu pela primeira vez em 163 anos uma greve na segunda-feira de tarde.

Seis dezenas de empregados abandonaram o trabalho para protestar contra o despedimento de um ajudante de cozinheiro de 19 anos.

O jovem declarou que o tinham mandado embora ao cabo de 18 meses de serviço por «haver tomado a xícara de chá durante as suas horas de trabalho e por ter salgado demasiado um guisado».

# Israel começou a retirar da área libanesa invadida

**Quatro semanas depois da invasão do Sul do Líbano, tropas israelitas começaram hoje uma retirada limitada em direcção às suas fronteiras, sob o olhar e as câmaras dos jornalistas e fotógrafos estrangeiros convidados para assistir ao espectáculo». Esta è a primeira fase da retirada que abrange o sector nordeste do «front» e uma das três pontes sobre o rio Litani, mas parece, sobretudo que se trata de uma medida para aliviar as pressões internacionais sobre o Estado de Israel e sobre o primeiro ministro sionista Menahen Begin. Aliás, o secretário-geral da ONU, Kurt Wuldheim, já fez saber a este senhor, ex-terrorista, que considerava a evacuação em curso «insuficiente», ao que Begin respondeu que as suas forças deixariam o território invadido e bombardeado logo que os «capacetes azuis» controlassem a situação. Fala-se que a próxima etapa da retirada se inicia na sexta-feira que vem. Entretanto, e pondo em causa essas movimentações, a Reuter, em telegramas procedente de Beirute, diz que as forças israelitas de ocupação parecem estar a consolidar posições estratégicas. Um correspondente desta agência viu novas escavações destinadas a abrigar homens, blindados e canhões em torno do porto de Tiro, ao mesmo tempo em que assinalou concentrações de tropas sionistas em torno de Marjayoun e Khiam, duas cidades situadas no topo de um monte que domina o sector oriental da zona invadida**

# TELEX TELEX TELEX TELEX

BARÃO BRACHT — A polícia belga intensificou hoje as suas diligências para encontrar os raptores do milionário barão Bracht, cujo corpo foi descoberto ontem de madrugada numa lixeira de Antuérpia. Uma autópsia revelou que o industrial morrera violentamente antes ou depois de ser levado de rastos do seu automóvel, num parque de estacionamento numa cave no dia 7 de Março.

«RICOS» O presidente Carter vai efectuar uma visita oficial à RFA. Paralelamente à sua estadia em Bona, em Julho próximo, participará na «cimeira dos ricos» — segundo se confirmou ontem em fontes ligadas à Casa Branca. Enquanto isto, a revista oeste-alemã, «Der Spiegel» escreve na sua última edição que as relações EUA-RFA se encontram em estado crítico, devido à decisão de Carter de suspender o fabrico da bomba N.

EDUARDO FREI — O dirigente da DC chilena, que, juntamente com os militares fascistas, planeou o golpe de Estado que levou à queda do regime constitucional de Allende, escreveu agora um livro, denominado «América Latina: opção e esperança», afirma, a necessidade de elaborar um «projecto histórico» para liquidar o fascismo na América Latina, onde — segundo diz — os regimes ditatoriais recorrem à repressão sistemática para sobreviverem.

FRETES AÉREOS O preço dos fretes aéreos entre a Europa e a América vão aumentar de 6 a 10 por cento a partir de Setembro próximo.

INDIA — Tropas foram chamadas à cidade indiana de Dindigul, a 300 quilometros de Madrast, para sufocarem motins de camponeses que já causaram seis mortos.

GREVE NA AUSTRÁLIA — Duas greves nacionais — uma de estivadores e outra dos trabalhadores dos matadouros — paralisaram hoje todos os portos australianos.

NICARÁGUA — Tropas da Guarda Nacional utilizaram gás lacrimogéneo para dispersar um grupo de estudantes liceais de Diriamba, a 45 quilómetros de Manágua, onde lavra grande agitação devido ao ataque do exército contra uma marcha de camponeses no passado fim de semana e que causou a morte a uma mulher e ferimentos em mais 15 pessoas.

CEE A Comissão Europeia acaba de aprovar uma proposta tendente ao reforço da protecção dos trabalhadores em caso de insolvência da entidade patronal.

CEE II — O índice de preços ao consumidor aumentou na CEE, 0,7 por cento entre Janeiro e Fevereiro deste ano, o que representa uma subida anual de 8,1 por cento.

JAPAO — O ministro japonês do Comércio Externo, Nobuhiko Ushibba afirmou ontem em Genebra que o seu governo planeia reduzir em mais de metade o contingente para exportações no actual ano fiscal e em revitalizar a economia interna.

## Somália desmente em Paris execução de 80 oficiais

A embaixada da Somália em Paris desmentiu a execução de 80 oficiais devido à falhada tentativa de golpe de domingo, mas reconheceu que, «por indisciplina», seis militares graduados foram passados pelas armas há um mês. Falando à France Presse, um porta-voz diplomático na capital francesa disse que o «putsch» foi inspirado «por potências estrangeiras» ao mesmo tempo em que chamava a atenção para a «unidade do povo somali, bem demonstrada pela facilidade com que o golpe foi desarticulado». A mesma embaixada se opõe «a certa Imprensa ocidental» que, segundo acusa, «se dedica a procurar uma oposição entre o Norte e o Sul e a fazer crer que a Somália está mergulhada no caos».

Em Mogadiscio, a vida corre normalmente, pelo menos na aparência. Blindados permanecem, porém a guardar pontos estratégicos, nomeadmente a residência de Siad Barre. Diz-se que o golpe estava a ser esperado desde a derrota do Ogaden. A rádio oficial somali anunciou ontem à noite que «todos os rebeldes tinham sido presos» e que «eventualmente serão levados a julgamento». A emissora não revelou identidades embora, segundo a ANOP, circulem notícias de que se trata de um grupo de esquerda.

**Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter**

## A CANTORA MARA ZAMPIERI AO "DL"

# "Não se pode transmitir ao público uma coisa que não se conhece"

Acompanhei as três récitas realizadas no Teatro de S.Carlos de «O Trovador» de Verdi. E, para além do alto nível alcançado em todos os planos da representação cénica e musical, para além da excepcional classe do elenco de cantores no seu conjunto, para além do próprio Verdi e da própria obra que nesta realização se exprimem tão poderosamente, houve algo que, em função de tudo isso, me captou particularmente a atenção: o itinerário de Mara Zampieri no papel de Leonora.

Mara Zampieri tinha feito, entre nós, no ano passado, uma Isabel de Valois (no «D.Carlos» de Verdi) muito bem delineada nos traços da sua personalidade, afirmando-se num crescendo de profundidade dramática entre as primeiras e as últimas cenas. Revelara também então largamente a beleza da sua voz e uma sólida formação técnica e musical. Agora, no papel de Leonora, houve como uma intensificação das suas faculdades, no seu domínio da personagem, da capacidade de a construir e de a sentir com autenticidade, para correctamente a transmitir. Em confronto com nomes consagrados, como um Cappuccili, uma Fiorenza Cossotto, ou um Ivo Vinco, esta jovem cantora afinal só de 27 anos de idade, impunha uma concepção e uma presença em cada gesto, em cada olhar, em cada «nuance» da sua voz. Era o carácter da personagem estutado e interiorizado de uma forma a todos os títulos exemplar.

«Isto não pode acontecer por acaso», pensei. «Existe, por detrás deste trabalho, uma atitude reflectida, uma informação moderna, um elevado grau de auto-exigência, a consciência de uma problemática».

Daí que a tenha procurado, a pretexto de algumas palavras, no estilo entrevista, para o «DL».

A primeira pergunta, sacramental, foi: como começou?

«De bambina», disse-me, no seu inevitável e cantante italiano. «Esperava ter um pouco de voz, A minha mãe levou-me a uma professora, em Pádua, minha terra natal, que me estimulou a desenvolver a vocação. Fiz os estudos regulares do Conservatório, obtive o diploma, participei depois em diversos concursos de canto. Comecei assim, muito normalmente».

Depois, aos vinte anos, o primeiro espectáculo de ópera: «Foi uma récita só de jovens artistas, com **Os Palhaços** de Leoncavallo. A seguir fiz parte do elenco de várias óperas de Verdi: **O Baile de Máscaras**, **Masnadieri**, **Don Carlos** e, já este ano, **O Trovador**. Fiz também Donizzetti (**Ana Bolena**), o **Eugen Oneguin** de Tchaikovsky, a **Kovantschina** de Mussorgsky, a **Armide** de Gluck...»

Quase tudo em teatros italianos. A este nível, o ano de 1978 constitui um marco na sua carreira: abriram-se-lhe as portas do Scala de Milão, onde cantou o **D.Carlos**, **O Baile de Máscaras**, onde cantará em Junho próximo **O Trovador** e em Setembro **Masnadieri**.

Disse-lhe, quanto ao **D.Carlos**, o que pensava do seu trabalho no ano passado, em Lisboa. «Era a minha estreia nesse papel», referiu-me. E acrescentou:

«Fascina-me muito na personagem de Isabel de Valois a realeza não querida: a vontade de ser mulher e poder amar a pessoa desejada, contra todas as razões de Estado. O facto de ela ter de resignar-se a aceitar as razões de Estado cria-lhe um conflito interior que a transforma numa das personagens mais sofredoras da galeria verdiana. Nesse aspecto prefiro Isabel a Leonor, porque Isabel é mais completa.»

Falo-lhe então da profundidade e da interioridade que ela soube dar a essa mesma Leonor, que o público do Coliseu ainda poderá admirar hoje à noite.

«Leonor, nos três primeiros actos, é praticamente uma rapariga, uma adolescente, que verdadeiramente ainda não despertou para a vida. Um pouco uma Julieta, inocente. Mas no quarto acto torna-se uma mulher. Surge a amante, e ao mesmo tempo o seu drama reveste-se de uma grande dignidade. O seu diálogo com o conde de Luna tem de ser de uma grande, grande, dignidade. Este dueto não pode ser vulgar: ela tem de ser aí uma **molto nobile donna**.»

Mara Zampieri fala com naturalidade, sem rebuscar as palavras. Que é como quem diz: «não se dá ares». Pergunto-lhe quais são os aspectos que considera fundamentais na formação de um cantor.

«A parte a voz, que é condição necessária __ responde __, o fundamental é um pouco de cultura e uma grande sensibilidade. Como a arte é dar __ dar qualquer coisa aos outros __ é preciso respeitar o público. Amá-lo, recusando a mediocridade. Dar-lhe sempre o que se pode e se sabe dar de melhor. Se eu penso que não posso atingir o meu melhor num determinado papel, prefiro não o fazer.

Insisto na referência à cultura. Mara explica a sua perspectiva, por assim dizer de «cultura aplicada»: «É preciso estudar a personagem até ao pormenor da forma como ela deve mover-se, como ela deve estar, de acordo com os costumes da época em que situa a acção. Para isso é preciso ler livros, ver muita pintura. E apanhar o estilo. Não se pode transmitir ao público uma coisa que não se conhece».

E quanto ao trabalho com os maestros, com os encenadores? Lutará ela pelas suas concepções? __ «Na medida do possível responde. Gostei particularmente de trabalhar este ano com Claudio Abbado. Tem uma perspectiva moderna. A «tradição» nem sempre é justa».

Entre os cantores que mais admira, cita, antes de mais, a Callas. Dos vivos, Leyla Gencer e Cappuccili.

O esboço para um retrato de Mara Zampieri completa-se com mais umas tantas informações. Desejaria muito fazer a Maria do **Wozzeck** de Alban Berg (disse-o com um brilho no olhar). Berio está a escrever uma ópera para a voz dela. Pensa fazer Puccini (cita Manon, Sour Angelica), Donizzeti («todas as suas personagens reais me fascinam»), e, mais tarde, «Lohengrin», «Werther». Entretanto, dedica-se com entusiasmo ao **lied**: cita Duparc, Schubert, Mahler, Berg, Schoenberg e Webern entre os seus favoritos.

**MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO**

Pub

# REPRESSÃO NA SILO-AUTO

## DIRIGENTE SINDICAL DESPEDIDO SEM JUSTA CAUSA

Como corolário da actividade que vem desenvolvendo em defesa dos milhares de trabalhadores que representa como dirigente do Sindicato Livre dos Profissionais Rodoviários e Empregados de Garagens do Distrito do Porto, o trabalhador ANTONIO MOREIRA VIEIRA foi despedido sem justificação pela administração da SILO-AUTO.

Com a euforia e o à-vontade que a cobertura do actual governo lhes permite, o patronato atinge as raias do ridículo, na forma como tenta atingir as associações de classe dos trabalhadores, para mais à vontade os poderem reprimir e explorar.

A administração da SILO-AUTO, despediu este trabalhador, que é encarregado da estação de serviço daquela firma, invocando o facto de este ter permitido que um outro dirigente sindical, quando em serviço, guardasse a sua motorizada durante escassas horas a um canto da secção que aquele dirige.

Incapazes de vergarem este trabalhador, que nos momentos difíceis sempre se colocou ao lado dos seus colegas de trabalho a administração tem vindo a tentar «fabricar» argumentos que lhes permitam ver-se livres de quem sempre se recusou a aparar-lhes o jogo. Esta atitude da administração, no fim de contas visa atingir muito mais longe que o dirigente Vieira.

Mas engana-se a administração se pensa que os trabalhadores da SILO-AUTO se deixarão amedrontar com este golpe.

Os trabalhadores da SILO-AUTO saberão encontrar neste momento a unidade e determinação necessárias para se oporem firmemente a este despedimento arbitrário e repressivo.

**NÃO À REPRESSÃO!**
**NÃO AOS DESPEDIMENTOS!**
**VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES!**

## DECLARAÇÃO DE GREVE

A administração da SILO-AUTO
Ao Ministério do Trabalho
Aos trabalhadores em geral

Em cumprimento da decisão tomada pelos trabalhadores da firma SILO-AUTO COMPANHIA DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO, SARL, em plenário realizado nas instalações da mesma, no dia 5/4/78 e ao disposto na Lei 65/77 de 26 de Agosto de 1977, os Sindicatos signatários levam ao conhecimento de V. Exas que decretam greve naquela firma como forma de luta pela reintegração imediata do dirigente sindical e empregado da mesma, ANTONIO MOREIRA VIEIRA, afastado da empresa através de despedimento injustificado, nos termos seguintes:

**Das 12 as 14 horas do dia 11 de Abril de 1978**
**Das 16 as 19 horas do dia 12 de Abril de 1978**

A partir do dia 13 de Abril de 1978, a greve será observada nos termos a definir no plenário a realizar durante o período de greve do dia 12 de Abril de 1978.

Os sindicatos signatários

Sindicato Livre dos Profissionais Rodoviários e Empregados de Garagens do Distrito do Porto
Sindicato dos Electricistas do Norte
Sindicato dos Trabalhadores Técnicos de Vendas
Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho
União dos Sindicatos do Porto

Porto, 5 de Abril de 1978

TEATRO ABC
Tel. 366745
Hoje e todas as noites às 20.30 e 22.45
Aos Domingos Matinée às 16

Os Cães Ladram e a Caravana Passa...
(Provérbio Popular)
SÉRGIO AZEVEDO apresenta:
A REVISTA QUE CERTOS "DEMOCRATAS" QUEREM FAZER CALAR...

FLORBELA Grande criação em «Retrato»
OCTÁVIO Excelente em «Zé Povinho»
HERMAN em «O Anjinho»
ANABELA Óptima interpretação em «O Espantalho»

★ NINA FLORES
★ VICTOR NORTE
★ JOÃO LUÍS
★ LIA SARA

ANTÓNIO CALVÁRIO No grande sucesso «Mocidade, Mocidade»
NOTA DA EMPRESA: Aconselha-se o público a adquirir os bilhetes com antecipação, devido á grande afluência a este espectáculo
VERA MÓNICA Êxito em «A Filha de D. Afonso Henriques»

TEATRO
MARIA VITÓRIA
● Telef. 361740 ★ Não ac. a men. 18 anos ●
AGORA EM Últimas Representações
DEPOIS DE 8 MESES DE ÊXITO!
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
TODAS as NOITES às 20.30 e 22.45 h.
Aos DOMINGOS e FERIADOS «Matinées», às 16 h.
2.ª-Feira: DESCANSO
Um Popular Elenco, com:
SALVADOR
HENR. SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO
VERÓNICA
A Atracção Nacional CIDÁLIA MOREIRA
IGOR SAMPAIO ● LUÍS MÁRIO ● MARIANO FRANCO
Um Grande «Ballet»

Uma REVISTA colossal!

ATENÇÃO, PORTO!
BREVEMENTE
«ALTO E PÁRA O BAILE!...
no Teatro Sá da Bandeira

Crítica de Cinema
JORGE LEITÃO RAMOS

# "Violência e Paixão" de Luchino Visconti

**FICHA:**
**Título original:** Conversation Piece
**Realização:** Luchino Visconti (Itália-França-1974)
**Argumento:** Suso Cecchi d'Amico e L.Visconti, **segundo uma história de Enrico Medioli**
**Fotografia (Todd-AO/Technicolor):** Parqualino de Santis
**Cenários:** Mario Garbuglia
**Música:** Franco Mannino (e extractos de Mozart)
**Montagem:** Ruggero Mastroianni
**Interpretação:** Burt Lancaster (**o professor**), Silvana Mangano (**Bianca Brumonti**), Helmut Berger (**Konrad Hübbel**), Claudia Marsani (**Lietta**), Stefano Patrizi (**Stefano**), Claudia Cardinale (**a esposa do professor**), Dominique Sanda (**a mãe**), etc.
**Distribuição em Portugal:** Filmes Castello Lopes
**Cinema:** Condes
**Classificação:** Não aconselhável a menores de 18 anos
**Duração:** 120 minutos

É este filme o testamento do conde de Modrone, Luchino Visconti? É esta a sua confissão final de desajustamento ante um tempo que passara o seu próprio mundo? E, finalmente, a impotência assumida que aqui se encena ou a eterna questão da decadência que de novo volta?

Mais do que folhear o breviário de piedosas intenções, mais do que interrogar os astros ou a vidente bola de cristal, mais do que fazer deste filme uma espécie de mausoléu condescendente ao príncipe morto, quer-me parecer que é necessário ver e falar de **Violência e Paixão** como um objecto até certo ponto insólito (**démodé**, dir-se-ia) e, muito provavelmente, mais complexo que a chã identificação protagonista/autor que limita a abordagem do filme.

O professor **não é** Luchino Visconti. Assentemos nisto já que é vulgar a associação. Nenhum protagonista é o autor pela simples razão de que a personalidade deste se estende ao conjunto da obra e pelo facto, de resto evidente, de que a confissão de impotência (que o filme parece ser) é, em si, um acto que nega a validade dessa interpretação.

Não há, por outro lado, neste filme, a encenação de uma qualquer contradição entre um personagem cujos valores tivessem sido ultrapassados «pelo mundo». O que há, seguramente (e basta atendermos ao título original para o percebermos), é a encenação de uma «família», de um grupo social fechado, da aristocracia italiana, se quisermos. Tudo se passa em interiores no cenário de uma casa, entre personagens gravitando na órbita ou no espaço de uma classe bem definida. Nãi estão, portanto, em causa uma sociedade, conflitos culturais ou sociais, mas muito precisamente a situação interna de uma classe (ou, talvez melhor, de uma facção particular de uma classe). A classe de origem de Visconti, é claro, a classe que ele conhece nos seus tiques e valores, desgostos e deslizes, glórias e abismos. Se Visconti se está a despedir de alguém (o que é matéria de oráculo) é da sua própria ambiência, esse mundo que outrora foi de ouro e talha e hoje é o mundo do subterrâneo, o lado de lá do escuro. O fascismo, claro. A mentira, evidentemente. O desperdício e a violência já por inércia.

De súbito entra na obra de Visconti a perturbação do presente. Já não valores em abstracto, mortes em venezas magnificamente pestíferas, nazismos de outrora em **travestis** de horror, mas um presente violento (greves, Maio de 68, golpes fascistas) um presente onde já não existem valores (nem sequer valores burgueses), um presente de corrupção e de morte.

Se mais não fora a personagem de Burt Lancaster não poderia ser a do realizador porque aquele é uma testemunha já vencida e este é uma testemunha incómoda. Aquele sente a necessidade de afirmar que não é um reaccionário e este não necessitou (não necessitaria, ainda, para adaptar D'Annunzio ao écran) de um alibi oral.

Haverá, por certo, quem conteste a este filme, o seu classicismo, a sua certeza e precisão, a sua ausência de riscos; haverá talvez, até, quem chame a esta obra de ocaso físico uma obra enquistada. São velhos, de anos, os sucessivos ataques aos filmes de Visconti. Dizer isso, porém, é, talvez, não querer ver a perfeita unidade de estilo que Visconti patenteia, não querer ver que as imagens encontram a simbiose perfeita com os cenários, que os actores são a exacta corporização destes, que tudo está de acordo com o espaço sufocantemente fechado e, até, com a insignificância social dos conflitos que nele se desenrolam. É que, se alguma coisa é clara neste filme, tal é a noção de precariedade de todas as coisas, a transitoriedade que acompanha os gestos. A morte não é uma tragédia mas uma figura de estilo literário. A vida pode sê-lo, mas não esta. As alvoradas estão lá fora, além da morte, além de tudo o que, neste filme, está. A última imagem do cinema de Visconti não é, lembremo-lo, a do velho leopardo agonizante. É a de uma jovem correndo numa álea de jardim em direcção ao sol que vem aí.

• TRINDADE •
– INATEL –
APRESENTA
Hoje, Amanhã e depois de Amanhã, às 21.30 h.
(únicas representações)
O Grupo de Teatro Amador da CELT-CAT com a peça
«WOYZECK»
de Georg Büchner
— // —
PREÇO ÚNICO, 15$00 para os sócios do Inatel, dos Ccds., Capts. e Sindicatos.
(Não ac. a m. 13 anos)

comuna teatro de pesquisa
HOJE ÀS 21.30H
A MÃE
DE BRECHT
DOMINGO ÀS 18H
2ª FEIRA DESCANSO
ÚLTIMAS SEMANAS
4.º MÊS
SÓ ATÉ 30 DE ABRIL
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
TELEF. 762624

ADÓQUE teatro
Tel. 874476
Ora vê lá tu!
SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS!
Atenção aos horários:
DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA ÀS 21.30
ÀS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 20.30 E 22.
NO DOMINGO AS 16 E 21.30
FOLGA AS QUARTAS-FEIRAS
BREVEMENTE:
A REVISTA DAS REVISTAS
SÓ P'RA RIR!

GARANTE DIRECTOR DO TEATRO

# Elenco de "O Trovador" será no Coliseu o mesmo de S. Carlos

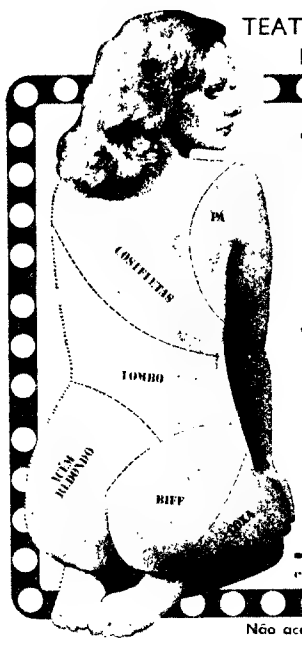
Durante a recita de domingo, no Teatro de S.Carlos, da ópera «O Trovador», de Verdi, numa realização que está a alcançar invulgar êxito, o director do Teatro, eng. João Pais, anunciou que não haverá alterações no elenco de cantores último espectaculo, previsto para hoje à noite, no Coliseu.

Como se sabe, no calendário inicial, previa-se a substituição de alguns elementos, incluindo o chefe de orquestra, Mlinari-Pradelli. Em face dos reparos formulados quanto a esta orientação, designadamente nas colunas deste jonral da passada sexta-feira, o director do teatro garantiu a participação no espectáculo do Coliseu de todos os cantores. Devido a compromissos já assumidos pelo maestro Molinari-Pradelli, assumirá a direcção o seu assistente.

Desta forma se dá satisfação, sobre a hora, à necessidade de garantir ao público muito vasto do Coliseu, a mesma qualidade artística interpretativa da montagem realizada na sede do nosso teatro lírico.

Em FARO o Diário de Lisboa vende-se no CAFE BRASILEIRA

HOJE ESTREIA 24.00 HORAS
TEATRO À MEIA-NOITE NO SATÉLITE (Saldanha) T. 56 26 32




sobre um texto de VIVECA MELANDER
GUILHERME e MARINELA
um homem forte e uma mulher bela
io apolloni
pedro pinheiro
encenação RUY DE MATOS
realização plástica JORGE ROCHA
Não aconsel. a menores de 18 anos • Às 2as feiras não há!

# Canal da Crítica

**MÁRIO CASTRIM**

## OS MANEQUINS

Enquanto os artistas portugueses continuam entregues à bicharada do desemprego, a televisão portuguesa recorre aos enlatados estrangeiros. Foi com uma peça de Harold Pinter que o serão de ontem ficou, na maior parte, preenchido.

Bom. Certamente, antes disso a produção nacional esteve presente com o documentário sobre a vida e a obra de um dos maiores nomes da litratura portuguesa actual, o romancista e poeta Fernando Namora. Augusto Abelaira, presidente da Associação Portuguesa de Escritores, apontou algumas características pessoais e artísticas de Fernando Namora. Palavras breves, minutos que não chegaram aos dedos de uma só mão. Pena. Falta sempre o tempo quando é mais preciso.

De qualquer modo, a presença do Presidente da A.P.E. serviu para dar mais ênfase à homenagem ao escritor que, no longo caminho de 40 anos, tem enriquecido a literatura do seu país. O documentário, esse, estava feito há muito, fora transmitido, se não me engano, em 1975 ano em que a televisão portuguesa tanto se interessou pelos nossos artistas, aqueles principalmente que o fascismo (desculpem, olhem o despautério!) que o anterior regime marginalizara ou expulsara dos seus meios de comunicação. Ou seja: se, daqui a alguns anos, os portugueses quiserem saber como eram alguns grandes nomes da arte, ter-se-à de recorrer às iniciativas da RTP nos anos de 1974 e 1975. Depois disso, regressámos, e em força, à apagada e vil tristeza do silêncio, do esquecimento, da segregação...

A produção nacional saldou-se, pois, com uma repetição porque a RTP actual nem sequer se deu ao luxo de produzir obra nova. Porquê? Não por falta de merecimento de Fernando Namora, o qual suporta perfeitamente duas emissões. Não que o não justificassem 40 anos ali à banca com sacrifício do repouso, do divertimento, do Sol, da família, de amigos. Não. Só que a RTP tem mais em que pensar, não se pode levar a mal.

Em proceder, por exemplo, a autênticas lavagens ao cérebro dos portugueses, através dos seus execráveis, vergonhosos telejornais. Onde Begin não pode passar sem a vénia do retrato, onde Carlucci, para **denunciar** o auxílio da União Soviética à Etiópia, tem direito, não a um mas a dois retratos diferentes, um de perfil, outro de frente. Para a telegenia dos amigos, a televisão é sempre a aviar...

Isento, lá isso, o telejornal. Que Israel utilizara contra civis a **bomba de fragmentação** fornecida pelos Estados Unidos. Assim: os fascistas-sionistas agarraram na **bomba de fragmentação** e lançaram-na contra as populações no sul do Líbano. O congresso americano não gostou e parece que com toda a razão. O Begin (retrato, por favor) e o Davan (retrato, mas vejam lá onde lhe poem a pala) foram desleais. Não há direito. O presidente Carter tinha-lhes fornecido uma data daquelas terríveis bombas mas com rigorosas recomendações. Os meus serviços secretos registaram a seguinte conversa:

CARTER (com retrato) **Possuímos uma nova e terrível arma de destruição.**

BEGIN (idem) **Tem piada, não tem, ò Dayan?**

DAYAN (idem) **Lá isso tem. Como é?**

CARTER **Bom, é assim uma espècie de saco de amendoins. Os amendoins, ou seja, as bombas, vão rebentando atràs uns dos outros, destroem tudo o que encontram.**

BEGIN **Por acaso deve ser uma coisa gira, que dizes Dayan?**

DAYAN **Se estás a pensar no mesmo que eu, acho...**

CARTER **Não acha coisa nenhuma. O meu pai costumava dizer que...**

BEGIN **Perdão, mas essa é do Baretta.**

CARTER **De todas as maneiras, percam o sentido. Apenas poderíamos oferecer-lhes algumas para guardarem nos seus museus.**

BEGIN E DAYAN **Muito obrigado.**

CARTER **Mas juram que as bombas não sairão do museu?**

G BEGIN **Juro. Se eu faltar, que a RTP nunca mais me publique a fronha.**

DAYAN **Juro. Eu seja cego deste olho (aponta o olho da pala)**

CARTER **Assim está bem. Tomem lás as bombas.**

Os americanos, portanto, não têm culpa de fornecer armas para dizimar povos indefesos, e que eram, afinal, destinadas aos museus. Os grandes maus da fita, segundo Carlucci, são os soviéticos que deram armas à Etiópia para defender a sua independência. Carlucci diz, RTP carluccia logo.

A sociedade em que proliferam os carluccis, os owens, os citlies, a sociedade podre gera a desumanização, a frustração, a ausência de vida. A **colecção**, de Pinter, mostra-nos indivíduos que trabalham no mundo dos manequins, apresentam aqui e ali as suas colecções. As pessoas de Pinter assumem, pelo total esvaziamento, pela falta de perspectivas, pela mecanização dos gestos e das expressões, a condição dos seus manequins. O que vimos, ontem, foi uma **colecção** de quatro manequins, produzidos por essa terrível máquina que é a sociedade decadente. Quatro manequins articulados num jogo envolvente, nessa magia teatral que, de tão despojada, chega a parecer fácil.

Claro que na sociedade decadente não há só manequins. Denunciá-la, através dos manequins que fabrica, é prova exactamente disso. Prova de que há homens que procuram acordar nos manequins a consciência de que são manequins. Degrau indispensável para que deixem de o ser.

Pub.

**UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA**

Av. Miguel Bombarda, 96-1.º D.to – 76 43 21/31 — Lisboa-1

**APELO DO PLENÁRIO DE DIRIGENTES, DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES À PARTICIPAÇÃO NA CONCENTRAÇÃO DO DIA 14/4, ÀS 19.00 H, NO MINISTÉRIO DO COMÉRCIO INTERNO**

**(Av. da República – Campo Pequeno)**

***MOÇÃO***

CONSIDERANDO:

1 – Que a política posta em prática a partir do VI Governo Provisório, nomeadamente as medidas que integram os famigerados "Pacote 1" e "Pacote 2", se tem traduzido por um ataque sistemático ao nível de vida dos trabalhadores, ao direito ao trabalho e à segurança no emprego, e por ataques às principais conquistas da Revolução;

2 – Que as primeiras medidas tomadas pelo actual Governo, nomeadamente os aumentos dos produtos de primeira necessidade, dos transportes, do gás, da electricidade e da água, vêm agravar ainda mais o já fraco poder de compra dos trabalhadores, revelam que a política antipopular e antinacional anterior vai continuar com redobrada violência;

3 – Que as medidas positivas a nível do salário mínimo e da diminuição da vigência das tabelas salariais anunciadas pelo Governo, e fruto da nossa luta e da nossa unidade, não contemplam aspectos fundamentais das nossas reivindicações e serão rapidamente anuladas se, por um lado, não for posto um travão à alta escandalosa do custo de vida, e, por outro lado, se não forem tomadas medidas que acabem com a sabotagem feita pelo patronato, com a cumplicidade do Ministério do Trabalho, que tem prolongado indefenidamente as negociações dos CCTs;

4 – Que o Departamento de Mulheres da USL marcou, muito justamente, uma Concentração junto ao Ministério do Comércio para o próximo dia 14, às 19.00 horas.

**Os dirigentes e delegados sindicais, e as comissões de trabalhadores reunidos em Plenário no dia 8/4/78 no Refeitório da Carris, em Santo Amaro, decidem:**

1 – Protestar contra esta política que em lugar de resolver os grandes problemas nacionais só tem contribuído para os agravar ainda mais e visa fazer pagar essencialmente aos trabalhadores as dificuldades que o nosso País atravessa;

2 – Apelar para todos os Sindicatos e todas as organizações de trabalhadores para que impulsionem a luta de massas contra tal política antipopular e antinacional, nomeadamente contra o congelamento da Contratação Colectiva e contra o aumento vertiginoso dos preços;

3 – Apelar especialmente a todos os camaradas de trabalho e companheiros do dia a dia de luta, para que organizem, a partir dos seus locais de trabalho e de habitação, a sua participação massiva na grande concentração de 14 de Abril;

4 – Apoiar a concentração marcada para o dia 14, defronte do Ministério do Comércio Interno, pelo Departamento de Mulheres da U.S.L., pelo M.D.M. e pelas C.U.M.s, mobilizando para isso todos os meios ao seu dispor, a fim de a transformarem numa grande acção de protesto, contra a alta escandalosa do custo de vida.

**TEATRO DO NOSSO TEMPO**

P. José Fontana, 12-B
Tel. 574037-573831

**RTX 78/24**

António Gedeão

Encenação de Delfim Braz e Inés Palma.

Todos os dias às 21.30
M/13 anos . Sub. Sec.

Em ALVERCA o
**Diário de Lisboa**
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

**SURDOS** A GRANDE ORGANIZAÇÃO MUNDIAL **PHILIPS** TRABALHA PARA SI — Fabrica aparelhos de correcção auditiva da mais ALTA QUALIDADE

CENTRO AUDITIVO

Representante geral: **CENTRO AUDITIVO** — LISBOA — Rua da Prata, 227-1.º, Esq. — Telef 36 21 05

PREFIRA TÉCNICA — QUALIDADE — GARANTIA • PREFIRA **PHILIPS**

CONSULTE OS SERVIÇOS DO CENTRO AUDITIVO ASSISTIDOS POR PROFISSIONAIS EM PROTESE AUDITIVA

Direcção técnica do profissional PEREIRA MARCÃO

ATENÇÃO: Oferecemos um catálogo colorido Philips a quantos necessitem de prótese auditiva e nos indiquem o nome e morada

# Hoje

Uma figura da telenovela «Escrava Isaura»

**I PROGRAMA**

**18.07** Telejornal 2.ª edição.
**18.12** **As aventuras dos Hardy Boys** Desenhos animados.
**18.35** **Jardins Zoológicos do Mundo** A visita ao Zoo de St. Louis nos Estados Unidos.
**19.05** **A Arqueologia e a Sociedade** A Sociedade Romana do Sul de Portugal»
**19.40** **Telejornal Regional.**
**20.00** Telejornal 3.ª edição.
**20.25** **O Casarão** A história e sociologia brasileira dos primeiros anos da República até aos nossos dias. Episódio n.º 73 da Telenovela de Lauro César Muniz. Realização de Daniel Filho. Produção da Central Globo de Televisão.
**20.55** **Boletim Meteorológico**
**21.00** **Baretta** — «Nada em lugar nenhum» — episódio interpretado por Robert Blake, Edward Grover e Tom Ewell. Realização de Arnold Laven.
**21.55** **Primeiro Plano** O debate, o comentário às alterações ao Código Civil.
**22.55** Telejornal 4.ª edição.
**23.05** Fecho.

**TUDOR**
BATERIAS · PILHAS

**II PROGRAMA**

**19.00** **Ano Propedêutico**
**22.00** **Telejornal**
**22.20** **Escrava Isaura** Repetição do episódio n.º 34
**22.55** **Fecho.**

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Baretta
(21.00)
II PROGRAMA
«A Escrava Isaura»
(22.20)

# Amanhã

**I PROGRAMA**

**09.15**: Ano Propedêutico. **Hora do almoço. 12.10**: Falemos de Agricultura — «A Conservação do Tracto». **12.40**: Escrava Isaura — Na passagem para a Televisão, a história de Isaura e a sua luta pela conquista da liberdade. (38.º episódio). Adaptação de Gilberto Braga. Realização de Herval Rossano e de Milton Gonçalves. **13.15**: Telejornal — 1.ª edição. **13.30**: Ciclo Preparatório TV. **18.07**: Telejornal — 2.ª edição. **18.12**: Sandman — 2.º episódio — O avô Beppo, o neto Peppi e um intruso pouco trabalhador chamado Greglhupfeer. **18.25**: Volta ao Mundo das Fábulas. **18.30**: Operação Pala Negra — 1.º episódio: «O Deserto». Realização de Don Leaver. **19.00**: Telejornal Regional. **19.10**: Vamos Jogar no Totobola. **19.25**: Eurovisão — Futebol — «Liverpool-Borussia». Para a 2.ª mão das meias-finais da Taça dos Clubes Campeões Europeus. Transmissão directa. **21.15**: Boletim Meteorológico. **21.20**: Telejornal — 3.ª edição; **21.45**: O Casarão — Uma produção da Central Globo de Televisão. Hoje o 73.º episódio. **22.20**: 31 de Boca — Concurso — 1.ª Sessão. **23.30**: Telejornal — 4.ª edição. **23.45**: Fecho.

**II PROGRAMA**

**Ano Propedêutico: 19.50**: Ciências Físico-Químicas. **20.15**: Português. **22.00**: Concerto. **22.20**: Escrava Isaura — Em repetição o episódio n.º 35. **22.50**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
**SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO**
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
**Telefs. 88 27 86 - 89 98 26**
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

## FUTEBOL

# "Taça do Emigrante": abraço de 64 equipas

Sessenta e quatro equipas de emigrantes portugueses na França, Luxemburgo e Bélgica, irão participar na «I Taça do Emigrante» uma iniciativa de grande alcance que se reveste de absoluto ineditismo e que irá proporcionar uma jornada de confraternização entre trabalhadores da mesma pátria espalhados por outros países. A ideia partiu de um grupo de pessoas ligadas ao desporto português e aos problemas da emigração e mereceu desde a primeira hora o incondicional apoio do Sporting Clube de Portugal, que além de apoio humano oferecerá a monumental taça que irá ser disputada ao longo da competição.

O Secretariado da organização tem a sua sede em Paris e conta com a colaboração de três associações de emigrantes portugueses em França, havendo um clima de entusiasmo e expectativa ao redor da «Taça do Emigrante», que será disputada em eliminatórias de uma só mão».

O sorteio realizar-se-á no próximo dia 21, em Paris, e nele deverá estar presente o presidente «leonino» João Rocha, realizando-se a final na mesma cidade antes do Sporting-Benfica projectado para o próximo dia 10 de Junho.

De referir que esta «I Taça do Emigrante» precederá a «I Taça Mundial do Emigrante» (já em estudo para 1979) que será disputada por núcleos de emigrantes nos Estados Unidos, Canadá e Europa, realizando-se a final em Lisboa.

### MUDANÇAS NO CALENDÁRIO

Como habitualmente, vários jogos dos campeonatos de futebol têm a realização alterada. Assim, no sábado, em relação à 1.ª divisão, teremos:

Boavista-V. Setúbal, no Bessa, e Sporting-Riopele, em Alvalade, ambos às 16 horas. II DIVISÃO: Paços Brandão-Régua, Gil Vicente-Paços Ferreira e Marinhense-Mangualde, todos às 16 horas. III DIVISÃO: Tirsense-Monção, às 17; Maria da Fonte-Mirandela, às 16; Prado-Bragança, às 21, e Alverca-Elvense, às 16. JUVENIS: F. C. Porto-Leixões, às 16, e Desp. Olivais-Algés, às 17 e 30. INICIADOS: Zona Azul-Olhanense, e Portimonense-Serpa, ambos às 17.

Para domingo foram marcadas as seguintes alterações. II DIVISÃO: Chaves-Lourosa, em Valpaços, às 16. III DIVISÃO: Macedo Cavaleiros-Vizela, em Bragança, às 16; Marialvas-Viseu e Benfica, em Mira, às 16; Caldas-Bombarralense, nas Caldas da Rainha, às 15; Quarteirense-Seixal, em S. Brás de Alportel, às 16; Atlético Reguengos-Aljustrelenses, em Pirolivas, às 16. JUVENIS: Farense-Silves, no Estádio S. Luís, às 11. INICIADOS: F. C. Porto-Leixões, no campo de treinos das Antas, e V. Guimarães-Vianense, em Fermentões, ambos às 9 e 30.

Na Luz os juniores do Benfica e do Porto empataram sem golos no jogo para o nacional da categoria. Desfecho no outro encontro: Oliveirense 6 Bucelenses 1. A uma ronda do final eis a tabela: Benfica 8 pontos; Porto 7; Oliveirense ... Bucelenses 2

### JUÍZES CONTESTAM

Saldanha Ribeiro, um dos três elementos que continuam aos comandos da Comissão Administrativa da Comissão Central de Árbitros, é vivamente contestado por várias associações: Lisboa, Porto, Aveiro, Coimbra e Leiria estão na base do desejo (imediato) do antigo juíz «internacional» abandonar o lugar.

### ÁRBITRO NA FACA

O juiz Américo Borges (Porto) foi operado ao menisco do joelho da perna esquerda, após lesão sofrida durante a direcção do jogo Marrazes-União de Leiria.

### DAMAS DE VOLTA

Assegurado pelo próprio: Damas tem o maior interesse em voltar para o futebol português, seguindo o exemplo de Jordão, Alves e Quinito que, por igual, abdicaram esta temporada dos largos dinheiros de clubes espanhóis. O Braga está interessado no seu concurso.

### GUIMARÃES NA CORRIDA

O Vitória de Guimarães é um dos emblemas que está na corrida para a contratação do avançado brasileiro Jeremias, ainda ao serviço do Espanhol (de Barcelona) mas antigo representante dos vimaranenses.

### RAZÃO DADA

Vila Real (em relação ao jogo com o Fafe) e Marrazes (em referência ao embate com o União de Santarém) viram a razão dos seus protestos receber o beneplácito do Conselho Técnico da Federação, devendo os encontros ser repetidos, caso os clubes batidos na secretaria não apresentem recursos.

### TROCA POSSÍVEL

Enquanto Nogueira interessa ao Sporting, o Boavista pretende o retorno de Fraguito. Daí que a troca se torne possível.

### VARZIM REFORÇA-SE

Jesus (Beira Mar), Pinto (Braga), José Domingos (Feirense) e Brandão (Aliados do Lordelo) são dados como certos no futuro «plantel» do Varzim.

### SETÚBAL CONTRATA

Depois dos vimaranenses Pedrinho e Mário Ventura, mais do benfiquista Vítor Baptista, o Vitória de Setúbal prepara-se para contratar ... um guarda-redes e um centro-campista.

### COVILHÃ TEM TÉCNICO

O argentino Gonzalito é o novo técnico do Sporting da Covilhã.

### ADEUS

Aos 3 minutos do jogo Sporting-Seixal, referente à fase preliminar do nacional de juniores, a turma seixalense abandonou o terreno.

### HISTÓRIA DE BALTASAR

Uma biografia do sportinguista Baltasar preenche o n.º 27 da colecção «Ídolos», da responsabilidade do jornalista Henrique Parreirão. Um poster dos verde-brancos está incluído na revista.

### OLHÃO EM FRANÇA

Entre 14 e 17 de Maio, o Olhanense vai exibir-se em França, no Torneio de Meaux.

### NORUEGUESES A SEMEAREM

Em colaboração com o empresário Fausto Pires, dirigentes do futebol norueguês andam por cá, pretendendo intercâmbio de jogos de vários clubes com colectividades portuguesas.

### LIGA DE CLUBES

Futuro ainda nebuloso para «Liga dos Clubes» onde (consta) o elenco directivo mais possível inclui o dr. Borges Coutinho, Jorge Vieira, Pinto de Sousa, João Aranha, Avelino Ribeiro e Antero Henriques.

### REAL BATE ATLÉTICO DE MADRID

Resultados da jornada de ontem, no Campeonato de Espanha: Valência-Rayo Vallecano, 7-0; Barcelona-Burgos, 3-0; Real Sociedade-Elche, 3-2; Atlético de Madrid-Real Madrid, 1-3; Cadiz-Espanhol, 2-4; Santander-Sevilha, 1-1; Hercules-Salamanca, 2-0; Betis-Gijon, 1-1 e Las Palmas-Atlético de Bilbau, 2-2. **Classificação**: Real Madrid, 41 pontos; Barcelona, 37; Valência, 36; Gijon, 35; Atlético de Bilbau, 34; Salamanca, 31; Atlético de Madrid, Sevilha, Real Sociedade e Las Palmas, 30; Rayo Vallecano e Espanhol, 29; Burgos e Hercules, 28; Bétis, 26; Santander, 24; Elche, 23 e Cadiz, 19.

O campeonato lisboeta de juvenis pertence ao Benfica que na final bateu o Sporting (2-0, golos de Parente e Machado). **As turmas, que se defrontaram em Pina Manique, alinharam assim: Benfica — Rosa; Ângelo, Lobo, Kueta e Guerreiro; Costa, Mário e Vassalo (Fernando José); Parente, Marinho e Machado (Armando). Sporting — Justino; Paulo, Mário Vítor, Covêlo e Alberto; Carlos Pereira, Mário Jorge e Craveiro (Pérides); Rosário, Cândido e Nicolau. Arbitrou a partida Manuel Ferreira da Costa**

### «TAÇA DE INGLATERRA»

Arsenal e Ipswich, arredando o Orient e o West Bromich Albion, classificaram-se para a final da «Taça de Inglaterra».

### GUINÉ CONQUISTA

A selecção militar de futebol da Guiné-Bissau conquistou, ontem a taça «Combatente Desconhecido» ao derrotar (por 3-2) a sua congenere de Angola, na final do torneio comemorativo do 3.º aniversário do Clube Desportivo das Forças Armadas Guineenses. O resultado foi obtido na transformação de grandes penalidades. Ao fim do tempo regulamentar verificava-se empate sem golos, e no final do prolongamento o resultado era de 1-1.

As selecções de Angola e da Guiné-Bissau afastaram da final as equipas das FARP de Cabo Verde e do Tombali.

### UDIB CEDEU

A equipa de futebol da UDIB de Bissau foi afastada da «Taça dos Campeões Africanos» ao ser derrotada (por 2-0) pelo Espoir, em encontro disputado em Nuaquechote. No encontro da primeira «mão», da eliminatória, disputado em Bissau, a UDIB vencera (por 3-1).

### BRASIL EM BOLANDAS

Os jogadores da selecção brasileira de futebol foram acusados de terem roubado um relógio no aeroporto de Paris, durante a escala na capital francesa, da sua viagem da Alemanha Federal para a Arábia Saudita.

O episódio é comentado pela imprensa brasileira, onde se destaca a atitude do chefe da delegação (André Richer) que se opôs que os futebolistas do seu país fossem revistados pela polícia francesa.

Entretanto, foi anunciado hoje, no Rio de Janeiro, que a Confederação Brasileira dos Desportos vai participar judicialmente da empresa que fez a denúncia, tanto mais que a polícia francesa reconheceu que não havia provas contra os futebolistas.

Mais tarde, a selecção de futebol do Brasil derrotou o Al-Ahli, campeão da Arábia Saudita, por 6-1, no encontro particular disputado em Jeddah.

### ARGENTINA SELECCIONA

O director-técnico da selecção argentina César Menotti, apresentou a lista dos 40 futebolistas pré-seleccionados para o campeonato do Mundo. Guarda-redes: Fillon, Baley, La Volpe e Cejas; Defesas e médios: Tarantini, Pagnanini, Pernia, Bottaniz, Fernandez, Killer, Passarella, Capurro, Mouzo, Galvan, Piazza, Villaverde, Olguin, Oviedo, Galvan, Gallego e Larrquy; Avançados e médios de ataque: Larrosa, Ardiles, Ribolzi, Lopez, Valencial, Villa, Maradona, Bochini, Alonso, Rocha, Huseman, Bertoni, Mastrangelo, Luque, Bravo, Roldan, Outes, Kempes e Ortiz.

### DISCIPLINA

A Federação Inglesa de Futebol está a estudar a possibilidade de reintroduzir o sistema de aplicar multas aos jogadores por indisciplina, a partir da próxima temporada. Desde a abolição das multas, há seis anos, e da sua substituição pelo sistema de pontos, o número de expulsões alcançou números recorde, o que originou propostas de diversos membros da Federação para que se regressasse ao sistema de multas.

Actualmente, são os próprios clubes que se reservam o direito de aplicar ou não sanções económicas aos seus jogadores em casos de indisciplina.


Pub.

# AOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, REGIONAL E LOCAL

## *COMUNICADO*

Os Trabalhadores da Função Pública da Administração Central, Regional e Local, efectuaram no passado dia 6 uma nova e grandiosa Jornada de Luta na qual uma vez mais afirmaram a sua unidade e determinação.

Fizeram-no com o único objectivo de ver reconhecidos e consagrados os seus direitos fundamentais, nomeadamente o direito à negociação de condições gerais de trabalho que lhes permitam a obtenção de salários mais justos e melhores condições laborais e de assistência.

A greve do passado dia 6 fortaleceu em muito a luta dos TFP não só pela maior adesão verificada mas sobretudo pela sua extensão a um número muito superior de locais de trabalho e pela maneira consciente e responsável como os Trabalhadores a levaram a cabo. Neste aspecto não pode deixar de salientar-se a forma como foi realizada a paralisação nos sectores vitais à satisfação de necessidades sociais impreteríveis, com realce para o sector da saúde onde atingiu níveis de adesão substancialmente elevados.

As Direcções Sindicais que desde o início da luta não se têm poupado a esforços no sentido de encontrar a solução dos problemas através do diálogo, haviam sido recebidas, a seu pedido, no próprio dia 5 pelos ministros Adjunto do Primeiro-Ministro e da Reforma Administrativa numa derradeira tentativa de desbloquear a situação, não tendo no entanto sido possível nessa audiência ultrapassar o impasse.

Não deixando contudo de atender à disposição manifestada pelo Governo em posterior comunicado do Conselho de Ministros, no qual considerava «a natureza não intransponível do essencial das mesmas divergências» mostrando-se aberto à continuação da discussão, a Comissão Negociadora Sindical foi ontem novamente recebida, a seu pedido, pelo ministro da Reforma Administrativa, antes do início do Plenário das Direcções Sindicais previamente convocado para analisar a situação e decidir do prosseguimento das formas de luta aprovadas pelos trabalhadores nos seus órgãos deliberativos.

Nessa reunião foram avançadas sugestões que a serem consideradas pelo Conselho de Ministros poderão possibilitar a resolução do problema.

As soluções apontadas passam fundamentalmente pelo reconhecimento do direito à negociação e pela introdução de alterações à Tabela Salarial a discutir com os sindicatos, tendo ficado marcada nova reunião entre a CNS e o MRA na próxima segunda-feira após o Conselho de Ministros.

Nesta situação o Plenário das Direcções Sindicais, que voltará a reunir na segunda-feira à noite, decidiu que as formas de luta já aprovadas pelos trabalhadores só nessa altura serão confirmadas, caso a não aceitação das sugestões impossibilite o acordo desejado.

**MANTÉM-TE EM CONTACTO COM O TEU SINDICATO**
**VIGILANTE E DETERMINADO NA DEFESA DOS TEUS DIREITOS!**

Lisboa, 8 de Abril de 1978

*AS DIRECÇÕES SINDICAIS*


## TOTOBOLA

### Jogue connosco

| | |
|---|---|
| [illegible] | 2 |
| Portimonense-Académico | 1 |
| [illegible] | X |
| [illegible]-Setúbal | 1 |
| [illegible] | 1 |
| Guimarães-[illegible] | 2 |
| Belenenses-[illegible] | 1 |
| Sporting-Riopele | 1 |
| Sanjoanense-[illegible] | 2 |
| [illegible] | 2 |
| [illegible]-Portimonense | 2 |
| Oliveirense-[illegible] | X |
| [illegible]ense | 2 |

## NACIONAL EM HÓQUEI PATINADO

# Benfica: o mais pontuado

Disputou-se, ontem à noite, a 12.ª jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, da 1.ª Divisão, que forneceu os seguintes resultados, na zona Norte: Candal-Valongo, 4-7; Académica de Espinho-Riba d'Ave, 4-7; Invicta-Carvalhos, 2-5; Porto-Oliveirense, 7-3 e Sanjoanense-Infante de Sagres, 3-9.

Classificação: 1.º, Valongo, 31 pontos; 2.º, Infante de Sagres, 29; 3.º, Carvalhos, 27; 4.º, FC do Porto, 26; 5.º, Académica de Espinho e Oliveirense, 22; 7.º, Riba d'Ave, 21; 8.º, Invicta, 20; 9.º, Sanjoanense, 19 e 10.º, Candal, 15.

Zona Sul: Paço d'Arcos-Sporting, 2-6; Oeiras-Cascais, 8-0; Campo de Ourique-Benfica, 2-5; Salesiana-Amadora, 3-4 e Parede-CUF, 4-3.

Classificação: 1.º, Benfica, 34 pontos; 2.º, Oeiras, 33; 3.º, Sporting, 29; 4.º, Parede, 28; 5.º, Cascais e Campo de Ourique, 21; 7.º, Salesiana e CUF, 20; 9.º, Académica da Amadora, 18 e 10.º, Paço d'Arcos, 16.

# MODALIDADES EM DESFILE

### HÓQUEI EM CAMPO

O Ramaldense viu-se afastado da disputa da Taça dos Clubes Campeões Europeus ao perder ontem de manhã com o Edimburgo (1-5) e, à tarde, com o Lyon (1-2), na fase-relâmpago que apurava para a 1.ª eliminatória daquela prova. Os escoceses de Edimburgo, que sábado já tinham vencido o Lyon (3-2) ficaram classificados para a mesma. Entretanto, e para o «Regional» de Lisboa, o Belenenses foi a Cascais vencer (2-0) a equipa local, mantendo assim a sua invencibilidade e prosseguindo uma carreira sensacional. No mais importante desafio da jornada de Futebol Benfica foi ganhar a Odivelas (1-0), enquanto o Benfica ganhou rotundamente ao ISEF (10-0), e o Atlético e o Palmense se impuseram ao Hockey (1-0) e CELCAT (2-0), respectivamente.

### ATLETISMO

Sete atletas do Sport Lisboa e Benfica encontram-se na Nazaré, a efectuar um estágio com vista a época de pista. Neste segundo estágio de meio-fundo de 1978, participam os atletas José Abreu, Fernando Fernandes, Artur Pinto, Rui Lopes, Vítor Ribeiro, Tavares da Silva e Rita Borralho.

O estágio, orientado pelo prof. Mário Machado, prolonga-se até 16 do corrente e os atletas percorrerão, em média, entre 30 a 35 quilómetros por dia, em diferentes ritmos e em vários terrenos, com vista a apurar a sua forma para a época de pista.

**Integradas nos festejos comemorativos do 39.º aniversário do Clube de Futebol Varejense (Rua Lopes, 54, 1.º esq.º, Lisboa) efectuam-se, a 23 e 30 de Abril, provas de atletismo.**

### BASQUETEBOL

Devido a uma alteração de programação, e equipa norte-americana dos «Globettroters» já não se deslocará este mês, a Portugal. O conjunto de basquetebolistas norte-americanos, cujas exibições em Lisboa e no Porto, no início da 2.ª quinzena deste mês, eram aguardadas com expectativa, só estará em Portugal a partir de 15 de Maio.

### GOLFE

Vai disputar-se, entre 12 e 15 deste mês, no campo do clube de golfe da Penina, no Algarve, o 24.º «Campeonato Internacional Aberto de Portugal», em golfe. Organizado pela Federação, com o patrocínio da Direcção-Geraí de Turismo, o «open» deste ano, incluído no calendário do circuito europeu, conta com a participação de alguns dos melhores jogadores da modalidade. De entre os cerca de 150 concorrentes (quase todos profissionais), de 15 países, são se salientar os nomes de Tony Jacklin (já vencedor dos «open» britânico e norte-americano), Bernard Gallacher, Bob Charles, Angel Gallardo, Manuel Piñero (campeão mundial em 1976), Dale Hayes, Hugh Baiocchi, Baldovino Dassu e Nick Faldo.

### VOLEIBOL

O FC do Porto está perto da conquista do título do «Nacional» da I Divisão de voleibol depois da sua vitória de ontem (3-2) sobre o Benfica. Outros resultados: Lisboa Ginásio, 0-FC Porto, 3; e Benfica, 3-S. de Espinho, 2. O encontro entre portistas e «encarnados» durou duas horas e meia.

### TÉNIS DE MESA

Paulino Correia Gomes (seleccionador e treinador), Carlos Leitão e Dálio Valente Magro (adjuntos) são os responsáveis por uma representação do ténis de mesa português, no europeu de jovens. Primeiros nomes convocados: Diamantino Pinto (CPN), Elmano Monteiro (CPN), José Viegas (PORTO), José Barandela (Porto), Acácio Alves (Aldoar), Faustino Rompante (Aldoar), José Pina (CPN), Jorge Caldas (Aventino), Marçal Vilaça (Aldoar), M. Torres (Cultural), Joaquim Renato (Porto), Antonieta Rodrigues (Porto).

### ANDEBOL

A Federação Andebol decidiu atribuir o galardão de sócio honorário, a título póstumo, a Henrique Basto Fabião.

**Atletismo: campeonatos lisboetas de juvenis. Na corrida de 1500 metros, supremacia de Lucília Soares (Ases das Avenidas), Elsa Lança (Sporting) e Clara Inácio (Ases das Avenidas). De destaxar que Lucília Soares igualmente triunfou nos 800 metros, além de ter integrado a estafeta de 4x400 metros**

# Xadrez na hora do apelo à mulher

Desporto ou simples exercício mental? A dúvida persiste, intacta e sem resposta que a dissipe, mas o tema esvai-se no alvorecer de cada competição de xadrez, quando o «peão» agora, o «cavalo» depois, a seguir o «bispo», se deslocam e traçam curiosos desenhos geométricos, comandados por mãos firmes e calmas.

Então, um painel de impressionante e sepulcral concentração estampa-se aos olhos da intrusa curiosidade do repórter, alheio a este tipo de competição, absorvido pelo ar circunspecto e sério dos intervenientes, cujos nervos retesados transparecem do gesto trivial do acender do cigarro, do moer excitante da pastilha elástica, do olhar furtivo para o tabuleiro do lado.

Este ambiente, meio «misterioso», meio surrealista, de uma sala de xadrez, proporcionado pelo ritual da movimentação das pedras, pela religiosa concentração dos jogadores e pelo tempo de pausa, muitas vezes extenso mas nunca impaciente, que medeia entre um e outro lance, repetiu-se agora; mais uma vez, nas instalações da secretaria do Sport Lisboa e Benfica.

Ali se disputou o campeonato nacional feminino, prova que pela primeira vez se incluiu no calendário das competições internas da modalidade, em fase de gritante e saudável expansão, de que esta **excitante aventura** (como foi classificado o torneio por um dirigente da Federação de Xadrez) é um exemplo inequívoco e cristalino.

Dezasseis jogadoras de sete distritos do País — Porto (1), Coimbra (2), Guarda (3), Lisboa (6), Setúbal(2), Faro (1) e Aveiro (1) — discutiram a posse do primeiro título nacional feminino, que garante, de imediato, o «passaporte» para o «torneio zonal», prova internacional a realizar em país ainda não designado.

Numa modalidade em estado de desenvolvimento, com cerca de 1.700 praticantes inscritos na Federação, cumpre-se (desta forma) uma das etapas mais importantes a serem percorridas pela actual gerência federativa, que pretende avançar para formas de sensibilização ainda mais vastas.

**Este campeonato destinou-se, essencialmente, a captar novas praticantes, pois temos de reconhecer que, especificamente neste sector, pouco tem sido feito, já que divulgação do jogo tem sido feita para o público em geral, sem discriminação do sexo** — palavras de Fernando Machado, dirigente federativo. Segundo o mesmo responsável, não se puseram grandes entraves às participantes, exigindo-se-lhes apenas que estivessem inscritas na Federação, que irá dar forma a outras acções motivadoras a nível feminino: **este será o ano do grande lançamento do xadrez feminino, em Portugal** — disse.

Um facto curioso, revelado por Fernando Machado: o do crescente aumento de inscrições na província, ao contrário do que acontece em Lisboa.

Explicação: **nas outras Associações nota-se um maior entusiasmo dos seus dirigentes, enquanto Lisboa se limita a organizar os torneios oficiais, ignorando todo o trabalho de divulgação que é fundamental.**

O exemplo da Guarda foi apontado: é o distrito de maior futuro a nível feminino, mercê de sessões de animação com o objectivo primordial de mostrar que o xadrez existe, se bem que (diz Fernando Machado) **a nível familiar ainda existam barreiras que urge ultrapassar.**

Isabel Santos (16 anos), Manuela Santos (18) e Ana Santos (15) é um trio de irmãs que pertence a uma família de xadrezistas, pois os seus irmãos (António Pereira Santos e José Pereira Santos), são figuras conhecidas do «Mundo» ainda muito fechado que é a modalidade em Portugal. Manuela começou há cerca de três anos. As outras duas, mais recentemente. Em todos os casos, mas mais no primeiro a influência dos irmãos foi predominante. Boas estudantes, nos 6.º, 7.º e 5.º anos liceais, respectivamente, queixam-se da falta de competições existente.

Quando se apontam as causas do reduzido interesse feminino, dividem-se em opiniões. A incompreensão dos pais, o complexo de que a mulher é para ficar em casa, a falta de apoio das entidades directivas. **É preciso gostar-se muito do xadrez para não se desistir a meio** — desabafa a Isabel.

Com outras colegas, pensam formar um núcleo de xadrez no Liceu Filipa de Lencastre, onde estudam, justificando que **é preciso seguir em frente, pois o desporto de forma alguma é inconciliável com qualquer outra actividade.**

A média de idades das participantes rondou os 15 anos. A excepção chamou-se Maria do Carmo Alves, uma senhora de 46 anos que disse sentir-se **muito bem entre as jovens e confraternizar com elas através do xadrez.** Empregada dos hospitais, também a influência familiar a levou a interessar-se pelo jogo, já lá vão muitos anos. O seu marido (Alberto Silva) é praticante da modalidade e com ele arrastou a mulher e o filho. Depois de cerca de dez anos de ausência, Maria do Carmo regressou.

**Sabe** (diz) **a minha vida, com o emprego e o trabalho de casa, não me deixa muito tempo livre e, por isso, estive parada todo este tempo. Agora, resolvi participar neste campeonato e veremos se continuarei. Vontade não me falta.**

Neste caso, trabalho e xadrez não se terão conciliado muito bem mas, enfim, não tanto, se tivermos em conta a opinião da mesma jogadora de que **o essencial e ter-se força de vontade, pois sempre se consegue arranjar tempo para o que mais se gosta.**

E vai-se queixando, ao mesmo tempo, de haver poucas praticantes: **A mulher portuguesa ainda não está preparada para encarar certas coisas e o desporto é uma delas. Se houver uma motivação familiar, o problema se compõe, mas, o problemas se compõe, mas, se não há...**

Houve (sim) o 1.º Campeonato Nacional feminino de Xadrez. A Federação trabalha e a modalidade prossegue, assim na senda da valorização. O que vai sendo impertante e urgente.

**MANUEL DA COSTA (ANOP)**

Está assegurada a realização do «II Campeonato Aberto Internacional de Xadrez» da cidade da Guarda, que terá lugar entre 28 de Julho e 1 de Agosto deste ano. Para participar no campeonato foi convidado um dos 50 melhores jogadores do Mundo, o alemão federal Helmut Pfleger (cotação «elo» de 2530 pontos). Serão, também, feitos convites ao campeão nacional (Fernando Silva) e ao vencedor do campeonato aberto de Portugal (Luís Santos). A primeira edição do campeonato, realizada o ano passado, foi ganha pelo austríaco Karl Robatch.

# Oeiras: marcha atlética na festa dos 22 anos

Está a festejar-se o 22.º aniversário da Associação Desportiva de Oeiras, colectividade de grande prestígio, totalmente devotada à causa da Educação Física. Ao longo da sua história, muitas vicissitudes têm sido ultrapassadas: dirigentes como os saudosos Eduardo Souto ou Alfredo Liñan da Silva ficaram indestrutivelmente ligados ao emblema que sempre encaminharam para o rumo que é orgulho do nosso Desporto.

Dentro dos acontecimentos com que a ADO comemora o seu aniversário, incluíu-se uma marcha atlética que, organizada em colaboração com a Comissão de Marcha Atlética de Lisboa, forneceu os seguintes desfechos:

1.º Escalão (4-6 anos) 500 metros — Masculinos: 1.º Vítor Ribeiro (ADO), 5m 30s; Femininos: 1.º Elisa Moreira, 4m 35s; 2.ª Rita Maria Magro, 5m 15s; 3.ª Sandra Maria, 6m 32s, todos da ADO.

Pré-infantis (7-9 anos) 2000 m. — Masculinos: 1.º Nuno Machado (ADO), 11.20; 2.º Luís de Almeida (ADO), 11.29; 3.º Orlando Guerreiro (S. Iria), 11.33; Femininos: 1.ª Anabela Portal (ADO), 13.20; 2.ª Anabela Leiria (ADO), 14.07; 3.ª Maria da Assunção Magro (ADO), 14.14.

Infantis (10-13 anos), 3000 m. — Masculinos: 1.º Pedro Machado (ADO), 17.39; 2.º José Portal (ADO), 17.50; 3.º Manuel Capela (Benfica), 18.33; Femininos: 1.ª Maria dos Santos Almeida (ADO), 19.12; 2.ª Valentina Rino (ADO), 19.50; 3.ª Carla Martins (ADO), 20.00.

Iniciados (14-15 anos), 4000 m — Masculinos: 1.º Jorge Machado (ADO), 18.10; 2.º Mário Santos (Benfica), 18.18; 3.º Patrício Rino (ADO), 18.23; Femininos: 1.ª Ana Machado (ADO), 20.23; 2.ª Isabel Sardinha (S. Iria), 20.30; 3.ª Ida Ribeiro (ADO), 20.36.

Juvenis (16-17 anos), 5000 m — Masculinos; 1.º Fernando Bernardino (ADO), 28.19; 2.º Luís Fraústo (ADO), 28.39; 3.º Emídio Leite (Olivais), 29.58, Femininos: 1.ª Ivelina Fernando (S. Iria) 34.03; 2.ª Antónia Portal (ADO), 36,36.

Juniores (18-19 anos), 10 000 m — Masculinos: 1.º Vítor Moreira (ADO), 57.50; 2.º Carlos Ramalho (ADO, 1.10,30; 3.º Vítor Brito (Bombeiros Voluntários de Oeiras), 1.12,15.

Seniores (20-35 anos) 20 000m — Masculinos: 1.º Carlos Albano (Minas de Urgeiriça — Viseu), 1,43,40; 2.º Luís Dias (Benfica), 1,43,45; 3.º José Dias (Benfica), 1,44,28.

Veteranos, 10 000m — Masculinos: 1.º José da Cândida (ADO), 1.00,07; 2.º Alcino Moreira (C D Arneiro), 1.00,15; 3.º Albino Silva (ADO), 1,05 30.

Por equipas: 1.º A.D. Oeiras, 298 p.; 2.º Benfica, 83; 3.º S. Iria, 50; 4.º C. D. Arneiro, 39; 5.º Minas da Urgeiriça, 10; 6.ºs Olivais Sul e Bomb. Vol. Oeiras, 8; 8.º S. C. Alcoitão, 7. Foram distribuídas 20 taças e servida uma merenda aos 120 participantes.

## MÁRIO FERREIRA COMO PRESIDENTE

# Ciclismo escolhe o rumo

**Não surgiu qualquer surpresa nas eleições para o elenco directivo da Federação de Ciclismo: os nomes aconselhados pelas Associações do Porto, Aveiro, Faro e Santarém triunfaram sobre uma lista apresentada por Lisboa.**

Para o próximo biénio, os destinos do ciclismo nacional ficam assim distribuídos, na Assembleia Geral: Idalino de Freitas, Venceslau Teixeira Levy Neves e António Campos. Direcção: Mário Ferreira Rosé Henriques, Luís Cerca Armelindo Gomes, Aníbal Oliveira, Manuel Tiago, José Campino, Jorge Manhão e Jacque Gonçalves. Conselho Fisca José Gonçalves, Fernando Pa xão, José Monteiro, Artur Co deiro e Américo Silva. Conselho Técnico: Jorge Lara, S dónio Sousa, Manuel Gra José da Mana e Mário Silv Conselho Jurisdicional: dr Manuel Pinto, José Sampaio Castro, Manuel Gonçalve Adriano Martins e Rodolfo L vrador.

# "Tour" tem festa rija

A «Volta à França» festeja este ano o seu 75.º aniversário, pelo que os respectivos organizadores («L'Equipe» e «Le Parisien Liberè») desejam festejar condignamente a efeméride.

Para tanto, os dois jornais vão convidar todos os ciclistas que conseguiram ganhar o «Tour» e se encontram ainda vivos, para comparecerem no próximo dia 23 de Julho, nos Campos Elísios, a fim de receberem os aplausos da multidão.

Todos os convidados darão uma volta individual aos Campos Elísios, tendo sido já convidados os ciclistas, Lucien Buysse (Belga, vencedor em 1926), Nicolas Frantz (Luxemburgo, 1927-1928), Andre Leduco (francês 1930-1932), Antónin Magne (francês 1931, 1934), Romain Maes (belga 1935), Roger Lapebie (francês 1937), Gino Bartali (italiano 1938-1948), Jean Robic (francês-1947), Ferdi Kubler (suíço, 1950), Louison Bobet (francês 1953-54-55), Roger Walkowiac (francês-1956), Jacques Anquetil (francês, 1957, 61, 62, 63, 64), Charly Gaul (Luxemburgo-1958), Federico Bahamontes (espanhol - 1959), Gastone Nencini (italiano-1960), Felice Gimondi (italiano-1965), Lucien aimar (francês-1966), Roger Pingeon (francês-67), Jan Janssen (holandês-68), Eddy Merckx (belga-69, 70, 71, 72, 74), Luís Ocaña (espanhol-73), Bernard Thevenet (francês-75-77) e Lucien Van Impe (belga-76)

A organização da «Volta à Espanha» em bicicleta concordou no aumento da lista de prémios, numa quantia aproximada de meio milhão de pesetas, de forma que a totalidade dos prémios para a edição de 1978 será de 37 mil dolares (cerca de 1500 contos).

A organização da «Volta» corresponde, desta maneira (e apesar das grandes dificuldades económicas que está a atravessar) ao pedido da Federação Espanhola de Ciclismo e dos corredores profissionais.

Aquela cifra corresponde à soma das diferentes classificações, tais como a geral individual, a de cada uma das etapas, montanha metas voltantes e por equipas.

# NA SUA AGENDA

### PORTIMONENSE

Esta noite, reunião dos associados do Portimonense, para eleição do presidente da assembleia geral e posse de novos corpos gerentes.

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

## 9º Juízo Cível

**2.ª Publicação**

## ANUNCIO

Pela 3.ª Secção da Secretaria judicial deste 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL JOAQUIM DE SOUSA CARMO, RESIDENTE NA Rua Castilho, 201, 3.º, em Lisboa; ANTÓNIO ROQUE VICENTE VIEIRA, residente no Largo de S. Rafael, 3, 3.º, e HELDER JOSÉ GOMES MENDES, residente na Rua da Artilharia Um, 110, r/c, ambos também em Lisboa, para no prazo de 10 dias posteriores àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução de Sentença n.º 7 430-A movida por O BANCO DE ANGOLA, E. P., com sede na Rua da Prata, 16, em Lisboa.

Lisboa, 4-4-78

O Juiz de Direito,

a) João Vaz Rebordão

O Escrivão de Direito,

a) Lufinha de Vasconcelos

# Augusta Félix

PORTO, 11 — Faleceu numa casa de saúde desta cidade, a sra. dra. Augusta Félix, tia do nosso companheiro de trabalho José Augusto Félix Borges Guedes. A extinta era irmã das sras. D. Maria da Anunciação Pinto Félix; D. Joaquina dos Prazeres Pinto Félix Carneiro da Frada, viúva do dr. António Carneiro da Frada; e, D. Maria Celeste Pinto Félix Borges Guedes, casada com o dr. José Maria Borges Guedes.

O Funeral, realiza-se amanhã, às 10 horas saindo igreja do Carvalhido para o cemitério do Prado do Repouso.

À família enlutada e em especial ao nosso colega de trabalho apresentamos as nossas condolências.

## Necrologia

# LUÍS ALVES DE CARVALHO

Faleceu no passado dia 12 de Março o sr. LUÍS ALVES DE CARVALHO, de 78 anos de idade, nascido na cidade do Porto em 15 de Dezembro de 1899, filho do sr. José Alves de Carvalho e da sr.ª D. Luísa de Jesus Azevedo, já falecidos.

O extinto era casado em segundas núpcias, com a sr.ª D. Margarida Aurora Dias Costa Saldanha Alves de Carvalho. Pai do sr. Guilherme da Costa Carvalho já falecido, casado com a sr.ª D. Maria Albertina Ferreira Diogo e da sr.ª D. Luísa Herculana Alves de Carvalho Vilares Lagoa, casada com o sr. dr. Alberto Francisco Vilares Lagoa. Irmão da sr.ª D. Laurentina Alves de Carvalho Cardoso da Silva, já falecida. Genro da sr.ª D. Laura da Silva Costa Saldanha. Padrasto dos srs. dr. Francisco Alípio Saldanha Alves, casado com a sr.ª D. Maria Júlia Gomes Alves, sr.ª D. Maria de Fátima Alves Pessanha e do sr. Alfredo Clementino Saldanha Alves, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Leal Alves. Tio da sr.ª D. Regina da Costa Kasprzykowski Ferreira, casada com o sr. dr. Vergílio Ferreira, do sr. João da Costa Kasprzykowski, casado com a sr.ª D. Maria de los Angeles Crespo Costa Kasprzykowski, do sr. dr. Vergílio Kasprzykowski, do sr. Carlos Carvalho Cardoso da Silva, já falecido, casado com a sr.ª D. Olga Tavares da Fonseca Silva, da sr.ª dr.ª Luísa Olga Fonseca da Silva Monteiro, casada com o sr. Torcato Monteiro. Avô do sr. Luís Manuel Diogo de Carvalho, da sr.ª D. Herculana Rosa Diogo de Carvalho, casada com o sr. eng.º Joaquim Pina Moura, do sr. Alberto Luís de Carvalho Lagoa, casado com a sr.ª D. Dilys Heslop de Carvalho Lagoa, da sr.ª D. Luísa Angela de Carvalho Lagoa Carolino da Silva, casada com o sr. Fernando Alberto Carolino da Silva e da sr.ª dr.ª Isabel Maria de Carvalho Lagoa. Cunhado da sr.ª D. Maria Laura Saldanha Dias, casada com o sr. eng. Alberto Dias, da sr.ª D. Mimosa Correia Dias e da sr.ª D. Maria da Conceição Marques Dias Bisavô dos meninos Isabel Lagoa da Silva, Luísa Lagoa da Silva e Miguel de Carvalho Lagoa Carolino da Silva.

O extinto foi sempre um espírito aberto, republicano liberal, disposto a praticar BEM, auxiliando muitas pessoas que a ele recorriam desde longa data.

Trabalhou desde muito novo no ramo Bancário, tendo exercido durante 54 anos o cargo Oficial de Síndico da Bolsa do Porto, cargo que desempenhou com toda a competência, granberal, disposto a praticar o meio Bancário, não só do Porto como de Lisboa.

O seu funeral, a cargo da Agência Alberto Xavier, realizou-se no dia 13 de Março, para jazigo de família, no Cemitério do Prado do Repouso, no Porto, não tendo sido comunicado o seu falecimento naquela data, por expressa vontade do extinto.

## tempo

**SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.**

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nubelado e o vento era fraco ou moderado de Nordeste.

**TEMPERATURAS DO AR**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 9º |
| BRAGANÇA | 5º |
| VILA REAL | 6º |
| PORTO | 9º |
| IENHAS DOURADAS | 2º |
| COIMBRA | 9º |
| PORTALEGRE | 7º |
| LISBOA | 11º |
| ÉVORA | 9º |
| SINES | 11º |
| BEJA | 10º |
| SAGRES | 12º |
| FARO | 13º |
| FUNCHAL | 15º |

**TEMPERATURAS EXTREMAS**

PRAIA DA ROCHA
Máxima ..... 15.3º
MONTALEGRE
Mínima ..... 0.2º

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 5.20 | 3,8 m | 10.48 | 1,1 m |
| 17.35 | 3,8 m | 23.10 | 1,2 m |
| DIA 12 | | | |
| 5.55 | 3,6 m | 11.23 | 1,3 m |
| 18.11 | 3,6 m | 23.48 | 1,3 m |
| DIA 13 | | | |
| 6.33 | 3,4 m | | |
| 18.50 | 3,4 m | 12.01 | 1,5 m |

**PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

Céu pouco nubelado temporariamente muito nublado até ao fim da tarde no Algarve; vento moderado do Quadrante Norte; condições favoráveis à formação de geada nos locais abrigados do Norte e Centro.

AMANHÃ
NASCER AS 7.06
OCASO AS 20.10

DIA 15 DIA 23 DIA 29 DIA 7

## HOJE

**Ainda está a tempo**, quando este exemplar do DL lhe chegar às mãos, para ir ao Teatro Municipal de S. Luís ouvir o recital de piano que nele tem lugar às 18.30. O recital, de Pedro Moyano Marque, integra-se no Simpósio Internacional de Animadores Musicais e é organizado pela Juventude Musical Portuguesa.

**Se é vegetariano** ou se lhe interessa saber o que pensam e o que são os vegetarianos, não perca a conferência de Lanza del Vasto hoje, às 21 horas, na Associação Vegetariana Portuguesa. Lanza del Vasto foi discípulo de Ghandi e é director da Comunidade Naturista de Les Cabrils. A propósito: a sede da associação está instalada na Rua do Salitre 136, 1.º

**Pessoa continua na ordem do dia**. Hoje, às 21.30, os professores brasileiros Leodegario Azevedo e José Clécio Quesado, bem como os escritores Helder Macedo e Alfredo Margarido, lêem na Associação Portuguesa de Escritores comunicações que apresentaram no I Congresso de Estudos Pessoanos, que teve lugar no Porto.

A fim de contactarem com um movimento criado no sentido de formação de uma Associação de **Artistas Comerciais e Afins,** ilustradores de livros, capistas, cartoonistas, desenhadores de banda desenhada e de qualquer outro ramo da arte de ilustrar (tais como adaptadores de textos, coordenadores etc.), reúnem-se hoje na Sociedade Portuguesa de Autores (Avenida Duque de Loulé, 31) às 21.30. Se tem uma destas profissões, não falte...

**Cinema camponês**, logo às 21.30, na sala Manuela Porto do Teatro do Bairro Alto, é projectado o filme «A Lei da Terra», do «Grupo Zero», integrado no ciclo de cinema camponês que ali está a decorrer desde ontem até ao dia 14. Com este ciclo mostra-se cerca de 80

por cento de toda a produção cinematográfica nacional sobre a Reforma Agrária. Por esta razão é quase um crime abandonar estes filmes aos realizadores e aos seus amigos, como ontem aconteceu. As sessões são sempre seguidas de debates.

**«Guilherme e Marinela»**, estreia hoje no Satélite. Trata-se de um expectáculo «antimachista» que pretende pôr em evidência um certo número de factos que, à força de se tornarem banais pelo quotidiano, não permitem aos seus intervenientes dar pelas situações injustas e a maior parte das vezes caricatas em que caem com frequência». No palco, Io Apollini e Pedro Pinheiro

**Se está em Coimbra,** não perca o concerto de hoje no Teatro Gil Vicente. Três professores de música da Universidade de Michigan tocam hoje, nesse teatro, às 21.30, obras de Bach, de Brahms e de outros clássicos. Trata-se do celebrado «Trio Verdeher», formado por Walter Verdeher, John McKinnon e Elsa Ludwig-Verdeher.

**Semana do Cinema Socialista** Em péssimas condições de projecção, começou ontem no anfiteatro I da Faculdade de Letras de Lisboa, a Semana de Cinema Socialista: sala numa precária obscuridade porque as cortinas negras não fecham as janelas, andaimes num palco tranformado em arrecadação, ecran excessivamente pequeno e problemas de som de toda a espécie. Hoje, às 16 horas, é ali projectado o filme cubano «Memórias do sub-desenvolvimento». Vá lá, arregace as mangas e ajude a pôr a sala em condições.

## AMANHÃ

**Nacionalizações: Defesa e Dinamização»**, livro que contém os resultados da Conferência das organizações do PCP sobre este ema, será apresentado amanhã, pelas 15 horas, na Sala do Desemprego da Setenave. Conduzirá o colóquio o economista Ezequiel Vicente.

# Roteiro Cultural

**«O cartaz cultural e de cinema na Polónia»** é o tema da exposição que vai ser inaugurada amanhã na cooperativa «Árvore» do Porto. A exposição estará patente durante o corrente mês.

**A exposição de Marcel Maeyer** é inaugurada amanhã, às 18.30 na Fundação Gulbenkian. Trata-se de uma exposição a não perder.

Prossegue, na sala de espectáculos da Cooperativa do Povo Portuense, o **«Ciclo do Novo Cinema Português»** promovido pela «Seiva Trupe». Trata-se de um autêntico festival de cinema português, cujo início está marcado para hoje e que durará até ao dia 22.

Encerra, em Santarém, a «Quinzena de Cinema Português» organizada pelo cineclube local. Para o encerramento, foi escolhido o filme de Sá Caetano «As Ruínas do Interior».

## rádio

**1.º Programa**

**18.10** «Hoje respondemos por música» por Antonio Vitorino d'Almeida. Orquestras. **19.00** «Poemas e Poetas». Música portuguesa. **20.00** «Jornal da Noite». **20.30** Conjuntos. **21.00** 13.º episódio do folhetim «Eusebio Macario» de Camilo Castelo Branco, numa adaptação de Natalia Goncalves. **21.20** «Contraponto».

**2.º Programa**

**18.00** Musica vocal do Renascimento: Madrigais (vol. II), de Gesualdo da Venosa. **18.30** Música de Câmara: Quarteto n.º 2 op. 17, de Bartok. **19.00** Música portuguesa. **20.00** Quarteto n.º 81, em Sol Maior, op. 77, n.º 1, de Haydn. **.35** Ópera: 2.º e 3.º acto de «Lucio Silla», de Mozart. **22.00** Música de Piano: Sonata n.º 3, em Si Menor, op. 58, de Chopin **22.30** «O gosto pela música», pelo dr. João de Freitas Branco. **23.00** «Intercâmbio musical»: Comemorações dos 150 anos da morte de Beethoven, 1977 gravações cedidas pela Rádio da República Democaticas Alemã.

**3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)**

**18.00** «Vertical». **18.20** Prevenção e saude, pelo dr. Jose Matildes. **18.50** Temperaturas do ar. **19.05** Teatro tragico, pelos Parodiantes de Lisboa. **19.30** Vertical trânsito. **20.15** Vertical-filatelico, por Carlos Oliveira. **21.30** «Quando o Telefone Toca». **22.00** «Suplemento». «Quando o Telefone Toca». **23.05** Novas de alegria **24.00** «Suplemento(continuação)» **00.05** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer. **00.15** «Dia a dia com o passado». **01.05** Tempo internacional. **02.00** Fecho.

**3.º Programa-Local (187,5 m)**

**16.00** «Convite». **18.00** «Compasso». **18.15** Sal e pimenta (repetição) **18.45** Oiça o que não leu. **20.40** Serviço de agenda. **21.00** Fecho

**4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia**

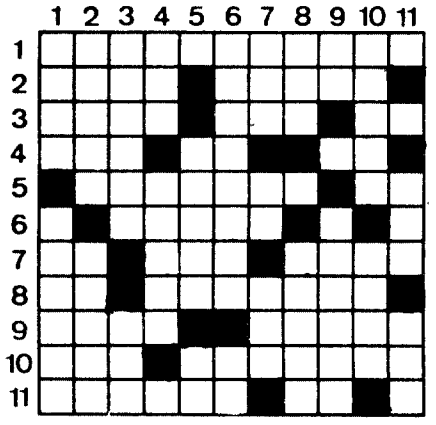
**16.00** «Gong». **19.00** «Em Órbita». **20.00** «Fórum» Realizacao de Jorge Lopes. **22.00** «Auditório». **00.00** «Prisma» Realização de Fernando Quinas. **01.00** «O Homem no Tempo» Programa de antropologia. Producao de Joao de Sousa Monteiro e João David Nunes.

**Rádio Renascença**

**18.08** Apelos. **18.15** Igreja em noticia Palavra do Dia. **18.30** Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito. **19.00** Programa da Liga. **20.00** Objectivo. **20.53** Apelos. **21.05** Curso de Língua Alemã. **21.30** Ao Encontro da Grande Musica. **22.00** Quando o Telefone Toca. **22.30** Temas Vivos. **23.30** Dicionário de Economia. **23.55** Meditando.

## palavras cruzadas

### COM PROVÉRBIO
### PROBLEMA N.º 12013



**HORIZONTAIS:**

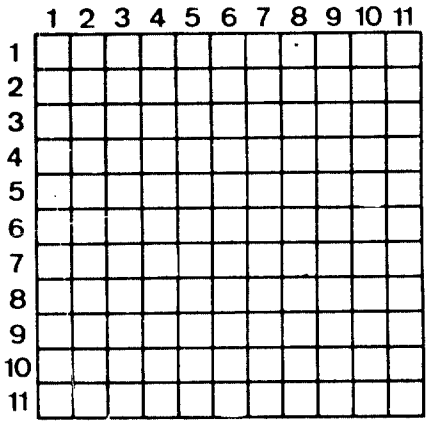
1 Farias comentários.
2 Curso de água natural e abundante (pl) Prendeis com elos.
3 Relva. Espaço de trinta dias. Isolado.
4 Vai para fora. Nome de letra. Ruim.
5 Espécie de pudim. Prefixo de negação.
6 Escavou.
7 Antes de Cristo. Em as. Estaciono.
8 Porco. Comera (pop).
9 Tosta. Divide em ruas.
10 Nome de várias plantas do Brasil e da África, especialmente da família das bignoniaceas. Cabeça.
11 Em todo o tempo. Carta de jogar.

**VERTICAIS:**

1 Acreditas. Assassinais.
2 Entonteces. Lança da boca.
3 Davam movimentos. Preposição.
4 Guarneca de asas (inv). Pune.
5 Envolver em pão ralado. Crómio (s.q).
6 Medrosa. Duas vogais desiguais.
7 Ice. Genero de palmeiras do Brasil. Oceano.
8 Freguesia do concelho de Penafiel. Quebre.
9 Segundo, Viaturas.
10 Cidade do estado do Paraná. Nome de homem.
11 Punhado. Duna na Suécia.

**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

### NOVA MODALIDADE
### PROBLEMA N.º 8073



**HORIZONTAIS:**

1 Cidade da Alemanha.
2 Terra nova e arroteada de fresco. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
3 Lavrarmos
4 Nome de mulher. Figura que simboliza o povo americano.
5 Creme Trava luta com.
6 Vá em socorro. Patria
7 Pega. Colera. Duas consoantes desiguais.
8 Crómio (s.q). Nome de planeta. Brame.
9 Sulcam a terra. Monarca. Átomo.
10 Leito. Rio de Espanha que banha Pamplona e Navarra.
11 Sufixo que designa abundância. (pl). Fundador do Islamismo.

**VERTICAIS:**

1 Vossa Alteza. Espaço de doze meses. Cabeça (fig)
2 Indignada. Cidade de Franca.
3 Soldados recrutas. Gosta muito de.
4 Pronome pessoal. Tranquilizas.
5 Estrepito de desmoronamento.
6 Bondoso. Transferiram para outro dia.
7 Meter no mosto Epoca.
8 Nivelar. Aliado.
9 Grama. Desgraca. Amonio (s.q).
10 Fardo.
11 Futil. Viatura de artilharia.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12012

**HORIZONTAIS:**

1 Despontadas
2 Alao Sari
3 Maria Pasta
4 Ras. Ce PÉS
5 SECOS Am
6 Ab Sor Fria
7 Loa Tarado
8 Aço Daremos
9 Datais
10 Acabo
11 Restauraras

**VERTICAIS:**

1 Dam Paladar
2 Elar. BOCA.
3 Saras Aotos
4 Poises
5 Co Diva
6 NS Cortas
7 Tapes Ar. Ar.
8 Ari FRESCA
9 Disparam. Ar
10 Temido Ba
11 Suas Aos Os.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8072

**HORIZONTAIS:**

1 Fama Amarra
2 Ara Aramei
3 Rir Soi
4 Dariam Cora
5 Adia Asas
6 Ada Sas
7 Ata Coa
8 No Adiara
9 Ari Dornai
10 Legar Amada
11 Arar Usas

**VERTICAIS:**

1 Farda Anela
2 Aria Ato Er
3 Marrada Aga
4 Ida. Arar
5 Alai Adir
6 Aromas
7 Mas Amadas
8 Am Cas. Roma
9 Repôs Camas
10 Rá Ad
11 Rasparias

**Provérbio: PÉS SECOS, BOCA FRESCA.**

# farmácias

## Lisboa

### TURNO 9

### Até às 22 horas

**ALCÂNTARA** — Av da República 74-A. Telef. 771379. **AGUIAR**—Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A Telef 764629. **ALAMEDA** — Alam. Linhas de Torres, 201-B. Telef. 790942. **BARREIRO** — Rua do Loreto, 24-30 Telef 227284. **CENTRAL DA LAPA** — Rua dos Navegantes, 10 Telef 661734 **CHINDE** — Rua Agostinho Lourenço, 6--B. Telef. 890331. **EUSIL** — Rua Barão de Sabrosa, 104. Telef. 841912. **FINDOR** — Rua D. Maria Pia, 514 Telef 687949. **GALENO** — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Telef. 774920. **GOMES** — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A. Telef. 682333 **HIGILUX** — Rua de Pedrouços, 50-52. Telef 610280 **INTENDENTE** — Largo Intendente Pina Manique, 50 Telef. 547838 **LIBIA** — Av da Igreja, 4-B-C. Telef. 891681. **LOPES RIBEIRO** — Rua do Cruzeiro, 117 Telef 633288. **MADRE DEUS** — Rua Margem, 15-B. (B.º Grilo). Telef. 382470 **MARQUÊS** — Estrada de Benfica 648 Telef. 700096. **ORIENTE** — Rua Lopes, 120 Telef. 843381. **PAES** — Rua Abade Faria, 22-A. Telef 723965. **PANCADA** — Rua Rebelo da Silva, 9 Telef. 43340 **REBOCHO** — Rua Ten.-cor Ribeiro dos Reis, 12-B Telef. 743871. **SAGRES** — Av Luís de Bivar 69-71 Tel 43340 **SALUTAR** — Rua B, 75-A-B. (B.º Liberdade). Telef. 683694. **SILVA** — C.ª Santo André, 16 Telef 862074 **UNIFA** — Rua da Vitória, 21. Telef 323793. **URBANO FREITAS** — Rua Silva Carvalho. 1-9 Telef. 662838. **ZEMA** — Rua General Justiniano Padrel, 21 Tel 832580 **ZIRA** — Praça Casas Novas, lote 69 (B.º Encarnação) Tels. 311215-310172.

### Permanente

**CHINDE** — R. Agostinho Lourenço, 6--B. Telef. 890331. **AGUIAR** — Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Telefs. 764629-768343 **EUSIL** — Rua Barão de Sabrosa, 104. Telef. 841912 **FINDOR** — R. D Maria Pia, 514. Telef 687949. **ALAMEDA** — Alameda Linhas de Torres, 201-B Telef 790942 **REBOCHO** — R Ten.-cor Ribeiro dos Reis, 12-B. Telef. 743871 **SALUTAR** — Rua B, 75-A-B (B.º Liberdade) Tel 683694. **UNIFA** — Rua da Vitória, 21 Telef 323793.

**NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.**

## Outra Banda

**ALMADA — Central** — R. Olivença, 11-B Tel. 2750504; **COVA DA PIEDADE — Rainha Santa** — Est. das Barrocas, 50-A. Tel. 249182; **LARANJEIRO — Moderna** — R Dr. António Elvas, 84. Tel. 2490911, **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 34-A. (Quinta de St.º António); **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 Telefone 2233028; **BARREIRO — Higiénica** — R. D. Manuel I, 178. Tel. 2073917; **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51. Tel 2218580. **MONTIJO — Moderna** — R. Bulhão Pato, 60. Tel. 2310156; **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16 Tel. 239029; **ALHOS VEDROS — Portugal**— Av. da Bela Rosa, 8. Telefone 204250; **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa. 10 Telefone 234137

## Linha de Cascais

**ALGES — Almeida Nifo** — Av Comb. G Guerra, 64. Tel 2112070; **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO—Ferreira Bastos**, Ate às 21 horas; **CARCAVELOS — Central** — Até às 22 horas. **CARCAVELOS — Vilar**— Até às 24 e das 24 às 9 horas **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B Telefone 260085. Até às 21 horas **PAÇO DE ARCOS — Pargana** — Av Eng Bonneville Franco Tel. 2435147. Até às 22 horas, **OEIRAS — Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro. Tel. 2430485, Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas; **PAREDE — Macau** — R. J. Elias Garcia, 60-C. Tel. 2471785. Até às 34 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas; **AMOREIRA — Amoreira** — Tels. 262313-26/314 Até às 22 horas; **ESTORIL — Marques dos Santos** — Rua Ferreira J. A.. 15 Tel 260116. Até às 21 horas: **CASCAIS — Nova**. Est. de Alvide-Fontainhas Tel 281044 Até às 21 horas. **Marginal** — Av Marginal. Tel. 280078 Até às 24 e das 0 às 9 horas

## Linha de Sintra

**AMADORA — Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A Tel. 938149 (Permanente). **Jardim** — Av Conde de Oeiras, 120- Reboleira. Tel. 938424. Até às 22 horas; **DAMAIA —Confiança** — Est Militar, Lote D Tel 9710231. **QUELUZ — André** — Av Elias Garcia, 151 Tel 950043. **CAMARATE — Batalha** — R Avelino S. Oliveira, 6. Tel 2518669. **CACÉM — Rodrigues Garcia** — Av dos Bons Amigos, Lote 5 **ALGUEIRÃO — Rodrigues Rato** — Tel. 2912038. Ate às 24 horas: **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P N Torre. 310. Até às 20.30 horas: **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas, **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av Óscar Mont.-Torres, 8. Tel 2960194 Permanente. **SINTRA — Simões** — Estefânia Tel. 2930832 Permanente: **COLARES — Abreja**. Telefone 299083.

## Porto

**(De dia e só até às 22 horas)**

**CLÉRIGOS** — Rua dos Clérigos, 36 Tel 315344 **CRUZ** — Rua de Costa Cabral. 1082 Tel 480041 **MATA** — R do Campo Alegre, 19 Tel 64450 **BOTELHO** — Rua da Alegria, 863 Telef. 480069. **ESTÁCIO** — Rua Sá da Bandeira. 120 Tel 22664. **GUARANI** — R Pedro Hispano, 367 Tel. 62250 **MENEZES DE LIMA** — Praça Dr. Pedro Teotonio Pereira, 227 Tel 51764 **LIDADOR** — Rua do Lidador. 171 Telef 683739

**(De dia e toda a noite)**

**CAMPOS** — Rua Padre Luís Cabral, 943. **FOZ** — Tel. 680113. **MONTE DOS BURGOS** — Rua Monte dos Burgos. 802. Tel 62279 **ALIANÇA** — Rua da Conceição, 2. Tel 24203 **ALVES MOREIRA** — Av. Rodrigues de Freitas, 167. Tel 51889

## Coimbra

**(Das 9 às 9 horas do dia seguinte)**

**FIGUEIREDO** — Rua da Sofia, 107 Tel 22837 **DIAS FERREIRA** — Bairro da Solum Tel. 72120

# cartaz de cinemas e teatros

### abCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h
Não acons. a men. de 18 anos
**O COW-BOY DA MEIA-NOITE**
Sala B -- Não acons. men. 13 anos
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
**ANNIE HALL**

### ALVALADE — 897480

**Av. Roma**
15.15 e 21.00 h
em 2.ª semana
Uma historia de Amor e Justiça
**O CAMINHO DA VERDADE**
com Dharmendra Hema Malini e Shatrughan Sinha
Não acons. a men. 13 anos

### APOLO — 763319

**Av. Júlio Dinis, 10-A**
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
5.ª SEMANA
**AS FÉRIAS DO SR. HULOT**
PARA TODOS
Hoje às 23.30 h
**LUA VERMELHA**
Nao acons. a men. 18 anos

### AVIS — 547163

**Av. Duque D'Ávila, 45**
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Com polícias destes ninguém está seguro!
**A SUPERPATRULHA**
com Terence Hill e Bud Spencer
(Crime Busters)
10 Semana
Não acons. a men. 13 anos

### BERNA — 776098

**Av. Marquês de Tomar**
14, 16.30, 19 e 21.30
15.ª semana
Richard Harris, Charlotte Rampling, Will Sampsom em
**ORCA, A FÚRIA DOS MARES**
um filme de Michael Anderson
Technicolor
Interd. a men. de 13 anos

### CALEIDOSCÓPIO — 795093

**Campo Grande**
A partir de hoje sessoes às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
WALT DISNEY Productions apresenta
**PINOCCHIO**
4.ª semana
Para todos -- Technicolor
FALADO EM PORTUGUÊS

### CASTIL — 530194

**Rua Castilho**
Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
Não acons. a men. 13 anos
Premio do Festival de Teerão
WOODY ALLEN
**O TESTA DE FERRO**
Um filme de Martin Ritt
Filme de qualidade
Comiss. Calssif. Espect.

### CINE CITY

**Rua Tomás Ribeiro, 34**
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45
Interd. a men. de 18 anos
A grande emoção do ano!
**SUSPIRIA**
com Jessica Harper

### CINEBOLSO — 573407

**Rua Actor Taborda, 27-B**
12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30
**SEXO NA SUÉCIA**
As 24 horas
**FURACAO DO KARATE**
Interdito menores 18 anos

### CONDES — 322523

**Av. da Liberdade, 2**
ÀS 14.00, 16.30, 19.00 e 21.00 h
**VIOLÊNCIA E PAIXÃO**
Não acons. a men. de 18 anos s
A obra-prima de Luchino Visconti

### DOIS MIL — 2100055

**Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés**
Para todos
15.30, 18.00 e 21.30
**SENHORAS AO VOSSO DISPOR**
Interd. a men. 18 anos

### EDEN — 320768

**P. dos Restauradores, 21**
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Lo Lieh Chen Ping em
**O BEIJO DA MORTE**
Um filme de Ho Meng-Hua
Interd. a men. de 18 anos
Eastmancolor

### ESTÚDIO — 555135/5

**Al. Afonso Henriques, 35**
ÀS 15.30, 18.30 e 21.30 h
Interd. a men. de 18 anos
Prémio de realização no Festival de Cannes
12.ª Semana
**FEIOS, PORCOS E MAUS**
Filme de qualidade
Comissao Classif. Espect

### ESTÚDIO 444 — 779095

**Av. Defensores de Chaves, 83**
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. a men. 13 anos
**O CASAL**
com Jose Wilker (o «Dr. Mundinho») Sonia Braga (a «Gabriela»)

### EUROPA — 661016

**R. Almeida e Sousa, 35**
As 15.15 h
**ROLETA RUSSA**
Interd. a men. 13 anos
Às 21.30 h
**A FORÇA DO DESTINO**
Não acons. a men. 13 anos

### IMPÉRIO — 555134/5

**Al. Afonso Henriques, 35**
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
**Nao estamos sos**
4.ª semana
**«ENCONTROS IMEDIATOS» do terceiro grau**
70 m.m. - Ecran gigante
O espectaculo mais deslumbrante de todos os tempos

### LONDRES — 801313

**Av. de Roma, 7-A**
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
**JULIA**
com Jane Fonda
Filme de qualidade

### MONUMENTAL — 555131

**P. Duque de Saldanha**
15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
Em 2.ª semana
**A GRANDE AMEAÇA**
c/ Burt Lancaster

### MUNDIAL — 538743

**R. Martens Ferrão, 12-A**
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
**A DAMA DO PRAZER**
com Gerard Depardieu e Bulle Ogier
Interd. a men. de 18 anos

### NIMAS — 574362

**Av. 5 de Outubro, 42-B**
Às 14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
Premio de Realização do Festival de Cannes
**FEIOS, PORCOS E MAUS**
de Ettore Scola
com Nino Manfredi

### NOVOCINE — 840678

**Av. General Roçadas, 7**
Às 15.15 e 21.15 h.
Bela e ardente ela entregou-se aos mais loucos desejos do casal!
**RAPARIGA PARA CASAL PRECISA-SE**
com Georgina Spelvin e Harry Reems
Interd. a men. de 18 anos

### ODEON — 326283/4

**R. Condes, 12 a 20**
As 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. a men. 18 anos
**HISTORIA DE UMA FREIRA DE CLAUSURA**

### OLYMPIA — 325309

**Rua Condes, 11 a 23**
Sessoes continuas a partir das 14.00 h
**MARILYN E O SENADOR**
com cenas eventualmente chocantes

### PATHÉ — 821933

**R. Francisco Sanches, 122**
As 14.15, 16.30 e 18.45 h
Não acons. a men. 18 anos
Uma grade história de amor!
**JOVENS APAIXONADOS**
Às 21.30 h
Não acons. a men. 18 anos
**A INGÉNUA**

### POLITEAMA — 326305

**R. Portas de St.º Antão**
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
**O ULTIMO MUNDO CANIBAL**
Interd. a men. 18 anos

### QUARTETO — 771378

**R. Flores de Lima, 16**
SALA 1 - 14.30, 16.45, 19, 21, e 23.30
**NÓS POR CÁ TODOS BEM**
Não acons. a men. 13 anos
SALA 2 às 21.00 e 23.00 h
**A DAMA DO PRAZER**
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas
**A TESTA DE FERRO**
SALA 4 — 15.00, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.30
**VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES**
Int. a men. 18 anos

### RESTELO — 810375

**Av. Torre de Belém**
As 21.30 h
**A GUERRA DAS ESTRELAS**
Não acons. a men. 18 anos

### ROMA — 887778

**Av. de Roma, Lote JRB**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
**OS TIGRES NÃO CHORAM**
Entre um raptor e um assassino aquele homem estava duplamente condenado
com Anthony Quinn, John Phillip Law e Simon Sabela
Um filme de Peter Collison

### ROXY — 548560

**Av. Almirante Reis, 20**
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. a men. de 18 anos
**NUAS COMO O VENTO**

### SÃO JORGE — 579144 - 579344

**Av. da Liberdade, 175**
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(13 anos)
**ANNIE HALL**
de Woody Allen
Melhor filme do ano
4 oscares

### SATÉLITE — 562632

**Av. Fontes Pereira de Melo, 61**
Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
**AS AVENTURAS DO IRMÃO MAIS ESPERTO DE SHERLOCK HOLMES**
Não acons. a men. 13 anos
2.ª semana
Às 24.00 h — Teatro
**GUILHERME E MARINELA**
Não acons. a men. 18 anos

### STAR — 804210

**Av. Guerra Junqueiro, 14-C**
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A grande emoção do ano
**SUSPIRIA**
com Jessica Harper
Interd. a men. de 18 anos

### TERMINAL (CINE-ESTÚDIO)

**Estação do Rossio**
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
**R. P. M. — REVOLUÇÕES POR MINUTO**
com Anthony Quinn e Anne-Margret
Não acons. a men. 13 anos

### TIVOLI — 570595

**Av. da Liberdade, 188**
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Technicolor
**O GRANDE MAGNATE**
com Robert De Niro e Tony Curtis
Nao acons. a men. 13 anos

### VOX — 880808

**Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879**
14.15, 16.30, 19 e 21.30
4.ª semana
Para todos
**O ANJINHO**
A maior gargalhada do cinema francês

### D. JOÃO V — 971794

**Praça Centro Comercial — Damaia**
As 21.15 h
Interd. a men. 18 anos
**FESTA PRIVADA**

### PALÁCIO FOZ — 367031

**P. Restauradores**
Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15 h
Ciclo «Made in U.S.A.» - 1) O Intimismo
**AQUELE DIA FRIO NO PARQUE**
de Robert Altman
Para maiores de 18 anos
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

# cinemas

## Lisboa

**VARIEDADES** — «Aldeia da Roupa Suja», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
**MONUMENTAL** — «E...», às 21.15 h
**TEATRO DO BAIRRO ALTO** - «Cartas de Soror Mariana», 21.45 (13 anos)
**MARIA VITÓRIA** — «Alto e Pára o Baile», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
**LAURA ALVES** — «Calcinhas Amarelas», às 21.30 (18 anos»
**MARIA MATOS** — «Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)
**TEATRO DO NOSSO TEMPO** — R. T. X. - 78-24», às 21.30 (13 anos).
**A.B.C.** — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45
**TRINDADE** — «Woyzeck» às 21.30 (13 anos)
**ADOQUE** — «Ora vê lá tu», às 21.30 (18 anos).

## OUTROS CINEMAS

## Lisboa

**CAPITÓLIO** — «Paraiso Sexual», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
**NOVO CINE** — «Rapariga para casal precisa-se», às 21.15 (18 anos)
**CINEARTE** — «Punho Relâmpago» às 21.30 (18 anos).
**PROMOTORA** — «Por Favor não me morda o pescoço», às 21.15 (18 anos).
**MOSCAVIDE** — «Um Homem da Cidade», às 21.15 (13 anos)
**PARIS** — «Brannigan», às 21.30 (18 anos)
**ROYAL** — «Spermula a vampira de homens», às 21.30 (18 anos)
**LUMIAR** — «As Provocadoras» às 21.30 (18 anos).
**JARDIM** — «O Próximo Homem», às 21.15 (18 anos)

## Linha de Cascais

**ALGÉS — Stadium** — «Um Rei em Nova Iorque», 21.30 (6 anos)
**PAÇO DE ARCOS — Chaplin** — «Escada de Caracol», 21.15 (18 anos)
**PAREDE — Royal** — «Os Galãs Atacam», 21.15 (18 anos)
**ESTORIL — Casino** — «A Armadilha para um Homem», 17 e 21.15 (13 anos)

## Linha de Sintra

**AMADORA — Recreios Desportivos** — «As Descaradas», 21.15 (18 anos)
**AMADORA — Lido** — «Orca a Fúria dos Mares», 21.15 (18 anos)
**MEM MARTINS — Cine Chaby** — «Carambola», 21.15 (18 anos)
**AMADORA — Cinestudio** — «A Caminho da Felicidade», 21.30 (18 anos)

## Outra Banda

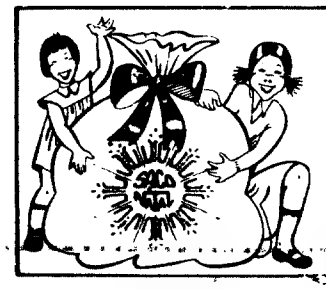
**ALMADA — Incrível** — «A Enfermeira do meu Pai», 21.15 (18 anos)
**TRAFARIA — Pavilhão Jardim** — «A Mundana Infeliz» 21.15 (18 anos)

## Porto

**S. JOÃO** — «Problema de Raparigas», às 21.30 (18 anos).
**TRINDADE** — «Encontros imediatos do 3.º grau», às 21.30 (13 anos)
**ESTUDIO FOCO** — «Fuga no Seculo 23» 21.30 (13 anos)
**COLISEU** — «A Garota do Gangaster», 21.20 (13 anos)
**SALA BEBE** — «O Sorriso do Grande Sedutor», 21.30 (18 anos)
**PASSOS MANUEL** — «Inserts» às 21.30 (18 anos)
**VALE FORMOSO** — «Orca, a Furia dos Mares», 21.30 (13 anos)
**RIVOLI**— «O Dragão Negro», às 21.30 (18 anos).
**ESTÚDIO** — «A Lei não é para todos», às 21.30 (18 anos)
**AGUIA DE OURO** — «A Rebelião de Lutadores», às 21.30 (18 anos).
**SÁ DA BANDEIRA** — «Paraiso Sexual» às 21.30 (18 anos).
**CHAPLIN** — «A Voz do Sangue», as 21.30 (13 anos)
**JÚLIO DINIS** — «De Calcinhas Cor-de-Rosa» 21.30 (18 anos)
**CARLOS ALBERTO** — «Sangue Virgem para Drácula», as 21.30 (18 anos).
**BATALHA** — «A Rapariga da Casa Isolada», 21.30 (18 anos)
**OLIMPIA** — «A Provocadora» as 21.30 (18 anos).
**ESTÚDIO 400** —«O Genio do Mal» 21.30 (18 anos)
**CHARLOT** — «A Honra Perdida de Katharina Blum», às 21.30 (18 anos)

## Coimbra

**AVENIDA** — «Encontros imediatos do 3.º grau», às 21.30 (13 anos).
**TIVOLI** — «Odisseia no espaço», às 21.30 (13 anos).
**S. TEOTONIO** — «A Queda do Imperio Romano» as 21.30 (10 anos)
**GIL VICENTE** — Recital de piano, às 21.30


**O SACO DE NATAL**
**Fungagá**
**é o bom e o bonito!**
**INSCREVA-SE JÁ!**
**CONTACTE-NOS NA**
Av. 5 de Outubro, 77-4.º Dt.º
LISBOA Tel. 540369

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S. A. R. L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185 1
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3
320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21, PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

# Gémeos, mas não tanto...

Eles chamam a atenção quer dos passantes de largo, quer dos infelizes utentes do parque de recolha dos carros apanhados em contravenção — a «recolha» da PSP, às Amoreiras. São, de lado a lado, um creme e o outro branco, dois «Peugeots 504», ambos com a mesmíssima chapa de matrícula: HN-98-74. O caso não é invulgar, já que o contrabando e outras manigâncias com automóveis vão de vento em popa. Insólito é estarem ali, na «recolha», aquelas duas máquinas (dizem-nos que valem agora à volta de 600 contos cada um), há cerca de 15 dias. A Divisão de Trânsito da PSP afirmou-nos que o caso transitou para a Judiciária, onde, entretanto, nos informam que têm dezenas de processos semelhantes. O caso de que falamos, aí está na foto, à vista desarmada.

## Armas de guerra apreendidas no Porto

PORTO, 11 — A Polícia Judiciária continua a desenvolver grande actividade relacionada com o caso de Massarelos de que resultou a morte do agente Carvalho e ferimentos em mais dois, um dos quais esteve internado no Hospital de St.º António.

Numa busca efectuada esta manhã na cidade foram apreendidas várias armas de guerra não se conhecendo, por enquanto, detalhes sobre os objectivos da operação.

## Trabalhadores manifestam-se contra o custo de vida

Continuam as adesões ao apelo do departamento das mulheres da USL, do MDM e das CUMS para a concentração de protesto contra o aumento de custo de vida a realizar no próximo dia 14, pelas 19 e 30, frente ao Ministério do Comércio Interno (Campo Pequeno).

O Secretariado das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa exorta todos os trabalhadores a participarem na referida concentração «contra o aumento do custo de vida, contra o golpismo da reacção fascista e pela defesa da Constituição».

Também a União dos Sindicatos de Sines e de Santiago do Cacém, Intercomissões de Moradores, Secretariado das Comissões de Trabalhadores e Comissões dos Reformados dos dois concelhos e Comissão de Residentes da vila e MDM, vão realizar em Sines, na próxima quarta-feira, às 18 e 30, no Largo do Rossio, no Jardim, uma concentração contra o aumento de custo de vida.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE FEVEREIRO
41.280 exs.
(Hoje 20 páginas)

URSS
sensacionais viagens em 1978
MOSCOVO - KIEV - LENINEGRADO
RIGA - TALLIN
TASHKENT - BUKHARA
SAMARKAND
partidas: 20 Julho
3 Agosto
17 Setembro
CONHEÇA A VERDADEIRA URSS!
peça-nos já programas detalhados
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 223 - LISBOA - Tel 536121
Rua Rosa Araújo 19 — LISBOA - Tel 561141
Av. Tomás Cabreira — Vivenda Sant'Ana
Praia da Rocha - ALGARVE - Tel 23377
membro WATA em Portugal

# Aldo Moro começa a revelar segredos

A entrar no seu 27.º dia, o rapto do ex-primeiro-ministro e presidente da Democracia Cristã italiana, Aldo Moro, começa a ter consequências que, coincidindo com os propósitos das Brigadas Vermelhas, poderão levar o país para uma crise política sem precedentes. Ao mesmo tempo que os sequestradores, através de mensagens distribuídas em quatro grandes cidades e de telefonemas a jornais, dementiam as hipóteses de «conversações secretas» com o Poder, Aldo Moro, numa declaração de oito páginas que acompanhava o comunicado sugere que a influência dos Estados Unidos e da Alemanha Federal poderia estar por trás da dura posição adoptada pelo Governo em não negociar com as BV. No mesmo texto, ataca severamente o ex-ministro do Interior, e da Defesa, Paolo Emílio Tavani, seu correligionário, responsabilizando-o em grande parte pela manutenção das recusas em negociar a sua libertação. Moro acusa ainda Tavani de ter sido, no passado, favorável a uma aliança democrata-cristã com o neofascista Movimento Social Italiano MSI, ao mesmo tempo que aponta o chefe dos serviços secretos, almirante Hencke, de ser «um dos seus homens». Voltando a Tavani, diz Aldo Moro: «Nos dois postos ministeriais que ocupou, tece contactos directos, de confiança, com o mundo norte-americano». Depois de tudo, Moro termina a pedir novamente «maior maleabilidade» e lembrando que «é preciso evitar que a tensão se agrave e que o Estado perca força e crédito». Essas palavras deixam antever que Aldo Moro poderá revelar mais segredos e desferir mais ataques no decorrer do «julgamento popular» a que está a ser submetido pelos seus raptores. O temor de que isso realmente venha a suceder está bem expresso no «El Popolo» órgão oficial da DC de hoje: «As Brigadas Vermelhas insitem nas suas provocações insensatas contra o Estado, obrigando um político eminente e digno da democracia republicana a submeter-se a uma provação que é física e psicologicamente insuportável». Por sua vez, o senador Giuseppe Bartolomei, dirigente da DC, admite que as BV parecem estar a dominar a situação: «estão a levar adiante o seu plano como gostariam». Note-se que nenhuma das acusações do texto de Aldo Moro foram desmentidas até agora, ao mesmo tempo, que começam a surgir as notícias de «inquietação» no seio do partido quanto às consequências que tudo isso poderá causar.

Num telegrama de hoje, a France Presse refere que «a Itália assiste indirectamente à desagregação física e psicológica de Aldo Moro» enquanto os seus amigos e pessoas mais chegadas afirmam que já não o reconhecem depois das últimas cartas contendo acusações e apelos patéticos.

Por outro lado, mencionando o sequestro e a «sua eventual liquidação política», a ANOP noticiova esta manhã que os cúpulas da DC italiana estavam agora diante de um problema de difícil solução: encontrar quem substitua Aldo Moro como candidato à Presidência da República, no próximo mês de Novembro.

## Nuno Portas e...

### ARQUITECTOS E ORIGINALIDADE

A uma revista de mundanidades a arquitecta Helena Roseta declarou que as suas relações com alguns arquitectos que hoje têm filiações ou conotações políticas diversas, se resumiram a camaradagem «enquanto estávamos todos a combater uma ditadura com que não concordávamos» e a relações de trabalho.

E de um desses arquitectos, disse: «O Nuno Portas, por exemplo, aderiu recentemente ao PS, mas é um caso original»,.

Ouvido pelo correspondente de uma revista estrangeira, dizem-nos que Nuno Portas terá comentado: «A adesão nada recente de Helena Roseta ao PPD, não foi um caso original. Talvez, uma solidariedade conjugal».

## ÓRGÃO DO MPLA PARA A EUROPA

# "Agostinho Neto encontra-se em Moscovo" em visita particular

Um telegrama da France Presse, datada de ontem, dava como não presente em Moscovo o dr. Agostinho Neto, presidente da República Popular de Angola.

Afirmava-se no telegrama que as autoridades moscovitas desconheciam a visita do presidente angolano, e acentuava-se até que Neto teria morrido em Moscovo, tendo posteriormente o seu corpo sido embarcado para Luanda num avião particular.

Em contacto com o Órgão Coordenador do MPLA para a Europa (com sede em Lisboa), foi-nos dito que Agostinho Neto «se encontra em Moscovo em visita particular».

Acrescentou ainda aquele órgão, que o «Jornal de Angola» inseria numa das suas últimas edições a notícia de que Agostinho Neto se encontra, efectivamente, na URSS, a convite das autoridades de Moscovo.

«Outras notícias sobre Neto, falsas, já foram desmentidas por este Órgão nos últimos dias», disseram-nos.

## "PÃO DE AÇÚCAR"

# Quando é que a SUPA cumpre PRT do sector do Comércio?

Os trabalhadores do «Pão de Açúcar de Almada decidiram em plenário, exigir que a administração da Supa cumpra a PRT para o sector de comércio e proceda à reclassificação profissional dos trabalhadores cujos casos de irregularidade foram oportunamente denunciados pelo sindicato (particularmente ex-caixas).

Outras exigências tocam a rápida promoção dos trabalhadores que reúnem as condições para tal e pagamento imediato das diuturnidades e de mais diferenças salariais a que os trabalhadores tenham direito.

O plenário repudiou tentativas divisionistas veiculadas em documentos da administração da Supa e reafirmou o seu apoio às estruturas representativas dos trabalhadores para as actuações que tenham necessidade de vir a desencadear em defesa dos seus legítimos direitos e interesses.

Na reunião ficou clarificado que a decisão de exigir o cumprimento da PRT é da vontade do colectivo dos trabalhadores

### ADMINISTRAÇÃO PEDE 3,5 MILHÕES

Entretanto, beneficiando da desintervenção e facilidades que a situação proporciona, os patrões da Supa entregaram no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa um pedido de financiamento no total de 3,5 milhões de contos.

Desse financiamento, um milhão de contos deverá ser concedido sob a forma de subsídios e assunção de dívidas, sendo os restantes dois milhões referentes a bonificação de juros para um prazo de 14 anos.

Outros benefícios que a administração do «Pão de Açucar» pretende: isenção de contribuição industrial por 14 anos; isenção do imposto complementar pelo mesmo período; comparticipação do Estado nas despesas de publicidade e em «investimentos de recuperação de imagem de marca e de mercado»; e comparticipação do Estado no custo do estudo de viabilização e no de formação do pessoal.

# Festejos do 25 de Abril

Continuação da pág. 1

os museus nacionais, realizando-se em alguns deles semanas culturais; haverá espectáculos de teatro, em que participam a Casa da Comédia e numerosos grupos amadores do País, os quais contarão com uma recolha de poemas organizada pela SEC. Está previsto também um concurso de escultura sobre o 25 de Abril e serão feitas projecções de filmes através de organismos culturais. Por outro lado estão a ser mobilizadas as cerca de 600 bandas de música existentes no país, que darão concertos em Lisboa e noutros pontos.

Ao nível escolar destacam-se concursos de expressão gráfica, plástica e escrita nas escolas.

O desporto dará também o seu contributo. Pela primeira vez vai disputar-se a «Corrida da Liberdade», com partidas dos três pontos onde se desencadearam as operações mais importantes do 25 de Abril Pontinha, Carmo e Terreiro do Paço.

Por sua vez o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng. Aquilino Ribeiro Machado, depois de referir que as comemorações devem revestir o carácter de festa popular, pormenorizou os diversos actos previstos pelo Município lisboeta. De 24 para 25 haverá festa do tipo dos arraiais populares, que começará com o desfile das bandas de música, do Rossio até ao Terreiro do Paço, especialmente arranjado com bancadas, palcos e locais para «comes e bebes». Das 19 às 20 e 30 haverá concertos nos diversos palcos, seguindo-se um espectáculo pelo Teatro Experimental de Cascais com a participação de alguns actores conhecidos. À meia-noite será lançado fogo de artifício de uma fragata no Tejo. O programa do dia 25 começa com uma alvorada com morteiros e percurso dos bairros populares em eléctricos da Carris, com bandas de música. Às 15 horas será inaugurada a piscina da Penha de França. Durante a tarde haverá espectáculos para crianças e às 16 horas os vários grupos folclóricos que actuarão nos diversos palcos desfilarão entre o Rossio e o Terreiro do Paço.

Aviões da Força Aérea farão às 16 horas exercícios de acrobacia sobre o Tejo.

As crianças têm programa especial, incluindo passeios fluviais no Tejo, com bandas de música nos barcos.

No Terreiro do Paço, além de todas as actividades já referidas, há também baile popular.

Por último o secretário de Estado da Informação, João Gomes, que lembrou a importância da defesa da liberdade e das instituições democráticas, e revelou que a RDP e a RTP estão a preparar programas especiais sobre o 25 de Abril.

O capitão Sousa e Castro referiu ainda a realização de um concurso fotográfico a nível nacional.

Dentro de dois dias sairão um cartaz alusivo ao 25 de Abril e um autocolante.

O Presidente da República recebeu ontem, em audiência no Palácio de Belém, a Comissão Organizadora das Comemorações do «Dia da Liberdade», presidida pelo capitão Sousa e Castro, membro do Conselho da Revolução, e constituída pelo ministro adjunto do Primeiro-Ministro, dr. Almeida Santos, ministro da Administração Interna, dr. Jaime Gama, ministro da Educação e Cultura, dr. Sottomayor Cardia, secretários de Estado da Comunicação Social, Cultura, Orientação Pedagógica, e Juventude e Desportos, respectivamente, drs. João Gomes, António Reis, Romero Magalhães e Barros de Sousa, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng. Aquilino Ribeiro Machado, e general-adjunto coordenador do EMGFA, Melo Egídio.

# EXCLUSIVO

**SUPLEMENTO**

Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 15/78

Terça-feira, 11 de Abril de 1978



**De Truman a Carter:** Os Estados Unidos em África

**Longevidade:** A morte antes dos 150 anos é morte violenta

**Rapto de Moro:** A OLP condena o terrorismo

**Figura em destaque:** Chaban - Delmas


# O TRIBUNAL RUSSELL
## NA ALEMANHA FEDERAL


■ Alberto Feram
□ INTERPRESS


**BONA** __ A 29 de Março, em Francoforte-Hareim, o «III Tribunal Russel» deu início aos seus trabalhos sobre a situação dos direitos humanos na Alemanha Federal. As reuniões prolongar-se-ão até ao dia 2 de Abril, voltando a ser retomadas durante o Outono europeu para uma segunda série de sessões sobre o tema.

O Tribunal Russel, cuja criação data de 1970, ano em que desapareceu o destacado filósofo inglês e prémio Nobel da Paz, Bertrand Russel, impôs-se como tarefa «examinar se com a proibição do exercício das funções na administração pública (Berufsverbot), com as leis de censura e as alterações ao processo penal, se violam os direitos humanos básicos na Alemanha Federal». (Porquê eleger a Alemanha Federal como terceiro objectivo das sessões do Tribunal Russel?

Na opinião dos seus organizadores, a prática do «Berufsverbot» pode servir como um bom exemplo «dos perigos por que actualmente atravessa um Estado liberal, com um avançado nível de industrialização»).

Os «Decretos sobre os radicais», de Janeiro de 1972, excluem da administração pública os «inimigos da Constituição». Estes decretos permitiram fazer um minucioso exame burocrático-político de todos os candidatos a estes postos, sendo também afectados os níveis inferiores dos serviços públicos.

O Tribunal Russel já antes se tinha tornado internacionalmente conhecido pelas suas denúncias das violências cometidas pelos norte-americanos durante a guerra no Vietname (Russel I), e das violações dos direitos humanos na América Latina, especialmente no Brasil e no Chile.

O Tribunal é composto por 28 membros, que variam de acordo com o caso a tratar. Actualmente, conta com personalidades como o norueguês Johann Galtung, o norte-americano Otto Natthan, o inglês Lord Anthony Gifford, e outros, além de um comité assessor alemão, cujas figuras principais são o teólogo Helmut Gollwitzer e o pastor Martin Niemoeller, ambos destacados pensadores e críticos da evolução do sistema político alemão durante os últimos tempos.

A constituição e a decisão do Tribunal de julgar a Alemanha Federal teve imediatas repercussões políticas e sociais. Enquanto os partidos representados no Parlamento (Bundestag) repudiaram a «sistemática campanha de desprestígio da Alemanha Federal», 4300 pessoas, entre as quais se contam académicos, estudantes e trabalhadores, assinaram um manifesto de convocação, e, segundo informações prestadas pelo secretariado do Tribunal, «foram recebidas mais de 1200 doações» para financiar o funcionamento do Tribunal, que «não conta com nenhum tipo de apoio oficial».

O Governo alemão, através do seu porta-voz Klaus Boelling, declarou não existirem razões para proibir o funcionamento do tribunal e que, apesar de estar em desacordo, o tomará «com tranquilidade».

A «tranquilidade» do porta-voz do Governo não foi contudo anteriormente partilhada pelo ministro do Interior, Werner Maihofer, catedrático de Direito Penal e proeminente representante do liberalismo de esquerda, que em Novembro de 1977 observou que «os terroristas utilizam o Tribunal para promover os seus objectivos criminosos».

Na opinião da Juventude Democrata Cristã, «é impossível comparar a Alemanha Federal com o caso do Vietname ou do Chile», demonstrando-se contudo contrária a possíveis medidas de repressão contra o funcionamento do Tribunal.

Mas os ataques mais violentos ao Tribunal partiram naturalmente da imprensa afecta ao político bávaro de extrema-direita, Franz Josef Strauss, para quem o Tribunal é um lugar «onde caluniadores se arrogam o papel de juízes» e onde «também funciona a Frente Popular».

O «Bayern Kurier», matutino editado pelo próprio Strauss, qualifica alguns dos membros alemães, como o teólogo Golwitzer, de «amigos dos terroristas».

Gollwitzer justificou a sua participação no Tribunal explicando, entre outras coisas, que não se trata de condenar por condenar, mas sim de verificar se «no nosso Estado existem tendências antidemocráticas e se estas afectam a administração e a legislação».

O Ministério do Interior tentou, numa primeira fase, como se soube através dos meios de comunicação, impedir a realização dos trabalhos, mas tudo leva a crer que, ao verificar, com o desenrolar dos acontecimentos, a impossibilidade de uma luta aberta contra a organização, se terá orientado para medidas preventivas, imperceptíveis à primeira vista.

Para a social-democracia alemã, o principal partido do Governo de Schmidt-Genscher, o próprio facto de o Tribunal reunir em território alemão é já uma evidência do respeito dos direitos humanos e das liberdades na Alemanha Federal. Para alguns sectores da Juventude Socialista (JUSOS), a existência do Tribunal é importante e deve ser apoiada.

Há algum tempo atrás, Willy Brandt, presidente da social-democracia, declarou que o «Berufsverbot» alemão era menos repressivo do que as leis de administração pública de qualquer outro país europeu, mas que o «esmero» alemão tinha um tal impacto que dava a impressão no exterior de se tratar de um regime policial.

A Juventude Liberal (JUDOS) ao princípio apoiou a iniciativa, mas a pressão dos adultos fez com que acabasse por retirar o seu apoio.

As actividades do Tribunal são acompanhadas por manifestações culturais e de difusão em diversos pontos da Alemanha Federal, tendo contudo os seus organizadores manifestado a decisão de não se deixarem manejar pelos grupos dás «Iniciativas Russel», que nada têm a ver com o Tribunal, sendo considerados como provocadores de ultra-esquerda.

Os esforços do tribunal por esclarecer a opinião pública quanto à suas intenções são indiscutíveis, mas é evidente que as suas opiniões não mereceram outro comentário dos meios de comunicação senão que se trata «de calúnias dirigidas contra o crédito da Alemanha Federal, na sua campanha pelos direitos humanos», como se declara num despacho da agência «AP», publicado no matutino de Munique «Sueddeutsche Zeitung».

Independentemente da precisão dos juízos emitidos pelos membros do Tribunal, é um facto que na Alemanha Federal aumenta cada dia mais o número de pessoas que consideram que qualquer crítica às medidas de segurança interna __ já consideradas discutíveis por alguns membros do Parlamento __ é «uma manifestação ultra-esquerdista ou comunista».

Mas também existe outra facção, muito menor, sem dúvida, mas em progressão, que considera que estas denúncias fortalecem o processo democrático e as tendências democráticas, e que são positivas na medida em que denunciam as tendências totalitárias que se estão a desenvolver no país. ●

Bertrand Russell o falecido filósofo inglês e prémio Nobel da Paz, patrono dos três tribunais até hoje constituídos para a defesa dos direitos humanos, da liberdade e da paz

# DRAMAS E LUTAS POPULARES NO JAPÃO

- **Os doentes de Minamata**
- **Contra o aeroporto de Narita**


(PÁGINAS CENTRAIS)

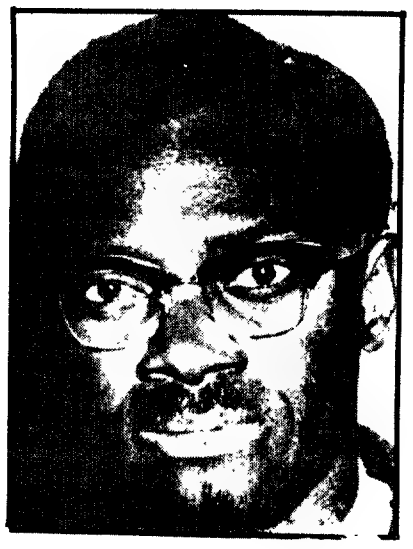
# OS ESTADOS UNIDOS EM ÁFRICA
## DE TRUMAN A CARTER

■ UM DOSSIER NOVOSTI

**Entre todas as potências imperialistas, os EUA foram os últimos a assomar ao palco africano. Todavia, tal como os seus antecessores, o imperialismo americano, desde o início, veio ao Continente como uma força inimiga dos povos africanos. A história das relações dos EUA com África, nomeadamente depois da Segunda Guerra Mundial, mostra que a política de Washington neste continente tem tido por base os interesses económicos e estratégicos a longo prazo das corporações americanas e do Estado que defende estes interesses.**

Em 1942, as tropas americanas desembarcaram no Continente Africano para lutar contra a Alemanha fascista. Naquele mesmo período, durante a guerra, os Estados Unidos, no usufruto do seu direito de país aliado, penetraram nas colónias inglesas, onde os interessavam, antes de mais nada, cobre, cromo, grafite, sisal, óleo de palma, amendoim e cacau.

Mas por longo tempo estes primeiros êxitos não puderam ser levados à frente, por causa dos obstáculos erigidos pelas metrópoles à «penetração estrangeira» nas suas colónias. Conforme assinalava Ruport Emerson no seu livro «A África e a Política dos Estados Unidos», praticamente até ao fim dos anos 50, os contactos dos EUA com África continuavam a não ser firmes. Embora ainda desde os tempos da Segunda Guerra Mundial, a América tivesse compreendido o grande valor estrategico do Continente Negro, enraizar-se neste, na época, segundo mostrou a prática, não era nada fácil.



Patrice Lumumba

Holden Roberto

Moisés Chombe

Não obstante, a penetração dos EUA em África havia começado. Enquanto nos primeiros anos de pós-guerra os EUA dispunham em África de 3 missões diplomáticas e de 12 consulados, em 1961, em 37 países africanos já estavam a funcionar 28 embaixadas, 11 consulados gerais e 9 consulados dos EUA. É de notar que em países como Serra Leoa, Nigéria, Gana, Zaire, Madagáscar e Togo, as representações diplomáticas haviam sido inauguradas antes mesmo de ter-lhe sido concedida a independência.

Nkrumah

Nixon

Na década de 50, a propaganda americana procurou criar o mito da «orientação anticolonial» da política dos EUA. Pressentindo o próximo fim do sistema colonial, os ideólogos americanos lançaram a tese do «vácuo» que aos EUA cabia preencher depois que os antigos colonialistas se retirassem. O mais fácil, segundo parecia, era conquistar a confiança dos Estados recém-constituídos, criando para os EUA a auréola de «combatentes contra o colonialismo».

Certo é que os factos invariavelmente revertiam contra os autores do propalado «image». Hoje os políticos de Washington gostariam de apagar na memória dos africanos a ajuda americana à França durante a guerra na Argélia, o boicote diplomático decretado contra a Guiné independente, a resistência à discussão dos problemas da descolonização na ONU. Em 1957, por exemplo, quando a Assembleia Geral aprovara o projecto soviético da resolução acerca da concessão, pelo prazo de 3-5 anos, da independência aos territórios sob mandato em África, o representante dos EUA votou contra, solidarizando-se com os colonialistas europeus. Os EUA votaram contra as resoluções que condenavam Portugal por recorrer nas suas colónias ao trabalho forçado e por causa da miséria e do analfabetismo total que aí reinavam; a África do Sul pela política de «apartheid», a Bélgica por ter falsificado as eleições em Ruanda-Urundi.

### «Novos marcos»/ na teoria e na prática

Desde os começos dos anos 60, os círculos governantes dos EUA, alarmados face à mudança da correlação de forças na arena mundial suscitada pelo aumento do poderio dos Estados socialistas e pela difusão das ideias socialistas nos países do «terceiro mundo», inclusivamente nos países africanos, esforçaram-se por descobrir uma nova linha política a seguir em África. O seu objectivo era impedir o avanço do movimento revolucionário neste continente. A África foi incluída na esfera de acção da doutrina de «novos marcos» do presidente John Kennedy.

Durante a campanha eleitoral, o futuro presidente não poupara expressões ao criticar a política da velha administração, repetindo incansavelmente que a sua «passividade» faz com que o Ocidente perca as suas posições no Continente. Eleito presidente, Kennedy anunciou que o seu país estava disposto a ajudar os países recém-libertados a «construírem sociedades novas». Conforme se verificou em breve, esta disposição limitava-se à venda de técnica bélica e formação da oficialidade, ao fomento de uma «administração melhor» (isto é, da iniciativa privada) e de um «sistema mais perfeito de impostos» (isto é, facilidades para a penetração do capital estrangeiro), etc. O Comité Coordenador especial para África, integrado por representantes do Departamento do Estado, vários ministérios, da USIA e de outros departamentos, pôs-se a elaborar uma política que impedisse os países africanos adoptarem o caminho das transformações socioeconómicas progressistas.

Sempre que outros meios não surtiam efeito, a nova administração, cujo chefe distribuía sorrisos aos presidentes africanos na Casa Branca, seguia sem hesitar o caminho do terror e dos assassinatos. Em África começaram a aparecer com crescente frequência «homens da CIA».

Recentes desmascaramentos revelaram, por exemplo, que a CIA esteve directamente envolvida no assassínio do herói nacional de África, Patrice Lumunha. Em 1961, com a sanção do presidente Kennedy, a CIA recrutou o então desconhecido Holden Roberto, que daí a 15 anos desempenhou um papel sinistro tendo, para a satisfação dos seus patrões, desencadeado a luta armada contra o governo legal de Angola, nos começos dos anos 60, quando o domínio de Portugal nas colónias parecia inabalável, os americanos sentiam-se mais interessados na promessa que fizera H. Roberto de criar o Estado fantoche pró-americano de Bacongo, nas margens do grande rio africano.

O interesse dos EUA por esta região era casual.

Para realizar em África uma política de ofensiva, os Estados Unidos precisavam de uma praça-de-armas país que estivesse sob o seu completo controlo e que tivesse um peso económico e político suficiente para influir no desenrolar dos acontecimentos no Continente. A escolha dos EUA recaiu sobre o antigo Congo Belga.

Depois que ao Congo foi concedida a independência (30 de Junho de 1960), a Bélgica começou a pôr em prática o plano de escravização neocolonialista do país, que previa duas variantes: a desestabilização e o derrube do governo de Patrice Lumumba ou a separação do Congo do distrito de Catanga (o actual Shaba), em que se concentram as suas riquezas minerais. O «homem da Bélgica» em Catanga era Moisés Tchombé, que recebera instrução numa escola de missão americana e contava o apoio dos «falcões» no Congresso americano. Mas o plano belga de separação de Catanga não convinha aos EUA, pois estes precisavam de todo o país na íntegra.

Depois que Lumumba foi assassinado, os EUA colocaram no poder o governo «amigo» de Adula, a seguir «reconciliaram» o governo central com Tchombé para, finalmente, trocar Adula por Tcombé no cargo de primeiro-ministro. Entretanto, o espírito de luta revolucionária contra o velho e o novo colonialismo no Congo não fora extirpado. Nos distritos de Kwilu e Kiwu prosseguia a luta contra os testas-de-ferro do imperialismo em Leopoldville. E foi então que, a 24 de Novembro de 1964, os pára-quedistas belgas, que invadiram o país a bordo de aviões da força aérea americana, asseguraram pela força das armas o poder dos seus apaniguados. A ingerência militar dos EUA do lado do regime reaccionário de Tchombé e dos colonialistas belgas suscitou uma veemente indignação em toda a África.

### Táctica regional

Na segunda metade da década de 60, à medida que os EUA estiveram a atolar-se cada vez mais na Indochina, a propaganda americana pôs-se a divulgar a tese de que Washington teria «perdido» o interesse por África. Todavia, embora o Vietname tivesse realmente passado a ocupar o primeiro lugar nas páginas dos jornais e na mente dos políticos, a América não pretendia de modo nenhum diminuir a sua actividade em outros continentes.

Em Agosto de 1965, o Departamento do Estado distribuíra entre todas as embaixadas dos EUA em África uma indicação que concitava a reforçar as posições americanas nos países africanos.

O ex-embaixador na Etiópia, Edward Corry, elaborou para a administração de Lindon Johnson os princípios da política de «apoio do regionalismo africano» o que conferiu uma base teórica à nova prática americana de se colocar dinheiro, peritos e armas à disposição dos governos que ou concordassem em dar às corporações americanas o acesso às grandes riquezas naturais dos seus países, ou fossem encarados como um ponto de apoio na luta contra «a difusão do comunismo». Esta táctica diferenciada significativa a transferência do ponto de apoio para os países-«chave», entre os quais, além do Zaire, figuravam a Nigéria, Etiópia, Gana, Libéria e Quénia, como também Marrocos Tunísia e Líbia na África do Norte.

Certo é que alguns deles ainda estavam por ser incluídos na órbita americana. Com este fim, a CIA organizou, por exemplo, um golpe de Estado em 1966 no Gana, através do qual foi possível «livrar-se» do regime progressista de Kwame Nkrumah. Quando rebentou um motim no «Biafra», terra do petróleo, os EUA, após breves hesitações, tomaram o partido dos separatistas, contando que, em troca do dinheiro e das armas que forneceram, haveriam de assumir o controlo dos jazigos de petróleo. O fracasso do motim desfez este planos, mas passados apenas alguns anos, os EUA restabeleceram e até reforçaram as antigas posições na Nigéria, tendo-se transformado, além disso, em principal, comprador do petróleo deste país.

Na generalidade, a «política regional» de Johnson pôs fim às conversas sobre a «filantropia» de Washington: doravante, para «amigos» passaram a ser recrutados exclusivamente aqueles que podiam proporcionar dividentos económicos, políticos e estratégicos.

### O «Memorando n.º 39»

Depois que o poder subiu a administração republicana de Richard Nixon, Washington voltou a anunciar a «mudança da política» em África. Numa das mensa-

# A MORTE ANTES. DOS 150 ANOS É MORTE VIOLENTA

■ Steve Shenkman

**Quantos anos pode viver uma pessoa?**

**O soviético Nikolai Zolotov, com 83 anos, continua a participar nas corridas oficiais de corta-mato organizadas anualmente pelo «Pravda» (30 quilómetros). Zolotov afirma que ter 80 anos não signfica ser velho, se o organismo conservar a sua actividade vital e reserva de forças. E não é só Zolotov que pensa assim. Na prova do «Pravda» participam muitos outros desportistas com idades avançadas.**

Ao longo de muitos séculos manteve-se a ideia de que só era possível prolongar a vida humana utilizando as conquistas da medicina e da higiene social. E, de facto, conseguiram-se neste domínio progressos consideráveis. O nível de 70-72 anos já não é hoje uma excepção, como acontecia ainda não há muito tempo, mas uma média estatística normal.

Contudo o tempo médio de vida não aumentou nos últimos decénios e, aparentemente, esgotaram-se as possibilidades da medicina neste domínio. Mesmo as vitórias que se esperam alcançar sobre as «doenças do século» (cardiovasculares e cancerígenas) não prometem grandes progressos na elevação estatística da duração de vida. Na melhor das hipóteses, estes números subirão 10 a 15 anos e, com maior probalidade, apenas 3 a 10. ●

## 80 ANOS É IDADE DE JOVEM

Parecem, no entanto, ser bastante maiores as reservas guardadas pelo organismo humano. Funcionando bem os sistemas de manutenção da vida, o indivíduo pode viver muito mais do que vive actualmente.

O biólogo russo Méchnikov afirmou que, tendo em conta as características das reservas humanas, «a morte antes dos 150 anos é uma morte violenta». E explica: «Morrer aos 70 anos apenas demonstra que se levou uma vida desordenada, que se não soube descobrir e desenvolver as forças protectoras e os sistemas adaptativos».

Ainda segundo Méchnikov, «os nossos órgãos estão estruturados para funcionar, continuamente, durante 150 anos e se tal não acontece é porque são objecto de golpes constantes que, na sua essência, consistem numa sobrecarga caótica de certos sistemas e insuficiência de desenvolvimento de outros».

Mas há outros cientistas, mais optimistas que Méchnikov, que preconizam números muito mais elevados para a duração da vida, arriscando os seus cálculos até aos mil anos. Isto, combinando as conquistas futuras da genética, biologia molecular e medicina, por um lado, e uma revolução total no que respeita à higiene da vida privada, à alimentação, ao trabalho e ao repouso, ao exercícios físicos, etc..

## QUANTOS ANOS JÁ PERDEMOS?

Um bom controlo das circunstâncias envolventes da vida (factor que depende mais do homem social do que dos grandes progressos científicos) poderá conduzir a resultados supreendentes.

Os cientistas V. N. Nikitin URSS) e K. McRay (EUA) chegaram, cada um por seu lado, a dados elucidativos. O jejum e dieta racionais, com um consumo limitado de gorduras e hidratos de carbono, duplica a vida dos animais.

Também a diminuição da temperatura média do corpo, apenas de um ou dois graus, promete prolongar a vida 10 ou 20 anos. A experiências revelaram que certos insectos, que à temperatura ambiente (30 graus) vivem apenas 15 dias, chegam aos 177 dias com dez graus centígrados.

Estas são, em primeira aproximação, as possibilidades dos dois factores de saúde, alimentação e temperatura.

É evidente que a aplicação destas conclusões ao prolongamento da vida do «Homo sapiens» exige ainda muito tempo e enorme concentração de esforços por parte de especialistas em diversos ramos do saber. Mas a sua veracidade já não suscit dúvidas.

O apelo dos cientistas, aprovado na última conferência da Sociedade Internacional encarregada de coordenar os esforços para prolongar a vida do homem, dizia em tom de autocrítica: «Devemos reconhecer que só pela nossa cegueira científica a velhice continua a matar as pessoas entre os 60 e os 80 anos. Perdemos a possibilidade de dar a muita gente dezenas e talvez centenas de anos suplementares. E isto impõe-nos a obrigação de ampliar os esforços».

## A FÓRMULA DA LONGEVIDADE

Os esforços já se iniciaram. Hoje, não são só «entusiasmos» isolados a abordarem o problema mas uma ampla frente de especialistas de diversas matérias.

Na União Soviética inaugurou-se o Instituto de Juvenologia de Moscovo, encarregado de centralizar e coordenar todas as investigações realizadas no país sobre este interessante e complexo problema.

Apesar de recente, o Instituto já apresenta resultados importantes. Os cientistas soviéticos consequiram estabelecer uma espécie de fórmula da longevidade em cujo numerador se encontram factores como a estabilidade emocional, a actividade motora, a temperatura e a alimentação, e no denominador, como factores negativos, as doenças e o uso do tabaco e do alcool. É uma fórmula apenas aproximada, mas ela permite avaliar a importância da atitude do indivíduo face à cultura física e ao desporto, que actuam directamente na actividade motora do homem, e ao seu regime diário, relacionado com a estabilidade emocional, alimentação, capacidade de resistência à doença e com o consumo de cigarros e alcool.

Os primeiros trabalhos do Instituto de Juvenologia permitem verificar claramente a ligação entre o desporto e o prolongamento da vida. E as conclusões são retiradas de fórmulas concretas, confirmadas por experiências, e não por meio de raciocínios abstractos.

É evidente que o assunto se não pode reduzir exclusivamente ao desporto. Os juvenólogos têm perante si uma infinidade de complexos problemas.

Mas, como diz o director do Instituto de Juvenologia, L. M. Sujarebski, se um indivíduo leva, desde que nasce, uma vida de acordo com as normas já existentes sobre higiene psíquica e alimentar, sobrecargas físicas, trabalho e repouso, ele deve viver até aos 150 ou 200 anos. Não num futuro distante, mas já, nos nossos dias. ●

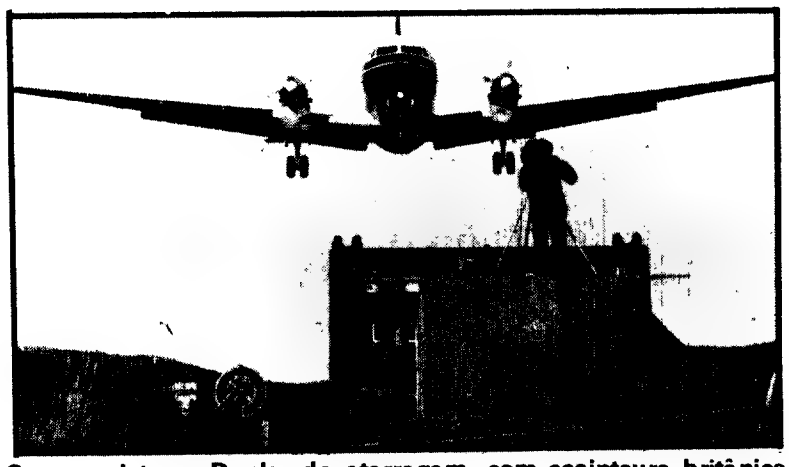
FOTO EXCLUSIVO

**Jean Dubuffet é um artista mundialmente conhecido pelas realizações monumentais ligadas ao meio urbano.**

**Na foto: maqueta de uma das obras monumentais de Dubuffet (Foto Keystone)**

**Os cinco casais que «sobreviveram» a uma experiência inédita (viver durante um ano como os antigos bretões da Idade da Pedra) regressaram, finalmente, ao nosso século. A experiência foi tema para uma série de dois filmes da TV britânica, «viver no passado» aqui vemos os heróis no momento de empacotarem os seus parcos haveres e de marcharem a caminho do século XX (Foto Feriaque)**

**Está actualmente em exibição em Londres um novo ballet «Mayerling», inspirado no drama da corte austríaca, ocorrido em 1889, quando o príncipe herdeiro apareceu morto por uma bala, juntamente com a sua amante, Maria Vetsera. O autor do bailado é Kenneth MacMillan. Na foto: David Wall, no papel do príncipe herdeiro Rodolfo, e Merle Park, no papel da condessa Larisch**



**O novo sistema Dopler de aterragem, com assintaura britânica, e dirigido por micro-ondas está a ser verificado um mês em cada aeroporto dentro de um programa de provas técnicas com vistas a possível adopção mundial deste sistema, que substituiria o sistema de aterragem por instrumentos, usado actualmente, provavelmente na década de 80. A foto mostra as provas realizadas no aeroporto norueguês de Kjevik. O sistema de aterragem por micro-ondas é um sensível e ultra-eficaz conjunto supervisor que não requer mais do que alinhamento óptico, dispensando instalações especiais.**

# DRAMAS E LUTAS POP

## DOENTES DE MINAMATA

**O primeiro-ministro japonês Takeo Fukuda, e dezanove antigos ministros vão ser processados por «morte e tentativa de morte». A queixa foi apresentada por um grupo de catorze vítimas de envenenamento por desperdícios de mercúrio ao largo da cidade de Minamata, no Sul do Japão.**

**As vítimas acusam os ministros de então, assim como o antigo governador da região de Kuamoto, de não terem tomado as medidas necessárias para controlar a poluição provocada pelos resíduos de mercúrio da Chisso Chemical Corporation, na baía de Minamata.**

**O número de vítimas da doença de Minamata, oficialmente recenseadas (234 mortos e 1300 doentes) parece longe de ser definitivo. Segundo os médicos especialistas, na região e nas ilhas vizinhas haveria mais de 10 000 pessoas atingidas.**

**Ryugatake** (ilha de Amakusa) — Aos 70 anos, o senhor Mori traz no rosto marcado e nos olhos delavados todo o drama da doença de Minamata (intoxicação por mercúrio orgânico). Ele próprio foi atingido: limitação do campo visual, perda de percepções tácteis, bloqueamento dos músculos dorsais. Sabe, também, que os seus três filhos, que têm à volta de quarenta anos, são diminuídos físicos desde a adolescência, que se os seus netos são débeis mentais, a responsabilidade é parcialmente sua. Patrão pescador e chefe da cooperativa de pesca de Ryugatake, no ano de 1960, embora soubesse que a doença de Minamata já atacara muita gente, e que se começava a conhecer a sua origem, impusera aos habitantes do pequeno porto silêncio absoluto sobre o caso, a fim de nao comprometer a venda do peixe.

O triste destino da família Mori é um simples exemplo da situação de grande quantidade de pessoas que vivem nas imediações do mar de Shiranui, intoxicadas pelo mercúrio que até 1968 a fábrica Chisso foi lançando para a água, mas que nunca se manifestaram.

Há actualmente mil e trezentas vítimas reconhecidas, mas segundo o professor Harada, neuropsiquiatra na universidade de Kumamoto e um dos principais especialistas da doença em causa, *«há decerto um mínimo de dez mil pessoas atingidas. Duzentas mil pessoas vivem nas regiões onde nos anos 50 os gatos começaram a morrer misteriosamente (primeira manifestação do mal)»*.

A maior parte dos indivíduos gravemente atingidos morreram (duzentos e trinta e quatro no total). Os doentes actuais apresentam, em geral, sintomas atenuados (perda de equilíbrio, dificuldade de elocução, endurecimento dos músculos, hipertensão, etc.). Alguns, por terem uma constituição mais forte ou por terem absorvido menos mercúrio, resistiram e a doença evoluiu mais lentamente. Mas o que é grave é que continuam, anda hoje, a intoxicar-se lentamente.

Segundo o professor Jun Ui, da universidade de Tóquio, autor de numerosos estudos sobre Minamata e um dos pioneiros da luta contra a doença, *«há actualmente 1350 quilómetros quadrados de mar contaminado»*. Umas 600 toneladas de mercúrio fixaram-se no plânton que os peixes comem. Para os especialistas não há solução. O município de Minamata pretende tapar a pequena baía onde iam dar as canalizações da fábrica (actualmente está fechada com uma rede a fim de evitar a saída dos peixes mais contaminados). Mas muitos receiam que a operação provoque movimentos de fundo e o mercúrio seja levado pelas correntes contaminando mais ainda o mar.

É certo que desde de 1973 se tem vindo a notar uma diminuição da quantidade de mercúrio nos peixes do mar de Shiranvi (que continua a ser, em todo o caso, a mais elevada do mundo: 10 a 20 ppm. (unidades de poluição). *«Mas isso não significa grande coisa»*, comenta o professor Harada. *«Baseamo-nos, com efeito, em médias para uma determinada quantidade de peixe: alguns contêm pouco mercúrio, outros mais. Se a média não ultrapassar 0,4 ppm., o lote é todo vendido, mesmo quando alguns peixes contêm por vezes 11 a 20 ppm. Por outro lado, não se pode impedir os pescadores de comer peixe, que é a sua alimentação tradicional, nem de o vender, sem lhes dar outro meio de ganhar a vida»*.

O mais grave é que ninguém conhece a exacta extensão da doença nem o número exacto das pes-

# CONTRA O AEROPORTO DE NAR

Aspecto dos confrontos, que no dia 26 de Março se verificaram no aeroporto de Narita e que levaram ao adiamento da sua inauguração

**«Vitória» — clamam os grupos de esquerda, organizadores da gigantesca manifestação que há dias se saldou pela quase total destruição da torre de controlo do novo aeroporto internacional de Tóquio, Narita, cuja inauguração devia ter-se verificado no dia 30 de Março. Na longa luta de doze anos que esses grupos travam contra o novo aeroporto, a batalha de agora pode efectivamente considerar-se uma vitória: a inauguração do aeródromo foi atrasada e agora está marcada para o próximo mês de Maio. Para o primeiro-ministro nipónico, Takeo Fukuda, estes acontecimentos constituem um «desafio à ordem social e à democracia». É impossível contabilizar os prejuízos causados por esta obstrução aos planos das autoridades. Mas eles podem avaliar-se se soubermos que o aeroporto importou numa soma equivalente a 120 milhões de contos e que um dia de falta de receitas implica um gigantesco prejuízo. Ora os estragos foram de tal modo sérios, que muita coisa tem de voltar a ser feita e a entrada em funcionamento das instalações conheceu um atraso de, pelo menos, três meses. As instalações do aeroporto de Narita estão a ser patrulhadas por cerca de 14 mil polícias. Prevê-se que o governo estude rigorosas medidas de segurança numa tentativa (talvez vã) de evitar novos confrontos em Maio que vem.**

Tudo parecia indicar que no dia 30 de Março, as autoridades nipónicas iriam contar com um novo aeroporto internacional em Narita, a 60 quilómetros de Tóquio. E que a partir do dia 2 deste mês, os aviões começassem a animar as novas (e ainda não acabadas) instalações do aeroporto. Todas essas expectativas foram frustadas devido à acção dos milhares de manifestantes que no passado fim de semana causaram danos gravíssimos no novo aeródromo. Os manifestantes deixaram 108 presos nas mãos da polícia.

Grupos oposicionistas de esquerda e camponeses da região de Narita integraram-se na manivestação de protesto contra o aeroporto, contestado há 12 anos. As instalações têm sido alvo de numerosas manifestações, sabotagens e atentados. Incidentes diversos já ocorridos no local saldaram-se pela morte de cinco pessoas (1 manifestante e 4 agentes da polícia). Para enfrentar as mais recentes tentativas de sabotagem, foram recrutados 14 mil agentes da polícia para guardar o aeroporto.

O governo Fukuda vê-se a braços com mais este grave problema a juntar-se aos outros (que são muitos) com que tem de se defrontar.

Algumas das razões pelas quais o aeroporto (aliás muito necessário) tem provocado toda esta controvérsia decorrem do facto de as autoridades nipónicas não terem consultado devidamente os agricultores locais da região, cujas terras e cujo modo de existência vão ser seriamente afectados. Uma vez tomada a decisão de construir o aeroporto, os residentes na área forma colocados perante um facto consumado. Ou vendiam as terras sem levantarem protestos ou eram expulsos. Esta maneira de agir encolerizou não só os agricultores afectados, mas também os grupos políticos de esquerda, cujas críticas ao governo e à sociedade nipónicos vão sendo cada vez mais fundas.

À medida que a construção do aeródromo se ia aproximando do fim, ia surgindo uma mudança qualitativa na natureza dos protestos, e um crescendo no desespero das populações. Num campo próximo, os opositores decidiram começar a construção de uma torre de cimento de 55 andares para impedir o acesso aéreo às pistas de aterragem. Essa edificação teria tornado altamente perigosas e dispendiosas as tentativas de navegação para aterragem no aeroporto. Alguns observadores notam, aliás, que mesmo que o aeródromo venha a ficar operacional surgirão constantemente novas tácticas dos seus opositores, as quais poderão tornar o aeródromo pouco seguro, fazendo desanimar as companhias e os passageiros.

Quando as forças policiais se deslocaram no dia 26 de Março ao campo para destruir a torre erguida pelos anti-Narita, estava desencadeado o tumulto que não

# PULARES NO JAPÃO

■ Philippe Pons
□ LE MONDE

soas atingidas. Em tais condições como tomar medidas eficazes? No entanto, fenómeno recente, cada vez surgem mais casos nas pequenas ilhas a 15 ou 20 quilómetros ao largo de Minamata e também no pais propriamente dito, num raio de 40 a 50 quilómetros.

Embora os poderes públicos não procurem aparentemente conhecer a amplidão da catástrofe — nenhum dos municípios que visitámos dispõe do mínimo orçamento para detecção da doença, e os presidentes ficam visivelmente irritados quando se lhes põe o problema —, há seis meses, resultado decerto de uma lenta tomada de consciência, os doentes escondidos de Minamata começaram a manifestar-se: quatro mil e setecentas pessoas pediram à comissão da universidade de Kumamoto para serem reconhecidas como vítimas da doença do Minamata.

Vários factores concorreram para o «aparecimento» desses novos doentes. Há, antes de mais, o papel de duas associações de vítimas, uma das quais é próxima do P.C. e outra, a mais radical (Kokuhatsu: acusação) de que também fazem parte pessoas não atingidas pela doença.

Também teve influência na consciencialização dos doentes, o agravamente dos seus males: trata-se em geral de pessoas de mais de quarenta e cinco anos que foram perdendo progressivamente a força (principalmente para puxar as redes). Aperceberam-se lentamente de que não podiam fazer nada e que o silêncio já não era possível (e não foram reconhecidas como doentes, têm que gastar 20 000 a 30 000 yens por mês em tratamentos).

## OS MORTOS ERAM ENTERRADOS DE NOITE

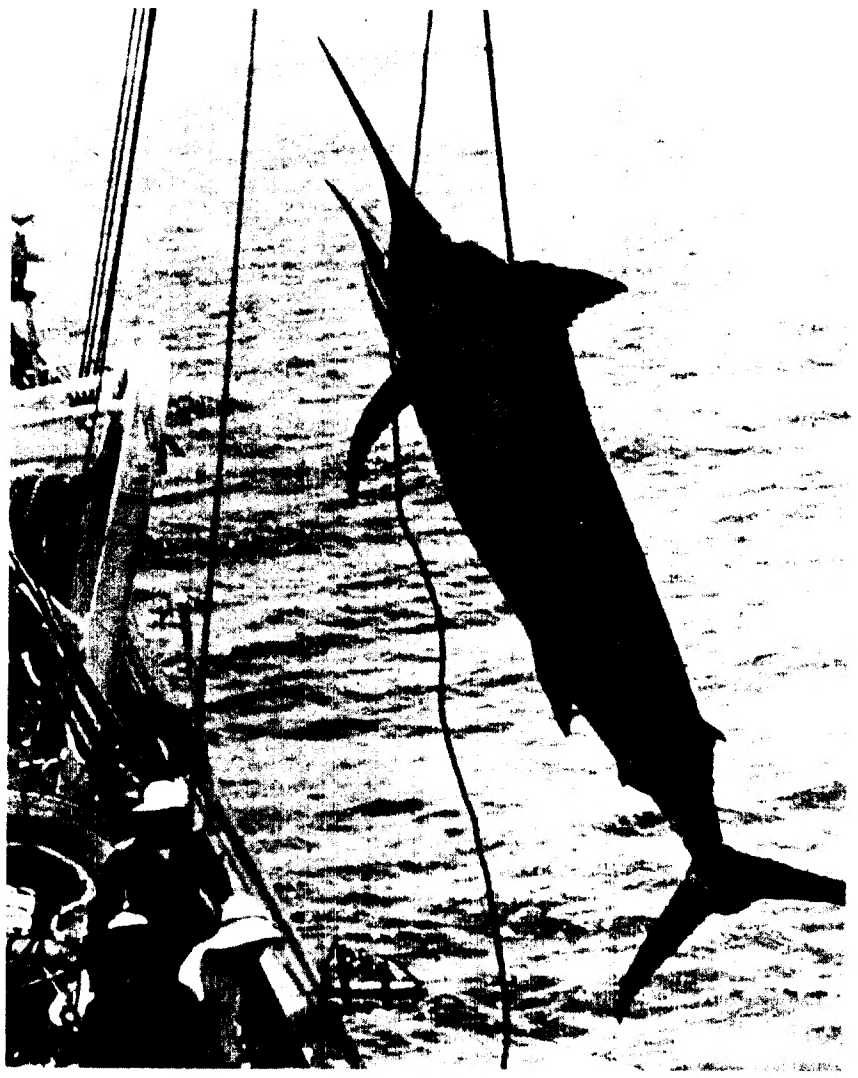
Mas o factor determinante foi a acção de um cineasta, Norlaki Tsuchimoto, autor de vários filmes sobre o Minamata, notáveis com qualidade e sensibilidade, entre outros o *Mar de Shiranvi*, filmado em 1975. O ano passadò Tsuchimoto percorreu durante seis meses as ilhas próximas do Minamata a fim de apresentar curtas metragens didácticas. «*Pela primeira vez*», diz-nos um pescador da ilha de Goshonura, «*vimos e compreendemos quais eram os sintomas da doença*».

A conspiração de silêncio dos pescadores, motivada por preocupações económicas (a venda do peixe) foi fortemente encorajada, conscientemente ou não, pelos médicos locais que mantiveram uma reserva prudente.

A carência dos poderes públicos não encorajava, de resto, os médicos a agir. Durante dez anos nã foi tornado público nenhum dos resultados dos exames feitos em 1961, em Goshonura, por exemplo.

Ausência de informação, sintomas «não reconhecidos» pelos médicos, receio de não vender o peixe, a doença de Minamata foi vivida nas ilhas, durante vinte anos como um tabu: «*Ainda recentemente se pensava que era contagiosa*», explica-nos um pescador de Araguchi. «*quando havia um doente na família de uma rapariga, ela não encontrava marido. Então todos se calavam.*»

Em Araguchi a informação começou a correr de boca em boca, embora segredada, depois de por lá ter passado, em 1971, uma equipa de médicos voluntários da universidade de Kumamoto. Dar a conhecer os sintomas é uma das actividades essenciais do hospital Hyoritsu, em Minamata, que acaba de inaugurar novas construções feitas com dádivas e empréstimos dos doentes (cento e sessenta pessoas vão diariamente à consulta). Experiência única no Japão. «*Os nossos doentes*, explica o doutor Fujino, membro da associação dos médicos democratas, próximo do P. C., «*recebem obrigatoriamente uma hora diária de ensino sobre a sua doença. Esperamos assim que eles informem os vizinhos. Mas será a um hospital como o nosso, pago pelos doentes — o que já é um escândalo — que compete assumir as responsabilidades que deviam ser dos poderes públicos?*».



**Os pescadores sabem que o peixe está poluído mas não «acreditam» porque não podem viver sem ele**

A carência destes últimos não é a única explicação da existência de doentes escondidos. O caso do Minamata, sob o ponto de vista sociológico, é típico do Japão do após guerra, um país onde a indústria se desenvolve velozmente mas que fica bloqueada em estruturas prémodernas, praticamente iguais apesar dos *gadgets* do progresso, desde a era Meijl até ao século passado.

Michiko Ishimure, antiga professora numa aldeia de Minamata é autora de um livro intitulado *Mar de sofrimento, terra de pureza*, explica: «*O animismo é ainda poderoso na região. Quando uma vida desaparece, a do mar, é todo o equilíbrio que oscila. Mas ninguém pode admitir com facilidade que o 'seu' mundo desapareça. Os pescadores sabem que o peixe está poluído mas não acreditam porque não podem viver sem ele. A doença? Foi vivida como uma punição por um crime misterioso contra as pequenas divindades que povoam a vida dos pescadores.* «Nunca dizem o que se tem no coração». *Este ditado herdado do tempo das perseguições dos cristãos, que aqui foram importantes no inicio do século dezassete, continua nos nossos espíritos. Quando foi preciso compreender que a responsabilidade era da fábrica Chisso, os pescadoeres agiram com reacções prémodernas. A Chisso é a riqueza, a fonte de trabalho para muitos, o poder na região há setenta anos. Tal como o vassalo se dirige ao senhor, os pescadores foram pedir-lhe auxílio, e compaixão, mas sem ódio.*»

Esta ausência de rancor à Chisso é impressionante nas ilhas. Mas a doença de Minamata também teve por consequência ter destruído imediatamente as comunidades das aldeias.

*Talvez um dia se possa limpar o mar*, diz-nos um membro de uma equipa de sociólogos de Tóquio,

que acaba de fazer um inquérito em Minamata *mas nunca vão renascer a solidariedade, e entreajuda, que reinavam tradicionalmente neste tipo de comunidade.*»

Surgem agora oposições entre os novos e os antigos doentes, porque estes últimos receiam que novos pedidos de indemnização acelerem a falência da Chisso e os privem de recursos..●

# ITA

■ Texto e fotos Sipa Press

tardou a verificar-se. Na verdade, poucas horas depois, milhares de pessoas concentraram-se perto do aeroporto e a violência foi-se instalando. Depois 350 jovens munidos de capacete e empunhando bandeiras concentraram-se em frente do portão norte. Outros jovens subiram para um camião e forçaram a barreira de protecção do aeroporto, abrindo assim passagem a milhares de manifestantes, que irromperam por ali dentro, com o auxilio de «cocktails» Molotov.

Com uma grande profusão de bandeiras, grupos de manifestantes atacaram os veículos da polícia lançando engenhos incendiários, enquanto um pequeno grupo se dirigiu para a torre de controlo. Esta não estava guardada, pelo que foi fácil aos manifestantes penetrarem no seu interior. Contudo 4 funcionários que estavam dentro da torre fecharam algumas portas por dentro, mas os jovens manifestantes decidiram trepar pelo exterior para os últimos pisos da torre. Uma vez instalados no interior do último piso, alguns jovens lançaram-se na destruição do equipamento electrónico, radar e fios eléctricos, enquanto outros atiravam para o chão milhares de páginas cheias de dados técnicos. A polícia conseguiu prender 108 desses assaltantes incluindo 6 dos que participaram activamente na destruição do equipamento.

Os incidentes causaram graves problemas ao governo, que se tinha comprometido a abrir o aeroporto antes do fim do ano fiscal em curso (cujo termo se deu no dia 31). O gabinete de emergência convocado por Fukuda tomou medidas várias mas não pôde evitar o pior: o adiamento da inauguração do aeroporto.

Por sua vez, os inimigos do aeródromo manifestam a sua intenção de não desistir da luta. Issaku Tomura, dirigente de um dos grupos políticos promotores dos protestos, afirmou depois dos incidentes: «A nossa luta não pára».●

**Um grupo de jovens escala pelo exterior a torre de controlo do novo aeroporto internacional de Tóquio, conseguindo assim penetrar no edifício, cujo equipamento ficou todo destruído**

## DESMENTINDO FALSAS NOTÍCIAS

# A OLP CONDENA AS BRIGADAS VERMELHAS

«Os palestinianos da OLP sempre estiveram contra o terrorismo», declarou Samir Alquaryouti ao semanário «Panorama», em nome do Gabinete Italiano da Organização para a Libertação da Palestina, informa a IPS.

«Inclusivamente no seio do nosso movimento temos actuado contra o terrorismo, e também o atacamos nos Estados constituídos», acrescentou Alquaryouti.

Foram assim desmentidas algumas versões de certos meios sobre presumidas ligações entre as «Brigadas Vermelhas» e a guerrilha palestiniana.

No seu número de rumores sobre hipotéticas ligações internacionais dos terroristas que sequestraram o dirigente da DC, Aldo Moro, houve quem mencionasse também os movimentos palestinianos. O representante da OLP fez notar que «muita gente está a tentar instrumentalizar a causa do povo palestiniano, o que é evidente pois o nosso povo está disperso e não podemos controlar tudo».

Cabe assinalar que imediatamente após o sequestro de Aldo Moro, a OLP enviou uma mensagem de solidariedade a Benigno Zaccagnini, secretário da Democracia Cristã italiana.

«Entre a DC e a OLP existem há muito tempo relações estáveis», fez notar à mesma revista o porta-voz da Organização de Libertação da Palestina, em Beirute, Mayed Abu-Sharar, acrescentando imediatamente: «A nossa posição é muito clara no tocante aos métodos terroristas e sempre a expusemos com inteira precisão. Nós adoptámos o método de luta armada contra o nosso inimigo sionista e a nossa luta apoia-se numa linha política de propósitos bem claros: a luta do povo pela libertação e autodeterminação dos palestinianos».

Mayed Abu-Sharar, depois de recordar as relações solidárias existentes entre a OLP e outros movimentos de libertação nacional espalhados pelo Mundo, foi categórico a respeito do grupo terrorista que raptou Aldo Moro: «As Brigadas Vermelhas não figuram na lista dos nossos amigos. Por uma razão muito simples: actuam contra o povo».

**Aldo Moro**

# OS ESTADOS UNIDOS EM ÁFRICA

2

gens ao congresso, o presidente lamentara que durante a década de 60 os EUA não haviam tido uma ideia precisa das relações que deviam ter com a África independente. O apoio à África consistira, antes, em frases grandiloquentes, do que num diálogo franco e construtivo. Daqui por diante, conforme assinalava R. Nixon a política americana visaria dar apoio ao processo por meio do qual a África, aos poucos, conquistaria um progresso económico que corresponde às suas aspirações.

Esta declaração só poderia ter sido saudada, caso fosse cimentada por feitos práticos. Todavia, os factos mostraram que, embora a terminologia tivesse mudado, a política africana de Washington, na primeira metade dos anos 70, continuou a ter por base os mesmos intentos neocolonialistas.

Os princípios fundamentais desta política foram formulados em 1969 pelo então conselheiro do presidente para questões da segurança nacional, Henry Kissinger, no seu «Memorando n.º 39». Este documento salientava que o objectivo de Washington consiste em incutir nos africanos negros a simpatia pela America, desenvolvendo-se ao mesmo tempo os contactos com os regimes racistas e coloniais no sul do Continente. Neste contexto, propunha-se «abrandar» as sanções contra a Rodésia, aliviar o embargo da venda de armas para a África do Sul e incentivar activamente os investimentos americanos na RSA e na Namíbia.

Justamente neste período manifestou-se com mais evidência do que nunca toda a duplicidade da política dos EUA em África. Por um lado — a «doutrina de Guam» de Nixon, apregoada como a recusa de interferir nos assuntos dos países em desenvolvimento; por outro lado — o apoio às guerras coloniais de Portugal, a organização da invasão do exército da RSA em Angola apoiado pelos bandos da FNLA, UNITA e por mercenários ocidentais equipados e financiados pela CIA, a revogação do embargo da importação de matéria-prima mineral da Rodésia, o aumento sem precedentes do investimento de capitais e o estreitamento da colaboração com a África do Sul. Nestes anos os EUA retiraram-se do Comité da ONU para a descolonização, votaram contra a convenção internacional de coerção dos crimes do «apartheid» e punição destes crimes, evitaram que os racistas sul-africanos fossem expulsos da ONU e vetaram a admissão da República Popular de Angola nesta organização.

O fracasso da aventura em Angola e das tentativas feitas pela diplomacia americana para, com a ajuda dos seus «amigos», bloquear o reconhecimento internacional da jovem república, pôs a nu a inconsistência da velha política. Washington viu-se ante a necessidade de salvar com urgência o seu prestígio. E foi assim que surgiu mais uma «nova política africana dos EUA».

### Declarações e feitos

Quis o destino que o autor desta política «nova» fosse o dr. Kissinger, o autor do «Memorando n.º 39». Durante o seu primeiro «safari» africano (Abril-Maio de 1976), ele não poupara expressões falando da «reorientação» da política americana, assegurando a fidelidade à causa do governo maioritário na Namíbia e no Zimbabwé e prometendo regiamente ajuda aos Estados independentes — Justamente Kissinger, com Vorster e com Smith, elaborou o «plano de regularização na Rodésia», rejeitado pelas forças patrióticas do país e pelos Estados «da linha da frente» como uma tentativa de perpetuar o «status» neocolonialista do Zimbabwé. Justamente Kissinger iniciara as conversações com a África do Sul (que prosseguem até hoje) acerca de uma suposta solução «constitucional» do problema da Namíbia (naturalmente sem a participação da SWAPO).

Como se vê, a administração Carter, que arroga a si o direito de ser a autora desta política «nova», na realidade limitou-se a herdar a bagagem diplomática do dr. Kissinger, acrescentando-lhe incontáveis declarações «em defesa dos direitos do homem».

Por estranho que pareça, acusando vários governos da África Negra de que eles estariam violando estes direitos, a actual administração norte-americana evita referir-se aos regimes de Pretória e de Salisbúria como a infractores destes direitos. Diplomatas americanos promovem novos encontros com os dirigentes dos regimes racistas fascistas, a fim de solucionar com estes questões relativas ao futuro dos povos sul-africanos. Isto leva a crer que, apesar de ter sido revogada a emenda Bard, em cujos termos os EUA durante 6 anos violaram a resolução da ONU a respeito das sanções contra a Rodésia o «Memorando n.º 39» continua em vigor. Tal como antes, os EUA bloqueiam no Conselho de Segurança as resoluções que concitam a aplicar sanções contra a RSA. Continua em vigor o acordo alcançado em Julho de 1976 em Zurique, entre Kissinger, Vorster e o general Haig, comandante-supremo das forças da NATO na Europa, acordo esse de colaboração na formação no Zimbabwé e na Namíbia de governos que sejam do agrado dos Estados Unidos, na realização de amplas operações contra o governo legal de Angola.

Prossegue, igualmente, a actividade subversiva contra os Estados africanos que, por esta ou aquela razão, «perderam as boas graças» dos EUA. Eis apenas alguns factos: por interferirem nos assuntos internos, foram anunciados «personas non gratas» o embaixador e cônsul geral dos EUA na Guiné Equatorial, dois «diplomatas» americanos foram expulsos de Madagascar por incitarem os estudantes a manifestações contra o governo; três americanos foram condenados e, a seguir, expulsos da Nigéria por venda ilegal de armas; dois cidadãos dos EUA, que confessaram ser agentes da CIA, foram expulsos da Etiópia por espionagem.

Kissinger e Carter: **Os autores da «nova política» americana em Africa**

### Raízes

Como se vê, os EUA não pretendem renunciar à tradicional política imperialista. Esta política em África, como em outros continentes, assenta em dois alicerces: os lucros das multinacionais e o «o combate ao comunismo».

Na extracção das matérias-primas mais importantes, sobre África, no mundo capitalista, recaem: diamantes — 90 por cento; cobalto — 81; ouro — 80; platina — 62; cromo — cerca de 50; manganês — 36; antimónio e fosfatos — 33; cobre — 27 por cento. África produz 68 por cento da produção mundial de cacau; 55 de óleo de palma; 31 de café; 22 de madeira; 21 de amendoim. As reservas de petróleo descobertas no continente são estimadas em 7 bilhões e 200 milhões de toneladas (sem contar a África do Norte), sendo que às reservas de minério de ferro são duas vezes maiores do que as dos EUA.

Estas riquezas aliadas à mão-de-obra barata, a impostos liberais (por causa da necessidade de atrair capitais estrangeiros para que financiem os projectos de desenvolvimento), de há muito atraíam os monopólios americanos. Fomentando a sua infiltração na economia africana, o Governo dos EUA proporciona a ajuda financeira, alimentar e militar mais generosa aos países em que existe o clima mais «propício» para os investimentos: Egipto, Marrocos, Tunísia, Libéria, Nigéria, Zaire, África do Sul e alguns outros. A lista pode mudar a qualquer momento, pois tudo depende da «conduta» dos respectivos governos.

Sentindo pelas costas o poderoso apoio do Estado, os supermonopólios apressam-se em auferir lucros à custa das riquezas africanas. Em 1975, os 5 biliões e 700 milhões de dólares investidos em África proporcionaram aos capitalistas americanos 1 bilião de lucros — os mais altos juros do mundo. Esta soma (cuja maior parte, aliás, foi retirada em vez de ter sido reinvestida no Continente) é cinco vezes maior do que a «ajuda» que proporcionaram os EUA aos países de África. Juntamente com os lucros, as multinacionais retiraram deste continente 100 por cento dos diamantes e do cobalto consumido nos EUA, como também cerca de 50 por cento do manganês, cromo, antimónio e uma grande quantidade de ouro, urânio e borracha.

Outro componente de máxima importância da estratégia africana de Washington é o anticomunismo. A luta contra «o perigo vermelho» transformou-se, em África, na oposição aos movimentos nacional-libertadores e aos governos de opção socialista. O imperialismo americano teme, acima de tudo, que a revolução libertadora, no Continente, se transforme na revolução social. Por todos os meios possíveis — políticos, económicos, militares e outros — os EUA procuram manter a África na órbita do capitalismo, transformá-la em praça-de-armas estratégica da NATO, estabelecer o domínio americano nas esferas mais importantes da vida do Estado e impedir a aproximação com o mundo socialista. Mudando de táctica, os donos da Casa Branca deixam intacta a estratégia — invariável como a própria natureza do imperialismo. ●

## FIGURAS EM DESTAQUE

# JACQUES CHABAN-DELMAS

A eleição de Jacques Chaban-Delmas para a presidência da Assembleia Nacional Francesa veio pôr a nu os conflitos que dividem o maior partido da «maioria»: o PRP, agrupamento gaullista, dirigido por Jacques (Chirac). Graças ao voto secreto, a candidatura independente dum membro do PRP (Chaban-Delmas) pôde vencer a candidatura oficial do PRP (Edgar Faure).

Trinta elementos do partido de Chirac deram o seu voto a Chaban-Delmas desfeiteando o veterano Edgar Faure, que se propunha continuar a presidir à Assembleia. À primeira vista, poderá parecer que esta «guerra de capelinhas» não tem qualquer importância e que a sua incidência na política francesa é demasiado reduzida para merecer quaisquer comentários. Contudo as coisas não são assim tão simples.

Se os interesses gaullistas não divergem no essencial dos interesses giscardianos, há uma importante diferença de pontos de vista sobre a maneira de defender esses interesses. Para Chirac, impõe-se reforçar ainda mais o direitismo da orientação política nacional, intensificando a repressão e não consentir nenhuma abertura à esquerda. Para Giscard a oposição deve ser dividida, mediante pequenas aberturas e concessões, que, salvaguardando o essencial, atenuem o descontentamento e consintam reformas toleráveis para o sistema.

Antes de impor esta linha, Giscard tem de resolver a questão dentro da sua «maioria». Se as eleições legislativas deram ao PRP o lugar de partido mais votado de França, representaram, no entanto, um triunfo para Giscard, o qual pôde, pela primeira vez, dotar-se dum partido, com vasta representação na Assembleia. O «caso Chaban-Delmas» (cuja candidatura era apoiada pelos giscardianos) veio mostrar que Chirac não tem o seu grupo parlamentar nas mãos. E que o presidente da República poderá contar com poderosos apoios dentro do próprio partido gaullista.

É provável, pois, que Giscard consiga, mais cedo ou mais tarde, força suficiente dentro da «maioria» para se impor decididamente a Chirac e se lançar ao assalto da oposição de esquerda. Quando esse dia chegar, Raymond Barre será substituído na chefia do governo e o gabinete francês poderá incluir as personalidades que ainda não figuram na lista esta semana tornada pública.

Nascido a 7 de Março de 1915 em Paris, diplomado em Direito Público e em Ciências Sociais, Chaban-Delmas é inspector-geral das Finanças. Tendo tomado parte determinante na Resistência e nomeadamente na libertação de Paris, delegado militar do governo provisório com a patente de brigadeiro, em 1954 tornou-se secretário-geral do ministério da Informação.

Chaban-Delmas foi eleito deputado radical-socialista da Gironde sob a etiqueta do partido radical de esquerda. Mais tarde, Chaban-Delmas sai desse partido e em 1947 entra na formação de De Gaulle, sendo eleito no mesmo ano presidente do município de Bordéus. Reeleito deputado gaullista em 1951, preside ao grupo parlamentar da URAS (nova sigla dos gaullistas) em 1953. No ano seguinte entra para o governo Mendès-France sobraçando a pasta dos Trabalhos Públicos, dos Transportes e do Turismo.

Presidente do Centro Nacional dos Republicanos Socialistas que agrupa os vinte deputados gaullistas «sobreviventes» da eleição de 1956, torna-se ministro de Estado no governo Guy Mollet de 1956 e ministro da Defesa Nacional no gabinete Felix Gaillard em 1957. Depois do regresso do general De Gaulle, que Chaban-Delmas favorece claramente, é eleito (9 de Dezembro de 1958) presidente da Assembleia Nacional, cargo no qual se manterá até ser nomeado primeiro-ministro por Georges Pompidou.

Foi chefe de governo desde 20 de Junho de 1969 até 1972. Reeleito constantemente deputado da Gironde e presidente da câmara de Bordeus, apresenta-se em Maio de 1974 como candidato da URD (nova sigla gaullista) às eleições presidenciais, sendo derrotado na primeira volta por Giscard.

Adversário de Giscard durante alguns anos, Chaban-Delmas representa agora no seio do partido gaullista, a corrente favorável ao presidente. ●

# EMIGRANTES E ACIDENTES DE TRABALHO

Os trabalhadores emigrantes não são especialmente predispostos aos acidentes, embora façam, em geral, os trabalhos mais perigosos. Desde que tenham uma formação apropriada, que aprendam a língua do país e que se familiarizem com o novo meio ambiente, a percentagem de acidentes vai diminuindo até finalmente ser igual à dos trabalhadores nacionais. É esta uma das conclusões de um colóquio da OIT sobre a segurança e a higiene dos trabalhadores emigrantes, que se realizou recentemente em Cavtat, na Jugoslávia.

Essa reunião examinou os novos desenvolvimentos de um problema antigo: os emigrantes têm mais acidentes do que os seus companheiros autóctones? Pensava-se isso até agora, em toda a Europa ocidental, onde trabalham 6 milhões de emigrantes.

Uma tal opinião parece, no entanto, ter unicamente por base algumas ideias feitas baseadas no cliché amplamente difundido do «trabalhador estrangeiro condenado ao acidente profissional».

Um relatório da República Federal da Alemanha apresentado na reunião, mostra que nesse país, entre 1964 e 1973 (ano culminante das migrações), a percentagem de frequência de acidentes entre os trabalhadores emigrantes foi superior à média nacional em 2,4%. «Essa diferença pode explicar-se pelo facto do número de comparação para os trabalhadores alemães dizer respeito a empregos pouco perigosos, enquanto que os emigrantes fazem na sua maioria, trabalhos pouco qualificados ou mesmo sem qualificação e essencialmente manuais», indica o relatório. Se, por exemplo, se comparasse os números de acidentes dos trabalhadores alemães da construção civil e da siderurgia, com os de toda a mão-de-obra, o relatório também poderia mostrar-se muito desfavorável».

O mesmo relatório mostra que, em média, o número dos acidentes de trabalho dos emigrantes se eleva durante as quatro primeiras semanas de emprego e decresce passadas doze semanas. Mas é só depois de um ano de trabalho que se pode notar um nítido declínio do número de acidentes.

Assim, a frequência dos acidentes entre os emigrantes, é habitualmente, superior, entre 70 a 80%, à média durante o primeiro ano de emprego, depois, no segundo ano, desce para 50 ou 60%, para no terceiro ficar em 20 ou 30%.

No entanto, as sondagens mostram que quando os trabalhadores alemães e estrangeiros trabalham nas mesmas tarefas e em condições similares, a frequência dos acidentes é rigorosamente a mesma, tanto para uns como para outros. É esse, por exemplo, o caso nas fundições e em certos sectores dos trabalhos públicos mais arriscados.

O relatório diz também que chega a haver casos em que os emigrantes têm menos desastres do que os nacionais. «Isso acontece com os gregos, os espanhóis e os portugueses, em relação aos seus colegas alemães».

Mas não acontece o mesmo em todos os países. Assim, um estudo efectuado em França mostra que a percentagem de acidentes dos argelinos, marroquinos e tunisinos chega a atingir 30% do conjunto dos acidentes, enquanto que entre os italianos, espanhóis, portugueses, turcos e jugoslavos não passa dos 14%. ●

## SEMANA INTERNACIONAL

# OS NEUTRÕES

Foi na passada sexta-feira que o presidente norte-americano, James Carter, anunciou publicamente a sua decisão de «adiar» a produção da tão falada e temida bomba de neutrões, dizendo que uma resolução definitiva dependeria do modo como a URSS responderia no que se refere à questão do armamento. O adiamento de uma posição final quanto à produção ou não da bomba que mata mas não destrói prédios e objectos provocou, entretanto, reacções desencontradas. De um modo geral os países europeus receberam bem o «golpe de rins» de Carter, o mesmo se verificando, contudo, nos meios afectos à NATO onde os mais «duros» dizem que isso é um sinal de fraqueza diante da União Soviética. Dentro dos EUA, os falcões, e como não poderia deixar de ser, os inevitáveis Gerald Ford e Henry Kissinger, condenaram a decisão, invocando as mesmas razões. Entretanto, no Congresso, as desaprovações podem ser encaradas de duas maneiras: a dos que reagiram contra por quererem a imediata entrada em execução do projecto e a dos que acham que Carter não foi firme, mas por não encerrar o assunto de vez com uma peremptória negativa. Pelo seu lado, a China também não gostou do adiamento, afirmando que assim o Pacto de Varsóvia continuará com vantagens no quadro europeu. A própria URSS não demonstrou muito interesse na decisão de Carter! «É uma táctica sem significado já que não implica em qualquer renúncia quanto à construção da bomba», disse a «Pravda», órgão oficial do PCUS. Porém o caso não está encerrado, como o próprio teor da resolução indica, e porque Cyrus Vance estará na URSS na segunda quinzena deste mês para reactivar as conversações SALT, nas quais as novas e poderosas armas soviéticas e norte-americanas são os peões de troca.

**A eurogreve**

Pela primeira vez na historia, cerca de 50 milhões de trabalhadores, em 18 países, participaram de uma «jornada de luta contra o desemprego» a nível europeu. Convocada pela Confederação Europeia de Sindicatos, a primeira Eurogreve constou de pequenas paralisações de uma ou duas horas, debates públicos, diligências junto aos governos e parlamentos comícios e manifestações. Em Roma, na Bélgica (Bruxelas e Carleroi), Grécia (Atenas e Salónica), Espanha, Luxemburgo, Londres, Paris (com apoio da CGT e FO), RFA e Holanda a Eurogreve teve mais participação. Austria e Portugal não participaram?

**O silêncio**

Entretanto, o «caso Aldo Moro» entrou em Nova semana, mas desta vez com a Imprensa italiana a ter que fazer das tripas coração para informar os seus leitores, ouvintes e telespectadores. Numa atitude que muito bem pode demonstrar que o rumoroso rapto das Brigadas Vermelhas pode estar próximo de uma solução, sem que se saiba qual seja, o governo de Giulio Andreotti impôs aquilo a que já se chamou «um rigoroso «black out» noticioso ao sequestro». Nos últimos sete dias apareceram mais cartas de Moro, registaram-se misteriosas idas e vindas de políticos importantes, policiais graduados e elementos do Vaticano não só à casa da família do ex-primeiro-ministro democrata-cristão, como contactos com altas autoridades de outros países. Apesar dos boatos e das indicações de que algo de novo se está a preparar, a resposta oficial continua a ser a mesma de sempre: «Não à chantagem das Brigadas Vermelhas». Será?

**O golpe**

Por outro lado, e segundo a agência Reuter dizia ontem, a posição de Siad Barre e dos seus companheiros de governo na Somália foi reforçada após o falhado golpe no domingo, sufocado em poucas horas. As agências noticiosas, até ontem, não davam aquilo a que se chama «cor política» da tentativa, mas eram unânimes em transmitir que no fundo da questão estava o descontentamento de um bom número de oficiais quanto aos resultados da recem-terminada aventura no deserto de Ogaden, a que o Governo de Mogadiscio expôs as suas Forças Armadas, e cujo resultado feriu muitos brios. Diz-se, sem citar nomes, que muitos dos dirigentes do golpe já pagaram com a vida a tentativa de derrubar Siad Barre, enquanto outros fugiram ou estão presos. Certamente no decorrer desta semana muitos esclarecimentos a respeito surgirão.

PELO MUNDO

## INSÓLITOS

. Um membro da Câmara dos Representantes levou às últimas consequências a sua autocrítica. Fredrick Richmond, representante democrata do Estado de Nova Iorque, dirigiu uma carta aberta aos seus eleitores na qual confessava ter oferecido dinheiro a dois jovens para que tivessem relações sexuais com ele. A certa altura da sua confissão Richmond diz que não pode fornecer uma explicação lógica para tal atitude, mas que essa e outras que tomou foram todas elas de caráter privado e aconteceram durante um período de tensões pessoais. Escreve ainda que espera continuar a representar os seus eleitores a quem pede desculpa por qualquer prejuízo que tenha podido causar-lhes.

Segundo o advogado de Richmond, este será possivelmente convidado a comparecer perante um tribunal de Washington, acusado de acto delituoso.

●

Lembra «Los olvidados» de Buñuel a história negra que aconteceu na pequena cidade francesa de Auxerre. Sete crianças, entre os nove e os treze anos de idade, podem ter morto à pedrada um pobre vagabundo que apareceu com o crânio esmagado. As autoridades chegaram até junto das crianças em questão por elas se terem gabado da façanha na escola que frequentavam.

# AS ORQUESTRAS E OS PAÍSES...

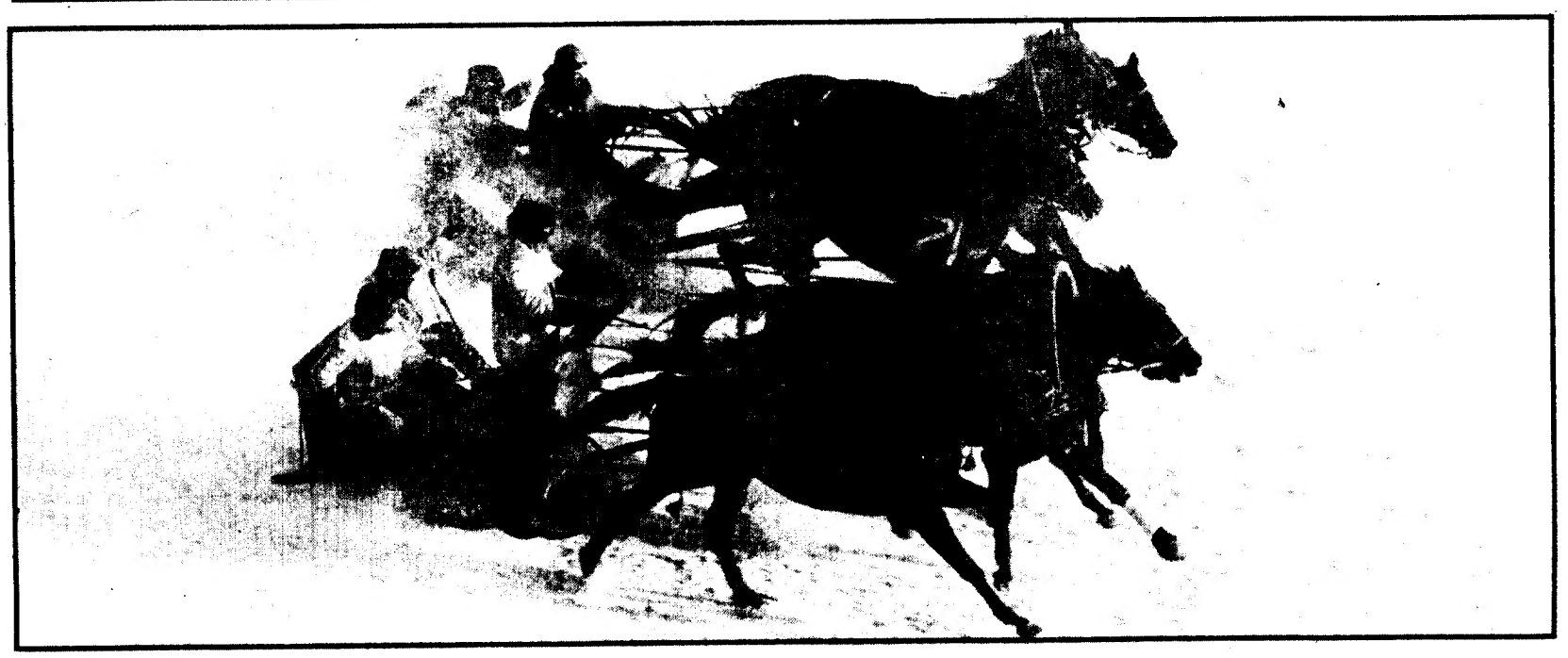
**Edward Heath, antigo primeiro-ministro britânico, dirigiu a orquestra de jovens de CEE no primeiro espectáculo por ele dado no Teatro dos Campos Elíseos em Paris. Na foto Keystone, Edward Heath fotografado durante os ensaios. Parece ser mais fácil dirigir uma orquestra do que um país como a Grã-Bretanha...**

## ÁFRICA EM LUTA PELA INDEPENDÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Em Junho próximo, quando se reunir a Organização da Unidade Africana, deverá ser aprovado o primeiro orçamento básico para a entrada em funções do Conselho Africano Intergovernamental para a Informação. Esta notícia foi dada em Cartum pelo secretário permanente desse Conselho, Sayed Ibrahim Degash, o qual acrescentou que a criação de «pools» regionais de informação dependerá das possibilidades dos Estados Africanos.

Em Junho o Conselho deverá resignar três secretários permanentes adjuntos e outros cargos que ainda estão vagos — disse Degash.

Entre as tarefas mais urgentes a realizar pelo Conselho estão a criação da agência africana de Informações, e o reforço da cooperação entre as agências nacionais de Imprensa africanas. Também está em estudo a consolidação de relações com agências independentes de informação, a fim de libertar o continente africano da sua dependência frente às agências estrangeiras — salientou Degash.



# ARBUSTOS NO DESERTO

**Examinados cuidadosamente por especialistas da Academia Chinesa das Ciências (que vemos na foto), estes arbustos são objecto de controlos periódicos no deserto chinês de Tengri, onde foram plantados para deter o avanço das dunas de areia... (Foto Keystone)**

# A RDA FOMENTA O PROGRAMA DE LIVROS DA UNESCO

Um em cada seis títulos publicados em 1977 na República Democrática Alemã foi uma obra traduzida. A tiragem global destas edições elevou-se a mais de 18,5 milhões de exemplares. Estas revelações foram feitas pelo presidente da União de Livreiros Alemães de Leipzig, Siegfried Hoffmann, numa recente conferência de Imprensa destinada a dar a conhecer pormenores sobre a Feira do Livro de Leipzig.

Só a editora «Volk und Welt» publicará, neste ano de 1978, 100 primeiras edições de literatura contemporânea de escritores de 30 países. Já nesta Primavera editará, por exemplo, Ahmed Akkache (Argélia), Jorge Amado (Brasil), Mango Beti (Camarões), Alejo Carpentier (Cuba), Alberto Bevilacque (Itália) e Kenzaburo Oe (Japão). Estão também previstas traduções de Pablo Neruda e de autores sírios e africanos.

A RDA apoia o programa de livros da UNESCO, contribuindo igualmente para a formação e qualificação de técnicos e operários especializados dos países que estão a criar uma indústria gráfica própria. Como exemplo, indique-se que, desde 1971, cidadãos de 22 países africanos, asiáticos e latino-americanos graduaram-se já na Escola de Engenharia Poligráfica de Leipzig.

### CINEMA INFANTIL

Os programas infantis dos 830 cinemas da RDA contam anualmente com a presença de 20 milhões de pequenos espectadores. A companhia cinematográfica nacional, a DEFA, nos últimos cinco anos consagrou exclusivamente às crianças 20 por cento das suas películas de grande metragem, 60 por cento dos filmes de desenhos animados e 20 por cento dos documentários.

## CORRIDA DE "TROIKAS"

**Pavel Popov recebeu este ano o primeiro prémio da corrida de «troikas» que decorreu em Moscovo. Considerou-se que os seus cavalos foram os mais belos, de melhor trote, de mais aturado treino e de maior resistência que surgiram na corrida. Como se sabe, a «troika» era um meio de transporte utilizado na antiga Russia. Se hoje deixou de ser utilizado, nem por isso morreu completamente. Para manter bem viva essa tradição todos os anos se realizam corridas de «troikas» em Moscovo. Na foto: duas das «troikas» premiadas**

EXCLUSIVO
N.º 15/78